O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO ÀS CRIATURAS

Livro

do

Céu

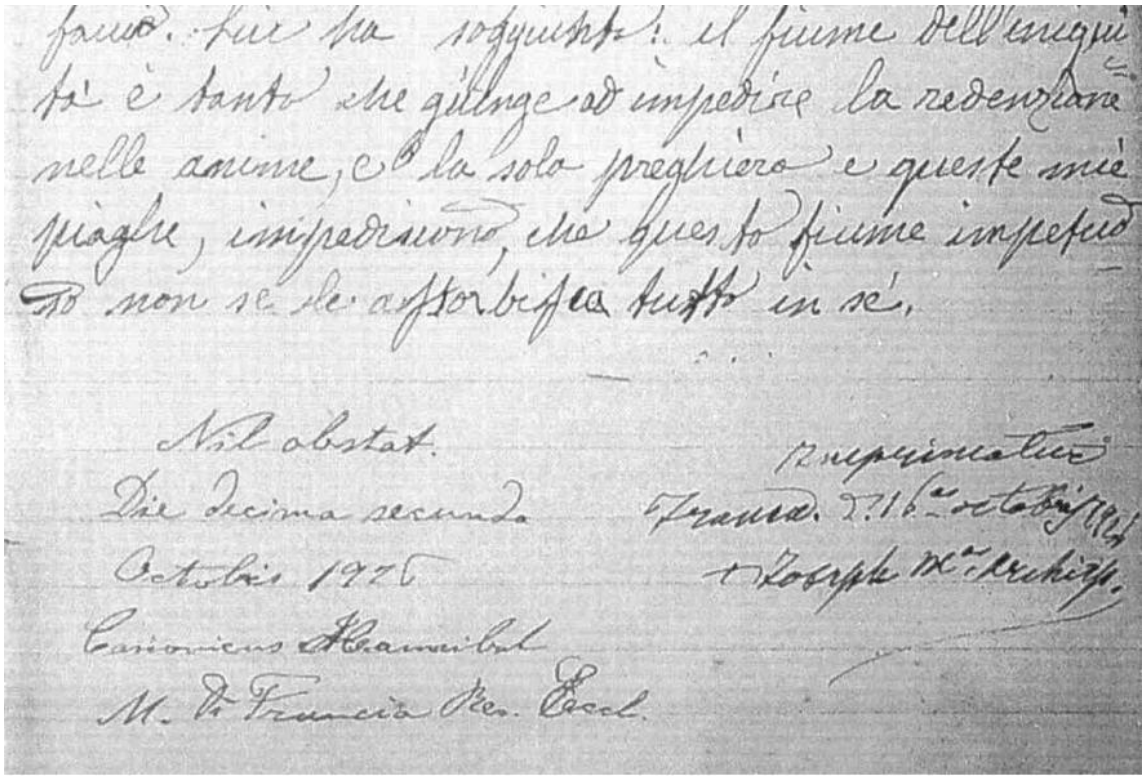
O chamado às criaturas à ordem, ao seu lugar e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Volume 04

NIHIL OBSTAT
Santo Annibal M. Di Francia.
12 de Outubro de 1926

IMPRIMATUR
Excmo. Sr. Giuseppe M. Leo, Arcebispo da
diocese de Trani – Barletta – Bisceglie
16 Outubro de 1926.

Pode-se imprimir
Arcebispado de Guadalajara Jal.
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigário Geral


favio. Lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-
tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione
nelle anime, e la sola preghiera e queste mie
piaghe, impediscono, che questo fiume impetuo-
so non se le assorbisca tutto in sé.

Nil obstat.
Die decima secunda
Octobris 1926
Canonicus Hannibal
M. Di Francia Rev. Eccl.

Imprimatur
Francia. D. 16a octobris 1926
+ Joseph Ma. Archiep.

Em anexo a cópia do Nihil Obstat e do Imprimatur postos em um dos volumes.

Volume 4

Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do Reino da Divina Vontade.

1
I.M.I

Ano de 1900

4-1
5 de Setembro de 1900

A Esperança, alimento do Amor.

(1) Como nos dias passados meu adorável Jesus não se fazia ver, eu me sentia desconfiada na esperança de tê-lo de novo, mas bem acreditava que tudo havia terminado para mim: Visitas de Nosso Senhor e estado de vítima. Porém, esta manhã, ao vir o bendito Jesus, trazia uma horrível coroa de espinhos e se colocou junto a mim, lamentando-se todo, em atitude de querer um alívio. Então, eu a tirei pouco a pouco e para lhe dar mais gosto a coloquei sobre minha cabeça. Pouco depois me disse:

(2) "Minha filha, o verdadeiro amor é quando está sustentado pela esperança, e pela esperança perseverante, porque se hoje espero e amanhã não, o amor se enferma, porque o amor sendo alimentado pela esperança, por quanto alimento lhe fornece, tanto mais forte se torna, mais robusto, mais vivo o amor, e se isso vem a faltar, primeiro se enferma o pobre amor, e fica sozinho, sem sustento, termina por morrer de todo. Por isso, por maiores que sejam tuas dificuldades, jamais, nem sequer por um instante deves separar-te da esperança com o medo de perder-me, mas bem deves fazer de modo que a esperança, superando tudo, te faça encontrar-te sempre unida Comigo, e então o amor terá vida perpétua."

(3) Depois disso, continuou vindo sem dizer-me nada mais.

+ + + +

4-2
6 de Setembro de 1900

Estado de vítima.

(1) Meu dulcíssimo Jesus continua vindo. Esta manhã, assim que veio, quis verter um pouco de suas amarguras em mim, e depois me disse:

“Minha filha, Eu quero dormir um pouco, faz tu o meu oficiode sofrer, rogar e aplacar a justiça.”

(2) Assim Ele adormeceu e eu me pus a rezar junto a Jesus. Depois despertando-se, giramos um pouco ente as pessoas e me fez ver diversos planos que estão idealizando para fazer revoluções, e via especialmente que estavam maquinando um ataque de improviso para ter melhor resultado em seu propósito, e para fazer que ninguém possa se defender nem se prevenir contra o inimigo. Quantos espetáculos funestos! Porém, parece que o Senhor ainda não lhe dá liberdade para fazerem isso, e não sabendo eles a razão se roem de raiva, porque apesar de sua vontade perversa se vêem impotentes para realizá-lo. Não se necessita outra coisa, senão que o Senhor lhes dê esta liberdade, porque tudo está preparado. Depois disso, regressamos e Jesus se mostrava todo chagado e me disse:

(3) “Olha quantas chagas me abriram e a necessidade do estado contínuo de vítima, de teus sofrimentos, porque não há momento em que deixem de me ofender, e sendo contínuas as ofensas, contínuos devem ser os sofrimentos e as orações para aliviar-me em algo. E se te vês suspendido o sofrimento, treme e teme, porque não me vendo aliviado em minhas penas, possa ser que conceda aos inimigos essa liberdade tão desejada por eles.”

(4) Ao ouvir isso, eu me pus a rogar-lhe que fizesse sofrer a mim, e enquanto estava nisso via o confessor que com suas intenções forçava a Jesus a fazer-me sofrer. Então, o bendito Senhor me fez participar de tantas e tais penas, que eu mesma não sei como fiquei viva, mas o Senhor em minhas penas não me deixou só, mas bem parecia que seu Coração não resistia em deixar-me, e passei alguns dias junto com Jesus, e me comunicou tantas graças e me fez compreender muitas coisas; porém, parte pelo estado de sofrimento e parte porque não sei expressar-me, passo adiante e faço silêncio.

+ + + +

[1] Este livro foi traduzido diretamente da versão em língua espanhola, que teve sua tradução da tradução original em italiano.

4-3
9 de Setembro de 1900

Jesus prepara a alma de Luísa para a Comunhão. Ameaça contra os governantes dos povos.

(1) Continua vindo, porém fiquei a maior parte da noite sem Jesus, então ao vir me disse:

(2) “Minha filha, que queres que com tanta ânsia me estás esperando? Acaso necessitas alguma coisa?”

(3) E eu, como sabia que teria que comungar, disse-lhe:

(4) “Senhor, estive te esperando toda a noite, sobretudo que devendo receber a Comunhão, temia que meu coração não estivesse bem disposto para poder receber-te, por isso tenho necessidade de que minha alma seja revisada por Ti, para poder dispor a unir-me Contigo sacramentalmente.”

(5) E Jesus benignamente revisou minha alma para preparar-me para recebê-lo, e depois transportou-me fora de mim mesma, e junto encontrei a nossa Rainha Mamãe, que dizia a Jesus:

(6) “Meu Filho, esta alma estará sempre disposta a fazer e a sofrer o que quisermos, e isso é como uma atadura que prende a justiça, por isso, Tu evitas tantas mortes e tanto sangue que as pessoas devem derramar.”

(7) E Jesus disse: “Minha Mãe, é necessário o derramamento de sangue porque quero que esta linhagem do rei caia do seu reinado, e isso não pode ser sem sangue, e também para purgar a minha Igreja porque está muito infectada. No máximo, posso conceder evitar em parte, em consideração aos sofrimentos”.

(8) Enquanto estava nisso, via a maior parte dos deputados que estavam planejando como fazer cair ao rei, e pensavam colocar no trono a um daqueles deputados que estavam maquinando. Depois disso me encontrei em mim mesma. Quantas misérias humanas! Ah Senhor, tem compaixão da cegueira na qual está imersa a pobre humanidade! Depois, ao continuar vindo o Senhor e a Rainha Mãe, vi o confessor junto a Eles, e a Virgem Santíssima disse:

(9) “Olha meu filho, temos um terceiro que é o confessor que quer se unir Conosco e fazer seu trabalho, comprometendo-se a concordar para fazê-la sofrer, para satisfazer a divina justiça, e isso também é um tornar mais forte a corda que te ata para aplacar-te. E ademais, quando resististe à força da união de quem sofre e roga e de quem contribui Contigo somente com o único fim de glorificar-te e para o bem dos povos?”

(10) Jesus ouvia a Mãe, tinha consideração pelo confessor, porém não pronunciou sentença de todo favorável, mas se limitava a evitar em parte.

+ + + +

4-4
10 de Setembro de 1900

Ameaça contra os perversos.

(1) Esta manhã, encontrei-me fora de mim mesma e via quantas infâmias e pecados enormes se cometem, assim também como os cometidos contra a Igreja e o Santo Padre. Depois, regressando a mim mesma, veio o meu adorável Jesus e me disse:

(2) "Que dizes tu do mundo?"

(3) E eu, sem saber aonde queria chegar com essa pergunta, impressionada como estava pelas coisas vistas, disse: "Senhor bendito, quem pode descrever a perversidade, a dureza e a fealdade do mundo? Não tenho palavras para dizer-te quão mal é".

(4) E Ele, aproveitando minhas próprias palavras, acrescentou: "Tens visto como é perverso? Tu mesma o disseste, não há modo de fazer com que se renda, depois de quase ter lhe tirado o pão, permanece na mesma obstinação, mas bem pior, e por enquanto vai procurá-lo com os roubos e com as rapinas, causando dano a seus semelhantes. Portanto, é necessário que lhe toque a pele, de outra maneira se perverterá muito mais".

(5) Quem pode dizer como fiquei petrificada diante desse falar de Jesus, me parece que fui o motivo para fazer com que se irritasse contra o mundo, ao invés de justificá-lo, o pintei de negro, depois fiz tudo o quanto pude para desculpá-lo, mas não me prestou atenção, o mal já estava feito. Ah Senhor, perdoa-me esta falta de caridade e usa de misericórdia!

+ + + +

4-5
12 de Setembro de 1900

Sofrimento sem piedade, Jesus a alivia. Maquinações de revoluções contra a Igreja.

(1) Continua quase no mesmo, esta manhã ao vir derramou suas amarguras e eu fiquei com tanto sofrimento que comecei a pedir ao Senhor que me desse a força e que me aliviasse um pouco, porque não podia resistir. Enquanto estava nisso, me veio uma luz à mente, fazendo que pensasse que cometia pecado ao fazer isso, e ademais, que dirá o bendito Jesus? Enquanto em outras ocasiões lhe roguei tanto que derramasse, desta vez, sem se fazer rogar, havia derramado, estava buscando alívio, me parece que estou me tornando mais má, e chega a tanto minha maldade, que até diante d'Ele mesmo, não me abstenho de cometer defeitos e pecados. Então, não sabendo o que fazer para reparar, resolvi em meu interior que desta vez, para fazer um maior sacrifício e dar-me uma penitência, a fim de que minha natureza em outra ocasião não ousasse buscar alívio, renunciar a vinda de Nosso Senhor e se viesse devia dizer-lhe: "Não venhas amor, tem compaixão de mim, não me alivies". Assim fiz e passei algumas horas em intenso sofrimento e sem Jesus; quão amargo me resultava. Mas Jesus tendo compaixão de mim, sem que o buscasse, veio, e eu prontamente lhe disse: "Tem paciência, não venhas que não quero alívio".

(2) E Ele: "Minha filha, estou contente com teu sacrifício, mas tens necessidade de um consolo, de outra forma desfalecerias".

(3) E eu: "Não Senhor, não quero alívio".

(4) Mas Ele aproximando-se da minha boca, quase à força derramou de sua boca algumas gotas de leite doce que mitigaram meu sofrimento. Quem pode dizer a confusão, a vergonha que sentia diante d'Ele, esperando uma repreensão, porém Jesus como se não houvesse percebido minha falta se mostrava mais afável, mais doce. Vendo-lhe eu, assim lhe disse: "Meu adorável Jesus, uma vez que derramaste em mim e eu sofro, deves perdoar o mundo, não é verdade?".

(5) E Ele: "Minha filha, acreditas que derramei tudo em ti? E mais, como poderias enfrentar tudo o que de castigo derramarei sobre o mundo? Tu mesma tens visto que aquele pouco que derramei não poderias resistir e se não tivesse vindo para ajudar-te haverias sucumbido, agora que seria se derramasse tudo em ti? Minha amada, te dei minha palavra de que te contentarei em parte".

(6) Depois disso me transportou fora de mim mesma, em meio das pessoas, e continuava vendo os tantos males,

especialmente maquinações de revoluções contra a Igreja, e entre a sociedade, planos para matar o Santo Padre e sacerdotes. Eu me sentia dilacerar a alma ao ver estas coisas e pensava comigo: “Jamais aconteça, se essas maquinações chegarem a efetuar-se, que acontecerá? Quantos males virão?”. E toda aflita olhei para Jesus e Ele me disse:

(7) “E daquela revolta que aconteceu aqui, o que tu dizes?”

(8) E eu: “Qual revolta? Em meu país não tem acontecido nada”.

(9) E Ele: “Não te lembras da revolta de Andria?”

(10) “Sim Senhor”.

(11) “E bem, parece que não é nada, mas não é assim, aquela foi toda uma ocasião, e é um estimulo, uma força para outras cidades se moverem e derramarem sangue, causando ultraje às pessoas consagradas e aos meus templos, e como cada um quer mostrar o quanto é mais feroz em exaltar o mal, farão competição para ver quem poderá fazer mais mal.”

(12) E eu: “Ah Senhor, dá a paz à Igreja e não permitas tantas desgraças!”. E querendo dizer mais, desapareceu, deixando-me toda aflita e pensativa.

+ + + +

4-6
14 de Setembro de 1900

Jesus verte para aplacar sua justiça. O heroísmo da verdadeira virtude.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha, e depois de muito esperar se fazia ver dentro de meu interior, que apoiando-se em meu coração envolvia seus braços ao seu redor e apoiava sua sacratíssima cabeça nele, todo aflito, sério, de modo que te impunha silêncio e voltava as costas ao mundo. Depois de ficar um pouco em mudo silêncio, porque o aspecto com que se mostrava não permitia atrever-se a dizer uma palavra, saiu dessa posição e me disse:

(2) “Havia resolvido não derramar, porém as coisas chegaram a tal ponto, que se não derramasse, estourariam iminentemente tais tumultos, de provocar revoluções que fariam matanças sangrentas.”

(3) E eu: “Sim Senhor, derrama, este é meu único desejo, que descarregues sobre mim tua ira e perdoes as criaturas”. Assim derramou um pouco. Depois, como se houvesse se acalmado acrescentou:

(4) “Minha filha, como cordeiro me deixei conduzir ao matadouro e estive mudo diante de quem me sacrificou, assim será com aqueles poucos bons desses tempos. No entanto, esse é o heroísmo da verdadeira virtude.”

(5) De novo acrescentou: “Derramei, tu queres que derrame outro pouco, assim me alegro mais?”

(6) E eu: “Meu Senhor, não me perguntes sequer, estou à vossa disposição, podes fazer de mim o que quiseres”. Assim, derramou de novo e desapareceu, deixando-me sofrendo e contente pelo pensamento de que havia aliviado as penas do meu amado Jesus.

+ + + +

4-7

16 de Setembro de 1900

Andria.

(1) Meu amável Jesus continua vindo, e compartilhou comigo algumas penas de sua Paixão e depois me transportou fora de mim mesma, fazendo-me ver os povos circunvizinhos, especialmente me parecia que fosse Andria, que se o Senhor não faz uso de sua onipotência para seu castigo, as revoltas se tornarão sérias, muito mais que parecia que havia incitação por parte de alguns sacerdotes para estas revoltas, o que amargurava mais a Nosso Senhor. Então, depois de ter visitado várias igrejas junto com Jesus bendito, fazendo atos de reparação e adoração por tantas profanações que se cometem nas igrejas, Jesus me disse:

(2) “Minha filha, deixa-me derramar um pouco, pois são tais e tantas as amarguras que não posso sofrê-las sozinho e meu Coração não as pode suportar.”

(3) Assim derramou e desapareceu, regressando outras vezes sem me dizer mais nada.

+ + + +

4-8

18 de Setembro de 1900

A Caridade ao próximo. Roga-lhe que a leve para o Céu.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus me transportou fora de mim mesma e me fazia ver os muitos males que se cometem contra a caridade ao próximo, quanta pena davam ao pacientíssimo Jesus, parecia que Ele mesmo os recebia. Então, todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, quem faz dano ao próximo faz dano a si mesmo, e matando ao próximo mata a sua alma, e assim como a caridade predispõe a alma a todas as virtudes, assim o não ter a caridade predispõe a alma a cometer toda sorte de vícios."

(3) Depois disso nos retiramos, e como há vários dias sofria uma dor intensa nas costelas, eu me sentia por isso sem forças. E o bendito Jesus compadecendo-se de mim, disse-me:

(4) "Minha amada, tu queres vir, não é verdade?"

(5) E eu: "Queria o Céu meu Senhor, que esta dor fosse causa de vir a Ti; como lhe estaria agradecida, quão querida me seria, e a teria como uma de minhas mais fiéis amigas, porém creio que queres me tentar como das outras vezes, e me incitar com teus convites e ficando depois desiludida, virás a fazer mais cru e dilacerador meu martírio. Mas, ah, tem compaixão de mim e não me deixes muito mais tempo sobre a terra! Absorve em Ti este mísero verme que tem razão porque saiu de Ti mesmo". O amável Jesus enternecendo-se todo ao ouvir-me, disse:

(6) "Pobre filha, não temas, porque é certo que chegará teu dia no qual ficarás absorvida em Mim. No entanto, deves saber que tuas contínuas violências para vir a Mim, especialmente depois de meus convites, te servem muito e te fazem viver na atmosfera do ar, sem a sombra de nenhum peso terreno, tanto que tu és como aquelas flores que não têm nem sequer a raiz na terra, e vivendo assim suspensa no ar, vens a recrear o Céu e a Terra, e tu olhando o Céu, somente nele te recreias e te nutres de tudo o que é celestial, e vendo a Terra tens compaixão dela, e da tua parte a ajudas por quanto podes de tua parte. Porém, em comparação com o odor do Céu percebes imediatamente a peste que exala da Terra e a aborreces. Poderia colocar-te em uma posição para Mim e para o Céu mais querida, e para ti e para o mundo mais proveitosa?"

(7) E eu: "No entanto, oh meu Senhor, deverias ter compaixão de mim com não alongar minha morada aqui pelas tantas razões que tenho, especialmente pelos tristes tempos que

se preparam. Quem terá coração para ver carnificina tão sangrenta? E ademais, por tuas contínuas privações que me custam mais que a morte". Enquanto dizia isso, vi uma multidão de anjos em torno a Nosso Senhor que diziam:

(8) "Nosso Senhor e Deus não vos deixeis mais importunar, contentai-a, nós com ânsia a esperamos. Feridos por sua voz viemos aqui para escutá-la e estamos impacientes para levá-la conosco. E tu, ó eleita, vem alegrar-nos na nossa celestial morada."

(9) O bendito Jesus, comovido, parecia querer conceder e desapareceu e encontrando-me em mim mesma sentia aumentada a dor, tanto que delirava continuamente, mas não entendia a mim mesma pelo contentamento.

+ + + +

4-9
19 de Setembro de 1900

Obediência de pedir a Jesus alívio nas penas.

(1) Duplicando-se sempre mais o espasmo da dor, queria escondê-lo e fazer com que ninguém se desse conta, e queria tê-lo em segredo, sem dizer ao confessor o que disse acima. Mas era tão forte o espasmo que me resultou impossível, e o confessor valendo-se de sua costumeira arma da obediência, me ordenou que lhe manifestasse tudo; então depois de ter-lhe manifestado todas as coisas, me disse que por obediência deveria pedir ao Senhor que me libertasse, de outra maneira cometeria pecado. Oh, que tipo de obediência é essa, é sempre ela a que se atravessa em meus planos! Então, de má vontade aceitei essa nova obediência, mas apesar disso, não tinha coração para rogar ao Senhor que me libertasse de um amigo tão querido como é a dor, muito mais que esperava sair do exílio desta vida. O bendito Jesus me tolerava, e ao vir me disse:

(2) "Tu sofres muito, queres que te liberte?"

(3) E eu, havendo-me esquecido por um momento a obediência disse: "Não Senhor, não, não me libertes, eu quero ir; e ademais Tu sabes que não sei amar-te, sou fria, não faço grandes coisas por Ti, ao menos te ofereço este sofrimento para satisfazer ao que não sei fazer por teu amor".

(4) E Ele: “E Eu minha filha, infundirei tanto amor e tanta graça em ti, de modo que ninguém me possa amar e desejar como tu, não estás contente?”

(5) “Sim, mas quero vir”. Jesus desapareceu e eu voltando a mim mesma me lembrei da obediência recebida e tive que acusar-me com o confessor, e ele me ordenou que absolutamente não queria que me fosse, e que o Senhor devia me libertar. Que pena sentia ao receber esta obediência! Parece que quer tocar os extremos de minha paciência.

+ + + +

4-10
20 de Setembro de 1900

Sinais da cruz para recuperar a saúde.

(1) Continuo sofrendo, aliás, mais do que nunca sentia um ressentimento em meu interior porque me era negado poder morrer. Então, ao vir meu adorável Jesus me repreendeu por meu tardar em obedecer, porque até então parecia que me tolerava. Enquanto isso, vi o confessor e Jesus que virando-se para ele tomou sua mão e lhe disse:

(2) “Quando vieres, marca-a com o sinal da cruz na parte da dor que a farei obedecer.”

(3) E desapareceu. Então, ficando sozinha sentia mais intensa a dor. Depois veio o confessor e encontrando-me sofrendo, ele também me repreendeu porque não obedecia e tendo-lhe dito o que havia visto e o que Nosso Senhor havia dito ao confessor, ele ao me ouvir, me fez o sinal da Cruz na parte onde sofria, e em dois minutos pude respirar e mover-me, enquanto antes não podia fazê-lo sem sentir espasmos atrozes. Parece-me que a obediência e aqueles sinais da cruz ataram a dor, de modo que não posso mais estar com dor, e eis aqui porque fiquei desiludida em meus planos, porque esta Senhora Obediência tomou tal poder sobre mim, que não me deixa fazer nada do que quero, até o próprio sofrimento ela quer dominar, e devo estar em tudo para tudo embaixo de seu império.

+ + + +

4-11
21 de Setembro de 1900

Força da obediência. A obediência deve ser tudo para ela.

(1) Quem pode dizer minha aflição ao ficar privada de minha amadíssima amiga dor? Admirava sim, o prodigioso império da santa obediência, como também a virtude que o Senhor havia comunicado ao confessor, que com a obediência e com fazer-me o Sinal da Cruz me tinha libertado de um mal que eu considerava grave, e que seria suficiente para desfazer meu corpo. Mas com tudo isso, não podia fazer menos que sentir a pena de estar privada de uma dor tão boa, que apiedava e enternecia o bendito Jesus, de modo que o fazia vir quase que continuamente. Então, ao vir Nosso Senhor me lamentei com Ele dizendo-lhe: “Meu Amado bem, o que me fizeste? Fizeste o confessor me libertar, portanto, perdi a esperança de deixar por ora a Terra, e ademais, para que tantos rodeios, podias Tu mesmo libertar-me, por que puseste o padre no meio? Ah! Talvez não quiseste desgostar-me diretamente, não é verdade?”

(2) E Ele: “Ah, minha filha, quão rápido esqueceste que a obediência foi tudo para Mim; a obediência quero que seja tudo para ti! E ademais, coloquei no meio o padre para fazer que tu o tenhas em consideração como à minha própria pessoa”.

(3) Dito isso desapareceu deixando-me toda amargurada. Quantas sabe fazer a Senhora obediência! Necessita-se conhecê-la e ter que ver com ela por muito tempo, não por pouco, para poder dizer realmente quem é ela, e bravo, bravo, a Senhora Obediência, quanto mais se está em contato com ela, mais se deixa conhecer. Eu por mim, para dizer a verdade, te admiro, estou obrigada também a amar-te; assim que não posso fazer menos que sentir-me enojada Contigo, especialmente quando me fazes uma grande. Por isso te peço, ó amada obediência, seja mais indulgente, mais indulgente em fazer-me sofrer.

+ + + +

4-12
22 de Setembro de 1900

Por quantas vezes se dispõe a fazer o sacrifício da morte, outras tantas vezes Jesus torna a dar o mérito como se realmente morresse.

(1) Encontrando-me toda oprimida e aflita, ao vir, meu adorável Jesus me disse: “Minha filha, porque estás toda submersa em tua aflição?”

(2) E eu: “Ah, meu Amado, como não devo estar aflita se ainda não me queres levar Contigo e me deixas mais tempo sobre esta terra?”

(3) E Ele: “Ah, não, não quero que tu respires este ar triste, porque tudo o que pus dentro e fora de ti, tudo é santo. Tanto é verdade que se se aproxima de ti alguma coisa ou pessoa que não é reta e santa, tu sentes aborrecimento, percebendo imediatamente a peste do que não é santo. Agora, por que queres obscurecer com este ar de tristeza o que coloquei dentro de ti? No entanto, deves saber que cada vez que te dispões a fazer o sacrifício da morte, outras tantas vezes te dou o mérito, como se realmente morresses, e isto deve ser de grande consolação para ti, muito mais porque te conformas mais a Mim, porque Minha vida foi um contínuo morrer”.

(4) E eu: “Ah Senhor, não me parece que a morte seja um sacrifício, mas sim, sacrifício me parece a vida”. E querendo dizer mais desapareceu.

+ + + +

4-13
29 de Setembro de 1900

As almas vítimas são apoios e pilares para Jesus.

(1) Havendo passado alguns dias de silêncio entre Jesus e eu, e com pouco sofrimento, no mais me parece que quisera continuar tentando-me para fazer-me exercitar um pouco mais a paciência, e eis aqui como:

(2) Ao vir dizia: “Minha amada, desde o Céu suspiro por ti, no Céu, no Céu te espero”.

(3) E como raio desaparecia. Depois voltando repetia: “Cessa já com teus elevados suspiros, que me fazes definhar continuamente até desfalecer”.

(4) Outras vezes: “Teu amor ardente, tuas ânsias são consolo ao meu triste Coração”.

(5) Mas quem pode dizer tudo? Parecia-me que tinha desejo de fazer versos, e estes versos, às vezes os expressava cantando, mas sem dar-me tempo de dizer-lhe uma palavra, logo fugia. Depois, esta manhã, tendo o confessor posto a intenção de

fazer-me sofrer a crucifixão, vi a Mamãe Rainha que chorava e quase discutia com Jesus para livrar o mundo de tantos castigos, mas Ele se mostrava relutante e somente para contentar a Mamãe concordou em fazer-me sofrer. Pouco depois, como se houvesse se aplacado um pouco disse:

(6) "Minha filha, é verdade que quero castigar o mundo, tenho na mão os castigos para golpeá-lo, mas também é verdade que se interessa tanto a ti quanto ao confessor em rogar-me e sofrer, é sempre um apoio, e virias a colocar tantos pilares para libertar o mundo, ao menos em parte, de outro modo não encontrando nenhum apoio e pilar, com as mãos livres descarregarei sobre as pessoas."

(7) Dito isso desapareceu.

+ + + +

4-14
30 de Setembro de 1900

Jesus lhe pede para consolar sua aflita Mamãe.

(1) Esta manhã meu dulcíssimo Jesus não vinha e tive que ter muita paciência em esperá-lo, cheguei até a esforçar-me por sair do meu habitual estado porque não tinha força para continuar nele. Jesus não vinha, o sofrimento parecia que havia fugido de mim, os sentidos os sentia em mim mesma, não me restava mais que fazer um esforço para sair, mas enquanto fazia isso, o bendito Jesus veio e fez um cerco ao redor de minha cabeça com seus braços e desde esse momento não me senti mais em mim mesma, e via Nosso Senhor muito indignado com o mundo, e ao querer aplacá-lo, Ele me disse:

(2) "Por ora não queiras ocupar-te Comigo, mas que te ocupes com minha Mamãe, console-a porque está muito aflita pelos castigos mais pesados que estou por derramar sobre a terra."

(3) Quem pode dizer quão aflita fiquei?

+ + + +

4-15
2 de Outubro de 1900

Estado de vítima pela Itália e Corato.

(1) Temendo que não fosse mais Vontade de Deus meu estado, ao vir o bendito Jesus, eu lhe disse: “Quanto temo que já não seja tua Vontade o meu estado, porque vejo que me faltam as duas coisas principais que me tinhas atada, isto é: O sofrimento e tua presença”.

(2) E Ele: “Minha filha, não é que não queira mais te ter nesse estado, mas como quero castigar o mundo, por isso não venho e te faço faltar o sofrer”.

(3) E eu: “Com que proveito estou nesse estado?”

(4) E Ele: “Tua posição de vítima e teu contínuo esperar por Mim me desarmam os braços, porque tu não me vês. Eu, por outro lado, te vejo muito bem e enumero todos os teus suspiros, tuas penas, teus desejos de querer-me, e este teu estar toda atenta a Mim, é sempre um ato de reparação por tantos que não se preocupam Comigo, nem me desejam, antes me desprezam e estão todos atentos às coisas terrenas, atolados na sujeira dos vícios. Então, teu estado sendo totalmente oposto ao deles, vem sempre a desarmar a justiça, tanto que te ter nesse estado e começar as guerras sangrentas na Itália me resulta quase impossível”.

(5) E eu: “Ah! Senhor, estar nesse estado sem sofrer me resulta quase impossível, sinto que me faltam as forças, porque a força para estar nesse estado me vem dos sofrimentos. Então, faltando-me esses, algum dia que não venhas eu tratarei de sair-me, eu o digo antes a fim de que não te desgostes”.

(6) E Ele: “Ah, sim, sim, sairás desse estado quando começar a matança na Itália, então te suspenderei de tudo”.

(7) Enquanto dizia isso me fazia ver as guerras ferozes que deverão acontecer tanto entre os seculares, como aquelas contra a Igreja. O sangue inundava as cidades como quando há uma chuva grossa. Meu pobre coração se retorcia pela dor ao ver isso, e lembrando-me de minha cidade disse: “Ah! Senhor, se Tu dizes que me suspenderás de tudo, dás a entender que nem sequer da pobre Corato terás compaixão, nem a perdoarás?”

(8) E Ele: “Se os pecados chegam a um certo número, de modo que não mereçam ter almas vítimas e aqueles que te tenham como vítima não se interessam, Eu não terei nenhuma consideração por Corato”.

(9) Dito isso desapareceu e eu fiquei toda aflita e oprimida.

+ + + +

4-16
4 de Outubro de 1900

Jesus sofre ao castigar o homem porque são suas imagens.

(1) Depois de ter passado um dia de privação e com pouco sofrimento, estava convencida de que o Senhor não queria me ter mais nesse estado. No entanto, a obediência mesmo nisso não quer ceder e quer que continue nele, mesmo que deva morrer. Seja sempre bendito o Senhor e em tudo seja feito seu santo e amável Querer. Então, esta manhã ao vir o bendito Jesus, se fazia ver em um estado que dava compaixão, parecia que sofria em seus membros e seu corpo era cortado em tantos pedaços que era impossível enumerá-los e com voz lastimosa dizia:

(2) "Minha filha, o que sinto! O que sinto! São penas inenarráveis e incompreensíveis à natureza humana. É carne de meus filhos que é dilacerada e é tanta a dor que sinto, que me sinto dilacerar minha própria carne."

(3) E enquanto dizia isso gemia e se doía. Eu me sentia enternecer ao vê-lo nesse estado e fiz o quanto pude para compadecer-me e rogar-lhe que compartilhasse comigo suas penas. Contentou-me em parte e apenas pude dizer-lhe: "Ah Senhor, não te dizia eu que não lançasses mão dos castigos, porque o que mais me desgosta é que ficarás ferido em teus próprios membros? Ah, desta vez não houve modos nem orações para aplacar-te!". Mas Jesus não deu atenção às minhas palavras, parecia que tinha uma coisa séria no Coração que O levava a outra parte e em um instante me transportou fora de mim mesma, levando-me a lugares onde aconteciam matanças sangrentas. Oh, quantas cenas dolorosas se viam no mundo, quantas carnes humanas atormentadas, feitas em pedaços, pisoteadas como se pisa a terra e deixadas sem sepultar, quantas desgraças, quantas misérias! E o pior é que outras coisas mais terríveis deviam acontecer. O bendito Senhor olhou e comovendo-se todo se pôs a chorar amargamente. Eu, não podendo resistir chorei junto com Ele a triste condição do mundo, tanto que minhas lágrimas se misturavam com as de Jesus. Depois de ter chorado um bom tempo, admirei outro traço da bondade de Nosso Senhor: Para fazer que deixasse de chorar, ocultou seu Rosto de mim, secou as lágrimas e logo voltando-se de novo com o Rosto alegre me disse:

(4) “Minha amada, não chores, basta, basta, o que vês serve para justificar minha Justiça.”

(5) E eu: “Ah Senhor, digo bem que já não é Vontade tua meu estado. Em que aproveita meu estado de vítima se não me é dado libertar teus queridíssimos membros e isentar o mundo de tantos castigos?”

(6) E Ele: “Não é como tu dizes, Eu também fui vítima, e apesar de o ser, não me foi dado livrar o mundo de todos os castigos. Abri-lhe o Céu, o livrei da culpa, sim, levei sobre Mim suas penas, porém é justiça que o homem receba sobre si parte daqueles castigos que ele mesmo atrai a si pecando. E se não fosse pelas vítimas mereceria não só o simples castigo, ou seja, a destruição do corpo, mas também a perda da alma. E eis aqui a necessidade das vítimas, que quem quiser se servirá delas, porque o homem é sempre livre em sua vontade, pode encontrar o perdão da pena e o porto de sua salvação”.

(7) E eu: “Ah Senhor, como eu quisera ir antes que avancem mais estes castigos!”

(8) E Ele: “Se o mundo chega a tal impiedade de não merecer nenhuma vítima, esteja certa que te levarei”.

(9) Ao ouvir isso eu disse: “Senhor, não permitas que eu permaneça aqui e assista cenas tão dolorosas”.

(10) E Jesus quase repreendendo-me acrescentou:“Ao invés de pedir-me que os livre, tu dizes que queres vir; se Eu levasse a todos os meus, o que seria do pobre mundo? Certamente que não teria mais o que fazer com ele e não lhe teria nenhuma consideração”.

(11) Depois disso pedi por várias pessoas, Ele desapareceu e eu regressei em mim mesma.

\+ + + +

4-17
10 de Outubro de 1900

Estes escritos manifestam claramente ao mundo o modo como Jesus ama as almas. A alma somente pode sair do corpo por força da dor ou do amor.

(1) Enquanto escrevia estava pensando comigo: “Quem sabe quantos desatinos haverá nestes escritos, merecem ser jogados ao fogo; se a obediência o permitisse, de bom grado o faria, porque sinto um enfado na alma, especialmente se

chegarem a ser vistos por alguma pessoa, já que em alguns pontos fazem ver como se amasse ou fizesse alguma coisa por Deus, enquanto que não faço nada, não O amo e sou a alma mais fria que se possa encontrar no mundo, e então me teriam em um conceito diferente do que sou e isso é uma pena para mim, mas como é a obediência que quer que escreva, sendo isso para mim um dos maiores sacrifícios, por tanto me entrego toda a ela, com a esperança certa que ela me desculpará e justificará minha causa perante Deus e perante os homens". Porém, enquanto digo isso, o bendito Jesus se moveu em meu interior e está me reprovando e quer que eu retire o que disse, e se não o faço não quer que siga escrevendo. Está me dizendo que ao dizer isso me apartei da verdade, sendo que a coisa mais essencial em uma alma é não sair jamais do círculo da verdade. "Como! Tu não me amas? Com que intrepidez o dizes, tu não queres sofrer por Mim?".

(2) E eu envergonhando-me toda: "Sim Senhor".

(3) E Ele: "E bem, como é que vens a sair da verdade?"

(4) Dito isso, retirou-se em meu interior sem fazer-se ouvir mais, ficando eu como se houvesse recebido um golpe. Quantas me faz a senhora Obediência, se não fosse por ela não me encontraria nessas lutas com meu amado Jesus! Quanta paciência se necessita com essa bendita obediência!

(5) Agora vou dizer o que deveria dizer, pois o Senhor me distraiu um pouco do que havia começado. Então, ao vir o bendito Jesus repreendeu meu pensamento dizendo:

(6) "Certeza que merecem ser queimados estes teus escritos, mas queres saber em qual fogo? No fogo de meu amor, porque não há página nele que não manifeste claramente o modo como amo as almas, tanto se são coisas que se referem a ti, como se se referem ao mundo; e meu amor nestes teus escritos encontra um alívio para meus preocupados e amorosos desfalecimentos."

(7) Depois disso me transportou fora de mim mesma e encontrando-me só, sem corpo lhe disse: "Meu amado e único Bem, que castigo é para mim ter que regressar tantas vezes a meu corpo, porque é certo que agora não o tenho, é somente a minha alma que está junto Contigo; e depois não sei como me encontro aprisionada em meu mísero corpo como dentro de um tenebroso cárcere, e ali perco aquela liberdade que me é dada ao sair dele. Não é isso um castigo para mim, o mais duro que se pode dar?"

(8) E Jesus: "Minha filha, não é castigo o que tu dizes, nem por culpa tua que isso te acontece, mas deves saber que

somente por duas razões a alma pode sair do corpo: Por força da dor, porque acontece a morte natural; ou por força do amor recíproco entre a alma e Eu, porque sendo este amor tão forte, nem a alma aguentaria, nem Eu posso aguentar muito sem gozar dela, por isso vou atraindo-a a Mim e logo a devolvo a seu estado natural e a alma mais que atraída por um fio elétrico vai e vem como a Mim me agrada. Eis aqui que o que tu acreditas ser castigo é amor finíssimo".

(9) E eu: "Ah Senhor, se meu amor fosse bastante e forte, creio que teria a força de subsistir diante de Ti, e não estaria sujeita a regressar ao meu corpo; porém como é muito fraco, por isso é que estou sujeita a essas vicissitudes".

(10) E Ele: "Mas bem te digo que é amor maior, é extraído do amor, do sacrifício, porque por amor a Mim e por amor aos teus irmãos te privas e regressas às misérias da vida".

(11) Depois disso, o bendito Jesus me transportou a uma cidade, onde eram tantas as culpas que se cometiam, que saía como uma neblina densíssima, malcheirosa que se levantava até o céu; e do céu descia outra neblina espessa, e dentro estavam condensados tantos castigos, que parecia serem suficientes para exterminar essa cidade. Então eu disse: "Senhor, onde estamos? Que lugares são estes?"

(12) E Ele: "Aqui é Roma, onde são tantas as maldades que se cometem, não somente pelos seculares, maas também pelos religiosos, que merecem que esta névoa os termine de cegar, merecendo com isso seu extermínio".

(13) Num instante vi o estrago que acontecia, e parecia que o Vaticano recebia parte das sacudidas. Nem sequer parte dos sacerdotes se livravam, por isso toda consternada lhe disse: "Meu Senhor, livra a tua cidade predileta, a tantos ministros teus, ao Papa. Oh, de boa vontade te ofereço a mim mesma para sofrer os seus tormentos, de maneira que os perdoes!"

(14) E Jesus comovido me disse: "Vem comigo e te farei ver até onde chega a malícia humana".

(15) E me transportou para dentro de um palácio, e em um quarto secreto estavam cinco ou seis deputados e diziam entre eles: "Somente cederemos quando houvermos destruído os cristãos". E parecia que queriam obrigar ao rei a escrever de seu próprio punho o decreto de morte contra os cristãos e a promessa de deixá-los tomar posse dos seus bens dizendo-lhe que contanto que concentisse com eles, ele não faria nada, porque não o fariam agora, mas no tempo e em circunstâncias oportunas o fariam. Depois disso me transportou para outra parte e me fazia ver que

deveria morrer um daqueles que se dizem chefes, e este tal parecia tão unido ao demônio que nem sequer nesse ponto se afastava, toda sua força a tomava dos demônios que o cortejavam como seu fiel amigo. Os demônios ao ver-me se agitaram e algum queria me golpear, outro queria me fazer uma coisa e outro, outra. No entanto, eu não fazia caso às suas perturbações, porque me importava mais a salvação daquela alma, me esforcei e cheguei junto a aquele homem. Oh Deus, que visão tão espantosa, mais que os próprios demônios! Em que estado tão lamentável jazia ele! Mais duro que pedra, em nada o comoveu nossa presença, mas parecia que zombava. Jesus em seguida me tirou deste lugar e eu comecei a rogar-lhe pela salvação dessa alma.

+ + + +

4-18
12 de Outubro de 1900

Os inimigos mais poderosos do homem são: O amor aos prazeres, às riquezas e às honras.

(1) Continua vindo o meu adorável Jesus. Esta manhã trazia uma espessa coroa de espinhos; eu a tirei pouco a pouco e a coloquei em minha cabeça e lhe disse: “Senhor, ajuda-me a cravá-la”.

(2) E Ele: “Desta vez quero que tu mesma a craves, quero ver o que sabes fazer e como queres sofrer por meu amor”.

(3) Eu a cravei muito bem, muito mais que se tratava de fazer-lhe ver até onde chegava o meu amor para sofrer por Ele, tanto que Ele mesmo todo enternecido e estreitando-me me disse:

(4) “Basta, basta que meu coração não resiste mais ao te ver sofrer.”

(5) E deixando-me muito sofrida, meu amado Jesus não fazia outra coisa que ir e vir. Depois disso tomou o aspecto de crucificado e compartilhou comigo suas penas e me disse:

(6) “Minha filha, os inimigos mais poderosos do homem são: O amor aos prazeres, às riquezas e às honras que fazem infeliz ao homem, porque estes inimigos se introduzem até o coração e o roem continuamente, o amargam, o abatem, tanto de fazê-lo perder toda a felicidade, e Eu sobre o calvário derrotei esses três inimigos, e obtive graça para que o homem também os pudesse vencer e lhe restituí a felicidade perdida, mas o homem sempre ingrato e mal agradecido rejeita minha graça e ama

raivosamente esses inimigos, que põem o coração humano em uma tortura contínua.”

(7) Dito isso desapareceu e eu compreendia com tal claridade a verdade dessas palavras, que sentia uma repugnância, um ódio por esses inimigos.

(8) Seja sempre bendito o Senhor e tudo seja para sua glória.

+ + + +

4-19
14 de Outubro de 1900

O perigoso flagelo dos burgueses. Somente a inocência atrai a misericórdia e mitiga a justa indignação.

(1) Esta manhã me sentia tão aturdida, que não reagia, nem podia ir segundo o costume em busca do meu sumo Bem. De vez em quando se movia em meu interior e se fazia ver e abraçando-me toda e compadecendo-se de mim me dizia:

(2) “Pobre filha, tens razão de não poder estar sem Mim, como poderias viver sem teu amado?”

(3) E eu, perturbada por suas palavras disse: ”Ah, meu amado, que duro martírio é a vida pelos intervalos em que estou obrigada a estar sem Ti. Tu mesmo o dizes que tenho razão nisso e logo me deixas?”

(4) E Ele furtivamente se escondeu como se não quisesse que ouvisse o que me dizia, e eu fiquei de novo em minha turbação, sem poder dizer mais nada; quando me viu novamente perturbada, saiu e disse:

(5) “Tu és todo meu contentamento, em teu coração encontro o verdadeiro repouso, e repousando-me sinto nele as mais queridas delícias.”

(6) E eu, sacudindo-me de novo lhe disse: “Também para mim Tu és todo meu contentamento, tanto, que todas as outras coisas não são para mim mais que amarguras”.

(7) E Ele retirando-se de novo me deixou a falar, ficando mais perturbada que antes, e assim continuou esta manhã, parecia que tinha vontade de brincar um pouco. Depois disso, me senti fora de mim mesma e vi que vinham pessoas desconhecidas vestidas de burgueses e todas as pessoas ao vê-las, se horrorizavam e davam um grito de espanto e de dor, especialmente as crianças, e diziam: “Se estes nos caem em

cima, para nós tudo terminou", e acrescentavam: "Escondam as jovens; pobre juventude se chega às mãos desses". Então eu, dirigindo-me ao Senhor lhe disse: "Piedade, misericórdia, afasta esse flagelo tão perigoso para a mísera humanidade, te movam à compaixão as lágrimas da inocência".

(8) E Ele: "Ah! Minha filha, somente pela inocência tenho consideração pelos outros, somente ela me arranca a misericórdia e mitiga minha justa ira".

+ + + +

4-20
15 de Outubro de 1900

Luta entre o confessor e Jesus pela crucifixão de Luísa.

(1) Esta manhã, havendo recebido a Comunhão, o bendito Jesus me fez ouvir sua voz que dizia:

(2) "Minha filha, esta manhã sinto toda a necessidade de ser reconfortado. Ah, toma um pouco de minhas penas sobre ti e deixa-me repousar em teu coração!"

(3) E eu: "Sim meu Bem, faz-me partícipe de tuas penas, e enquanto sofro em teu lugar, terás todo o tempo para poder te restaurar e tomar um doce repouso; somente te peço que esperes outro pouco até que fique só, porque me parece que o confessor ainda está aqui, para que ninguém possa me ver sofrer".

(4) E Ele: "Que importa que o padre esteja presente? Não seria melhor que em vez de ter um que me alivie, tenha dois, tu sofrendo e ele contribuindo Comigo com minha mesma intenção?"

(5) Entretanto, vi o confessor que punha a intenção da crucifixão, e de imediato o Senhor, sem a mínima demora compartilhou comigo as penas da cruz. Depois de ter estado um pouco naqueles sofrimentos, o confessor me chamou à obediência, Jesus se retirou e eu tratava de submeter-me a quem me ordenava. Quando em um instante, veio novamente meu doce Jesus que queria submeter-me pela segunda vez às penas da crucifixão, e o padre não queria, e eu, quando me uniformava a Jesus, isto é a sofrer, Ele vinha; quando o confessor via que começava a sofrer, com a obediência detinha o sofrimento e Jesus se retirava, eu sofria uma pena grande ao vê-lo retirar-se, mas fazia quanto mais podia para obedecer, e às vezes como via o confessor presente, deixava Eles fazerem, esperando ver quem venceria: A obediência ou Nosso Senhor. Ah, me parecia ver lutar

a obediência e Jesus, ambos potentes, capazes de poder enfrentar uma luta. Depois de terem lutado, no momento de ver quem vencia, veio a Rainha Mamãe que se aproximando do padre lhe disse:

(6) “Meu filho, esta manhã em que Ele mesmo quer que sofra, deixa-O fazer, de outra forma não sereis libertados, nem sequer em parte dos castigos.”

(7) Naquele momento o padre parou, como se houvesse se distraído em sustentar a luta, e Jesus vencedor me submeteu novamente às penas, mas com tal veemência e amargas dores, que eu mesma não sei como fiquei viva; quando acreditava morrer, a obediência novamente me chamou e me encontrei em mim mesma. Reconfortado o bendito Jesus, porém ainda não contente, regressando queria repetir pela terceira vez, mas a obediência armando-se de força, esta vez se fez vencedora, perdendo meu Amado Jesus. Com tudo isso de vez em quando tentava, quem sabe talvez poderia Ele vencer novamente, tanto que não me dava calma e tive que dizer: **“**Mas meu Senhor, fica um pouco quieto e deixa-me em paz; não vês que a obediência se armou e não quer ceder? Por isso, tem paciência e se queres repetir pela terceira vez promete-me que me farás morrer”.

(8) E Jesus: “Sim, vem”.

(9) Eu disse isso ao padre e também nisso a obediência mostrou inexorável, apesar de que meu doce Bem me chamava dizendo-me: “ Luísa, vem”, eu lhe dizia que me chamava, porém me respondia com um conclusivo não. Que obediência é essa que quer fazer em tudo e sobre tudo de Senhora, quer se meter em coisas que não lhe pertencem, como é o morrer; e além disso, coisa bonita, expõe a uma pobre infeliz aos perigos de morrer, a faz tocar com a mão o porto da felicidade eterna, e logo para fazer ver que em tudo sabe se fazer de senhora, pela força que possui a detém e a faz permanecer na mísera prisão do corpo, e se lhe pergunta porque tudo isso, primeiro não te responde e depois em uma muda linguagem te diz: “Por quê? Porque sou Senhora e tenho império sobre tudo”. Parece que se se quer estar em paz com esta bendita obediência, se necessita uma paciência de santo, e não somente, mas a mesma de Nosso Senhor; de outra maneira se está em contínuos atritos, porque se trata de querer tocar os extremos. Então, vendo que não podia vencer em nada, o bendito Senhor se acalmou diante da obediência e me deixou em paz, mitigou as penas que eu sofria e me disse:

(10) “Minha amada, nas penas que tens sofrido, quis fazer-te sentir o furor de minha justiça ao derramá-la um pouco sobre ti.

Se tu pudesses ver com claridade até onde fizeram chegar os homens e como o furor de minha justiça se armou contra eles, tu tremerias dos pés à cabeça e não farias outra coisa que me pedir que chovam sobre ti as penas."

(11) Então parecia que me sustentava em meus sofrimentos e para me animar, dizia-me:

(12) "Eu me sinto melhor, e tu?"

(13) E eu: Ah! Senhor, quem pode dizer-te o que sinto? Parece-me como se tivesse sido triturada dentro de uma máquina, sinto tal aniquilamento de forças, que se Tu não me infundes vigor, não posso recuperar-me".

(14) E Ele: "Minha amada, é necessário que ao menos de vez em quando sintas com intensidade as penas; primeiro por ti, porque por melhor que seja um ferro, se se deixa por muito tempo sem pô-lo ao fogo, sempre adquire algo de ferrugem; segundo por Mim, que se por um longo tempo não me descarregar sobre ti, meu furor se acenderia de tal modo, que não teria nenhuma consideração, nem livraria a ninguém e se não pusesse sobre ti minhas penas, como poderia te manter a palavra de perdoar em parte o mundo dos castigos?"

(15) Depois disso veio o confessor para me chamar à obediência, e assim regressei em mim mesma.

+ + + +

4-21

17 de Outubro de 1900

Uma alma sofredora e uma oração humilde, fazem Jesus perder toda a força, e o fazem tão debilitado que deixa-se atar por aquela alma. O aspecto da justiça.

(1) Ao vir meu adorável Jesus me parecia vê-lo tão sofredor que dava compaixão, e jogando-se entre meus braços me disse:

(2) "Minha filha, acalma o furor de minha justiça, de outra maneira..."

(3) Enquanto estava nisso, me pareceu ver a justiça divina armada de espadas, de setas de fogo, que dava horror e ao mesmo tempo a força com a qual pode agir. Por isso, toda assustada disse: "Como posso acalmar teu furor se te vejo tão forte que podes em um simples instante aniquilar céu e terra?"

(4) E Ele: “No entanto, uma alma sofredora e uma oração humilíssima, me fazem perder toda a minha força, e me fazem tão fraco que me deixo atar por essa alma como ela queira e lhe agrade”.

(5) E eu: “Ah Senhor, em que aspecto tão feio se faz ver a justiça!”

(6) E Jesus acrescentou: “Não é feia, se tu a vês tão armada, isso o provocaram os homens, mas em si mesma é boa e santa, como meus outros atributos, porque em Mim não pode haver nem sequer a sombra do mal. É verdade que seu aspecto parece áspero, penetrante, amargo, porém os frutos são doces e saborosos”.

(7) Dito isso desapareceu.

+ + + +

4-22
20 de Outubro de 1900

A Justiça quer a satisfação do que é injusto, assim o amor quer o alívio de amar e de ser amado.

(1) Esta manhã, ao vir meu adorável Jesus me fazia ver seus atributos e me disse:

(2) “Minha filha, todos os meus atributos estão em contínua atitude diante dos homens e todos exigem seu tributo.”

(3) Depois acrescentou: “Assim como a justiça quer a satisfação do que é injusto, assim o meu amor quer o alívio de amar e ser amado. Coloca-te na justiça e reza, repara e quando receberes algum golpe tem a paciência de suportá-lo; depois passa ao meu amor e dá-me o alívio do amor, de outra maneira ficaria frustrado no amor. Desta vez sinto toda a necessidade de dar alívio a meu amor reprimido, e se me fosse dado fazê-lo definharia e desfaleceria”.

(4) Enquanto dizia isso começou a beijar-me, a acariciar-me e a fazer-me tantas ternuras de amor, que não tenho palavras para saber manifestá-las, e queria que eu lhe correspondesse dizendo-me:

(5) “Assim como Eu sinto a necessidade de aliviar-me contigo em amor, assim tu tens necessidade de aliviar-te em amor Comigo, não é verdade?”

(6) Então, depois de havermos aliviado mutuamente em amor, desapareceu.

+ + + +

4-23
22 de Outubro de 1900

Dúvidas de Luísa a respeito das coisas que lhe acontecem. Ela quer saber se são de Deus ou do demônio. A obediência não tem razão humana, sua razão é divina.

(1) Esta manhã me encontrava toda oprimida e com medo de que não fosse Jesus bendito que agia em mim, mas o demônio. Porém, apesar disso, não conseguia me conter em buscá-lo e desejá-lo, e quando se dignou a vir me disse:

(2) "O que é que assegura que o Sol sai, senão a luz que põe em fuga as trevas noturnas e o calor que expande na mesma luz? Se se dissesse que o Sol saiu e no entanto se vê mais densa a escuridão da noite e não se sente nenhum calor, que dirias tu? Que não é sol verdadeiro o que saiu, mas falso, porque não se veem os efeitos do Sol. Agora, se minha visão te afasta as trevas e te mostra a luz da verdade, fazendo-te sentir o calor de minha graça, porque queres cansar-te o cérebro pensando que não sou Eu quem age em ti?"

(3) Acrescento porque assim o quer a obediência, que em outro dia estava pensando que se de verdade acontecem tantos castigos que escrevi nestes cadernos, quem terá coração para ser espectador? E o bendito Senhor com claridade me fez compreender que alguns se realizarão enquanto eu ainda estiver nesta terra, outros depois de minha morte e alguns outros serão diminuídos em parte. Assim fiquei um pouco mais aliviada pensando que não me tocava ver todos. Eis aqui satisfeita a senhora obediência, que começava a franzir o cenho, a lamentar e a reclamar. Parece que esta bendita senhora não quer de nenhum modo adaptar-se à razão humana, não quer investir-se de nenhuma circunstância, mas parece que não tem razão e em verdade é um martírio ter que lidar com alguém que não tem razão, porque para estar um pouco bem é necessário perder a própria razão, por que a senhorita se vai vangloriando: "Eu não tenho nenhuma razão humana, por isso não sei adaptar-me à maneira humana, minha razão é divina, e quem quiser viver em paz Comigo, é absolutamente necessário que perca a sua, para fazer aquisição da minha". Assim é como raciocina a senhorita, o

que se pode dizer? É melhor calar, porque de um jeito ou de outro sempre quer a razão, e se gloria de negá-la sempre.

+ + + +

4-24
23 de Outubro de 1900

O verdadeiro amor jamais está só.

(1) Esta manhã, tendo recebido a Comunhão, meu adorável Jesus me fazia ver o confessor que punha a intenção de fazer-me sofrer a crucifixão; minha pobre natureza sentia repugnância, não porque não quisesse sofrer, mas por outras razões que não é necessário dizer aqui. Mas Jesus, como que lamentando-se de mim dizia ao padre:

(2) "Não quer submeter-se."

(3) Eu me enterneci diante do lamento, o padre renovou a ordem e eu me submeti. Depois de ter sofrido um pouco, como via o padre presente, o Senhor disse:

(4) "Minha amada, eis aqui o símbolo da Santíssima Trindade: Eu, o padre e tu. Meu amor desde "ab eterno" jamais esteve só, mas sempre unido em perfeita e recíproca união com as Divinas Pessoas, porque o verdadeiro amor jamais está só, mas produz outros amores e goza o ser amado pelos amores que ele mesmo produziu, e se está só, ou não é da natureza do amor divino, ou está só aparentemente. Se soubesses quanto me comprazo e gosto de poder continuar nas criaturas aquele amor que desde 'ab eterno' reinava e reina todavia agora na Santíssima Trindade. Eis aqui o porquê digo que quero o consentimento da intenção do confessor unido Comigo, para poder continuar mais perfeitamente este amor que simboliza a Santíssima Trindade."

+ + + +

4-25
29 de Outubro de 1900

A coisa mais necessária e essencial em uma alma é a caridade.

(1) Depois de haver passado alguns dias de privação e de silêncio, esta manhã ao vir o bendito Jesus lhe disse: “Se vê que não é mais Tua Vontade o meu estado”.

(2) E Ele: “Sim, sim, levanta-te e vem a meus braços”.

(3) Por este falar esqueci o penoso estado dos dias passados e corri a seus braços, e como se via o lado aberto lhe disse: “Meu amado, já faz algum tempo que não tens me permitido chupar do teu lado, te peço que me permitas hoje”.

(4) E Jesus: “Minha amada, bebe pois a teu prazer e sacia-te”.

(5) Quem pode dizer meu contentamento e com que avidez pus minha boca para beber daquela fonte divina? Depois que bebi até saciar-me, até não ter mais onde pôr nem sequer outra gota, me separei e Jesus me disse:

(6) “Estás saciada? Se não, continua bebendo.”

(7) E eu: “Saciada não, porque desta fonte por quanto mais se bebe, mais cresce a sede, só que sendo muito pequena minha capacidade, não sou capaz de conter mais”.

(8) Depois disso, via junto a Jesus outras pessoas, e Ele disse:

(9) “A coisa mais essencial e necessária em uma alma é a caridade, se não há caridade, acontece como àquelas famílias ou reinos que não têm governantes, tudo está transtornado, as coisas mais belas ficam obscurecidas, não se vê nenhuma harmonia, quem quer fazer uma coisa e quem outra. Assim acontece com a alma onde não reina a caridade, tudo está em desordem, as mais belas virtudes não harmonizam entre elas, por isso a caridade se chama rainha, porque tem governo, ordem e dispõe tudo.”

+ + + +

4-26
31 de Outubro de 1900

O remédio mais saudável e eficaz nos momentos mais tristes da vida, é a resignação.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, me senti fora de mim mesma e encontrei a Rainha Mamãe. Assim que me viu, começou a falar da justiça, de como está por descarregar-se com todo o furor contra as pessoas. Disse muitas coisas sobre isso, mas não tenho palavras para expressá-las, e enquanto

estava nisto, via o céu cheio de pontas de espadas contra o mundo. Depois acrescentou:

(2) **“**Minha filha, tu muitas vezes tens desarmado a justiça divina e te contentaste em receber sobre ti seus golpes, agora que a vês no cume do furor não te desalentes, mas tende ânimo, com ânimo cheio de santa fortaleza entra nessa justiça e desarme-a, não tenhas medo das espadas, do fogo e de tudo o que possas encontrar. Para obter esse propósito, se te vês ferida, golpeada, queimada, rejeitada, não retrocedas, mas que te sirva de estímulo para prosseguir. Veja, para fazer isso Eu vim em tua ajuda, trazendo-te uma veste, com a qual, usando-a tua alma, adquirirás coragem e fortaleza para não temer nada.”

(3) Dito isso, tirou de seu manto uma veste entretecida de ouro e jaspeada de várias cores e vestiu minha alma; logo me deu a seu Filho, dizendo-me:

(4) “E eis aqui que como penhor do meu amor te dou em custódia a meu amadíssimo Filho para que O guardes, O ames e O contentes em tudo; trates de fazer como se fosse Eu, para que encontrando em ti todo o seu contentamento, o desgosto que lhe dão os demais não lhe possa causar tanta pena.”

(5) Quem pode dizer como fiquei feliz e fortalecida ao ser vestida por essa veste e com a amorosa prenda entre meus braços? Felicidade maior certamente não poderia desejar. Então a Rainha Mamãe desapareceu e eu fiquei com meu doce Jesus. Giramos um pouco pela terra e entre tantos encontros encontramos uma alma em poder do desespero. Tendo compaixão dela nos aproximamos e Jesus quis que eu lhe falasse, para fazê-la compreender o mal que fazia, e com uma luz que Jesus mesmo me infundia lhe disse:

(6) “O remédio mais proveitoso e eficaz nas circunstâncias mais tristes da vida é a resignação. Tu com desesperar-te, ao invés de tomar o remédio, estás tomando o veneno para matar tua alma. Tu não sabes que o remédio mais oportuno para todos os males, a coisa principal que nos faz nobres, nos diviniza e nos assemelha a Nosso Senhor e tem virtude de converter em doçura as próprias amarguras, é a resignação? O que foi a vida de Jesus sobre a terra senão um continuar o Querer do Pai, e enquanto estava na terra, estava unido com o Pai no Céu? Assim a alma resignada, enquanto vive na terra, a alma e sua vontade está unida com Deus no Céu. Se pode dar coisa mais querida e desejável do que esta?”

(7) Aquela alma, como sacudida começou a acalmar-se, e eu junto com Jesus nos retiramos. Seja tudo para a glória de Deus e seja sempre bendito.

+ + + +

4-27
2 de Novembro de 1900

Quem mora em Jesus, nada no oceano de todos os contentamentos.

(1) Esta manhã me sentia toda oprimida e aflita, com o acréscimo de que o bendito Jesus não se deixava ver; depois de muito esperar, saiu do meu interior, e abrindo o seu Coração me punha dentro dizendo-me:

(2) "Fica dentro de Mim, só aqui encontrarás a verdadeira paz e contentamento estável, porque dentro de Mim não penetra nada do que não pertence à paz e felicidade, e quem mora em Mim não faz outra coisa que nadar no oceano de todos os contentamentos, enquanto que ao sair fora de Mim, mesmo que a alma não se incomodasse com nada, só em ver as ofensas que me fazem e o modo como me desgostam, já vem a participar nas aflições e fica perturbada por isso. Por isso, tu de vez em quando esquece-te de tudo, entra dentro de Mim e vem desfrutar de minha paz e felicidade, depois sai fora e faz-me o ofício de minha reparadora."

(3) Dito isso, desapareceu.

+ + + +

4-28
8 de Novembro de 1900

A obediência restitui à alma seu estado original.

(1) Continuando suas acostumadas demoras em vir, eu sentia todo o peso de sua privação, quando de repente veio e sem saber porque me fez esta pergunta:

(2) "Saberias me dizer porque a obediência é tão glorificada e causa tanta honra, de imprimir na alma a imagem divina?"

(3) Eu toda confusa, não soube o que responder, mas o bendito Jesus com uma luz intelectual que me enviava me respondeu Ele mesmo. Porém como é por meio de luz e não de palavras, não tenho palavras para expressá-lo, mas a obediência quer que eu tente para ver se consigo escrevê-lo, embora creio que direi disparates e escreverei coisas que não estarão de acordo, mas ponho toda minha fé na obediência, especialmente que são coisas que se referem diretamente a ela e agora começo a tentar. Então parecia que me dizia:

(4) "A obediência é tão glorificada porque tem virtude de descobrir desde as raízes as paixões humanas, destrói na alma tudo o que é terreno e material, e com grande honra sua, restitui à alma seu estado original, isto é, como foi criada por Deus na justiça original antes de ser arremessada do Éden terrestre, e neste sublime estado a alma se sente atraída fortemente a tudo o que é bem, sente conatural a ela tudo que é bom, santo e perfeito, com um grandíssimo horror até à sombra do mal. Com essa natureza feliz, recebida pela expertíssima mão da obediência, a alma não experimenta mais dificuldade para seguir as ordens recebidas, muito mais que quem manda, deve mandar sempre o que é bom e eis como a obediência sabe imprimir bem a imagem divina, e não só isso, mas muda a natureza humana na divina, porque como Deus é bom, santo e perfeitíssimo e é levado a tudo o que é bom e odeia sumamente o mal, assim a obediência tem virtude de divinizar a natureza humana e de fazê-la adquirir as propriedades divinas; e quanto mais a alma se deixa manejar por esta mão muito experiente, tanto mais adquire de divino e destrói o próprio ser. Por isso é tão glorificada e honrada, tanto que Eu mesmo me submeti a ela e por ela fiquei honrado e glorificado e por meio dela restituí a honra e a glória a todos os meus filhos que pela desobediência haviam perdido."

(5) Isto mais ou menos eu soube manifestar, o demais tenho na mente, mas me faltam as palavras, porque é tanta a altura do conceito dessa virtude, que minha pobre linguagem humana não sabe adaptar-se para colocar em palavras...

+ + + +

4-29
10 de Novembro de 1900

Jesus lhe ensina onde está o verdadeiro amor.

(1) Continuava sem vir, e eu me sentia imersa na maior amargura, minha alma ficava dilacerada de mil maneiras. Sentia como uma sombra junto a mim e ouvia a voz do meu adorável Jesus, mas sem vê-lo, que me disse:

(2) "O amor mais perfeito está na verdadeira confiança que se deve ter no objeto amado, e mesmo que se veja perdido o objeto que se ama, então, mais do que nunca é tempo de demonstrar esta viva confiança. Este é o meio mais fácil para possuir o que ardentemente se ama."

(3) Dito isso, desapareceu a sombra e a voz. Quem pode dizer a dor que sinto por não ter visto meu amado Bem?

+ + + +

4-30
11 de Novembro de 1900

Saindo do Divino Querer se perde o conhecimento de Deus e de si mesmo.

(1) Parece que o Senhor bendito quer me exercitar na paciência, não tem compaixão nem de minhas lágrimas nem de meu dolorosíssimo estado. Eu sem Ele me vejo imersa nas maiores misérias, creio que não haja alma mais perversa do que a minha, se bem que estando com Jesus me vejo mais má do que nunca, mas como me encontro com Ele que possui todos os bens, minha alma encontra o remédio para todos os males. Assim que faltando-me Ele, tudo termina para mim, não há nenhum remédio para as minhas grandes misérias, muito mais me oprime o pensamento de que não seja mais Vontade sua meu estado, e não estando em seu Querer me parece estar fora do centro e muitas vezes penso no modo de como poder sair. Agora, estando com essas disposições, O ouvi atrás de minhas costas que me dizia:

(2) "Tu te cansaste, não é verdade?"

(3) E eu: "Sim Senhor, me sinto bastante cansada".

(4) E Ele continuou: "Ah! Minha filha, não saias do meu Querer, porque saindo de dentro d'Ele , virás a perder meu conhecimento, e não conhecendo-me vens a perder o conhecimento de ti mesma, porque somente se distingue com claridade se há ouro ou lama com os reflexos da luz, porque se tudo é trevas, facilmente se podem confundir os objetos. Agora, luz é meu Querer, que dando-te meu conhecimento, aos reflexos

dessa luz vens a conhecer quem és tu, e vendo tua fraqueza, teu puro nada, te agarras a meus braços e unida com meu Querer vives Comigo no Céu. Porém, se queres sair do meu Querer, o primeiro que perderás é a verdadeira humildade, e depois virás a viver sobre a terra e estarás obrigada a sentir o peso terreno, a gemer e a suspirar como todos os demais desventurados que vivem fora de minha Vontade".

(5) Dito isso se retirou sem nem sequer deixar-se ver. Quem pode dizer o dilaceramento de minha alma?

+ + + +

4-31
13 de Novembro de 1900

Vê as muitas misérias humanas, a degradação e desapropriação da Igreja, a própria degradação dos sacerdotes.

(1) Depois de haver passado dias de amarguíssimas privações, tendo recebido a santa Comunhão, dentro do meu interior vi três crianças; era tanta sua beleza e igualdade, que as três pareciam nascidos de um mesmo parto. Minha alma ficou surpreendida e abismada ao ver tanta beleza encerrada no círculo de meu interior tão miserável e meu assombro crescia mais porque via estas três Crianças como se tivessem na mão muitas cordas de ouro, com as quais se atavam totalmente a mim e atavam todo meu coração a eles. Depois, como se cada um tomasse seu lugar, começaram a discutir entre Eles, mas eu não entendia e não encontro palavras para poder repetir sua linguagem altíssima, somente posso dizer que em um abrir e fechar de olhos vi a tantas misérias humanas, a degradação e desapropriação da Igreja, a mesma degradação dos sacerdotes, que ao invés de serem luz para os povos, são trevas. Então, toda amargurada por estas cenas disse: "Santíssimo Deus, dá paz à Igreja, faz que lhe restituam o que lhe tiraram, não permitas que os maus riam pelas costas dos bons". E enquanto dizia isso, os meninos disseram:

(2) "São mistérios incompreensíveis de Deus."

(3) Dito isso desapareceram e eu voltei a mim mesma.

+ + + +

4-32
14 de Novembro de 1900

A Rainha Mamãe conforta Jesus. Ele a transporta ao purgatório.

(1) Esta manhã ao vir meu adorável Jesus, me transportou fora de mim mesma e me pediu um consolo para suas penas, eu não tendo nada disse: “Meu dulcíssimo amor, se estivesse a Mamãe Rainha poderia reanimar-te com seu leite, porque eu não tenho outra coisa que misérias”. Nesse momento veio a Santíssima Rainha, e eu em seguida lhe disse: “Jesus sente a necessidade de um alívio, dá-lhe teu leite dulcíssimo para que fique aliviado”. Então nossa amadíssima Mamãe lhe deu seu leite e meu amado jesus ficou todo aliviado. Depois dirigindo-se a mim disse:

(2) “Eu me sinto reconfortado, também tu aproxima-te de meus lábios e bebe parte desse leite que recebi de minha Mãe, para que ambos possamos ficar reanimados.”

(3) Assim o fiz. Mas quem pode dizer a virtude daquele leite que jorrava de Jesus e que continha tanto que parecia uma fonte imensa que mesmo que todos os homens bebessem não diminuiria em nada? Depois disso giramos um pouco pela terra, e em um lugar parecia que estavam pessoas sentadas ao redor de uma mesinha que diziam: “Haverá uma guerra na Europa, e o que será mais doloroso é que será produzida por parentes”. Jesus escutava, mas não dizia nada referente a isso; por isso, não estou segura se acontecerá ou não, sendo os julgamentos humanos mutáveis, e o que dizem hoje, amanhã desdizem. Depois me transportou para dentro de um jardim no qual se sobressaía um grandíssimo edifício, como se fosse um monastério, povoado de tanta gente que se tornava difícil contar. Meu adorável Jesus ao ver aquela gente deu as costas e abraçou-se a mim, pondo sua cabeça apoiada em meu ombro junto ao pescoço e me disse:

(4) “Minha amada, não me faças vê-las, de outra maneira sofreria muito.”

(5) Eu também o abracei-me e aproximando-me a uma daquelas almas disse: “Ao menos dizei-me quem sois”. E ela respondeu: “Somos todas almas purgantes e nossa libertação está condicionada à satisfação daqueles piedosos legados que deixamos a nossos sucessores e como eles não são satisfeitos, somos obrigadas a ficar aqui, longe do Nosso Deus, que dor é para nós, porque Deus é para nós um Ser necessário, do qual não

podemos prescindir, sentimos uma contínua morte que nos martiriza no modo mais impiedoso, e se não morremos é porque nossa alma não está sujeita a isso. Assim que, sofredoras como estamos, ficando privadas de um objeto que forma toda nossa vida, imploramos a Deus que faça sentir aos mortais uma parte mínima de nossas penas, com privá-los do que é necessário à manutenção da vida corporal, a fim de que aprendam por sua própria conta como é doloroso estar privado do que é absolutamente necessário".

(6) Depois disso, o Senhor me transportou a outra parte, e eu sentindo compaixão por aquelas almas disse: "Como, oh meu bom Jesus! Desviaste teu Rosto daquelas almas benditas que tanto suspiram por Ti, enquanto que bastava somente fazer-te ver para que ficassem livres das penas e fossem beatificadas".

(7) E Ele: "Ah! Minha filha, se Eu me mostrasse a elas, como não estão de todo purificadas não teriam podido suportar minha presença, e em vez de lançar-se em meus braços, confusas se haveriam retirado e não haveria feito outra coisa que aumentar meu martírio e o delas. Por isso fiz assim".

(8) Dito isso desapareceu.

+ + + +

4-33
16 de Novembro de 1900

Jesus lhe tira o coração e dá seu amor por coração.

(1) Esta manhã, havendo recebido a Comunhão, meu adorável Jesus fazia ver todo meu interior cheio de flores, como se fosse uma cabana e a Ele que estava dentro recreando-se e se comprazendo todo. Eu vendo a Ele nessa atitude lhe disse: "Meu dulcíssimo Jesus, quando será que tomarás este meu coração para uniformá-lo todo ao teu, de modo que possa viver da vida de teu Coração?" Enquanto dizia isso, meu sumo e único bem tomou uma lança e me abriu a parte que corresponde ao coração. Depois com suas mão o tirou e o olhava todo para ver se estava despojado e se tinha as qualidades para poder estar em seu santíssimo Coração. Também eu o olhei, e para minha surpresa vi impressa em uma parte a cruz, a esponja e a coroa de espinhos, porém querendo vê-lo pela outra parte e por dentro porque parecia inchado, como se pudesse abrir-se, meu amado Jesus me impediu dizendo:

(2) “Quero mortificar-te não te deixando ver tudo o que derramei neste coração. Ah, sim, aqui dentro deste coração estão todos os tesouros de minhas graças que a natureza humana pode chegar a conter.”

(3) Nesse momento o fechou em seu santíssimo Coração, acrescentando:

(4) “Teu coração tomou posse em meu coração e Eu por coração te dou meu amor que te dará vida.”

(5) E aproximando-se a essa parte enviou três respiros contendo luz, que tomavam o lugar do coração, e depois fechou a ferida me dizendo:

(6) “Agora mais do que nunca te convém fixar-te no centro de meu Querer, tendo por coração somente o meu amor, nem sequer por um só instante deves sair d’Ele, e meu amor só encontrará em ti seu verdadeiro alimento, se em ti encontrar em tudo e por tudo minha Vontade, n’Ela encontrará seu contentamento e a verdadeira e fiel correspondência.”

(7) Depois aproximando-se à boca me enviou outros três respiros e ao mesmo tempo derramou um licor dulcíssimo que me embriagava toda. Então como levado pelo entusiasmo dizia:

(8) “Olha, teu coração está no meu, assim que não é mais teu.”

(9) E me beijava e voltava a beijar e me fazia mil delicadezas de amor, porém quem pode dizer todas? Para mim é impossível manifestá-las. Quem pode dizer o que sentia ao encontrar-me em mim mesma? Só sei dizer que me sentia como se não fosse mais eu, sem paixões, sem inclinações, sem desejos, toda abismada em Deus. Na parte do coração sentia um frio sensível em comparação com as outras partes.

+ + + +

4-34

18 de Novembro de 1900

A união do coração com o de Jesus, faz passar para o estado de inteira consumação.

(1) Jesus segue tendo meu coração em seu Coração e de vez em quando se digna a deixar-me vê-lo, fazendo festa como se tivesse feito uma grande aquisição, e nestes dias, encontrando-me fora de mim mesma, na parte que corresponde ao coração, ao invés de coração, vejo a luz que o bendito Jesus me enviou

naquelas três respirações. Depois, esta manhã ao vir, mostrando-me seu Coração me disse:

(2) “Minha amada, qual queres, meu Coração ou o teu? Se queres o meu te tocará sofrer mais. Porém, deves saber que te fiz isso para fazer-te passar a outro estado, porque quando se chega à união se passa a outro estado, que é o da consumação, e a alma para passar a este estado de perfeita consumação, tem necessidade ou de meu Coração para viver, ou do seu todo transformado no meu, de outra maneira não pode passar para este estado de consumação.”

(3) E eu toda temerosa respondi: “Meu doce amor, minha vontade não é mais minha, senão tua, faz o que quiseres e eu estarei mais contente”. Depois disso me lembrei de algumas dificuldades do confessor, e Jesus vendo meu pensamento me fez ver como se eu estivesse dentro de um cristal e este impedia aos demais ver o que o Senhor fazia em mim e acrescentou:

(4) “Só se conhece o cristal e o que contém dentro, pelos reflexos da luz; assim é para ti, quem traz a luz da crença tocará com a mão o que Eu obro em ti, se não, perceberá as coisas naturalmente.”

+ + + +

4-35
20 de Novembro de 1900

Devendo viver do Coração de Jesus, Ele lhe dá regras para aprender um viver mais perfeito.

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, meu adorável Jesus continua fazendo-me ver meu coração no seu, mas tão transformado que não reconheço mais qual é o meu e qual é o de Jesus. O conformou perfeitamente com o seu, lhe imprimiu todas as insígnias da Paixão, fazendo-me entender que seu Coração desde que foi concebido, foi concebido com estas insígnias da Paixão, tanto que o que sofreu no último dia de sua vida foi um transbordamento do que seu Coração havia sofrido continuamente. Parecia-me vê-los como um assim o outro. Parecia-me ver meu amado Jesus ocupado em preparar o lugar onde tinha que colocar o coração, perfumando-o e adornando-o com tantas flores diversas, e enquanto fazia isso me disse:

(2) “Minha amada, devendo viver de meu Coração te convém empreender um modo de viver mais perfeito, por isso quero de ti:

(3) 1° Uniformidade perfeita à minha Vontade; mas bem te digo que amando-me com minha própria Vontade, chegarás a amar a Mim e ao próximo com meu próprio modo de amar.

(4) 2° Humildade profunda, colocando-te diante de Mim e diante das criaturas como a última de todas.

(5) 3° Pureza em tudo, porque qualquer mínima falta de pureza, tanto no amar como no agir, tudo se reflete no coração e este fica manchado, por isso quero que a pureza seja como o orvalho sobre as flores ao despontar do Sol, no qual refletindo-se os raios, transmuta estas pequenas gotículas como em tantas pérolas preciosas que encantam as pessoas. Assim todas as tuas obras, pensamentos e palavras, batimentos e afetos, desejos e inclinações, se estão adornados pelo orvalho celestial da pureza, tecerás um doce encanto não só aos olhos humanos, mas a todo o Empíreo.

(6) 4° A obediência está unida à minha Vontade, porque se essa virtude se refere aos superiores que te dei na terra, minha Vontade é obediência que se refere diretamente a Mim, tanto que se pode dizer que uma e a outra, ambas são virtudes de obediência, com somente esta diferença, que uma se refere a Deus e a outra se refere aos homens, as duas têm o mesmo valor e uma não pode estar sem a outra, porque às duas as deves amar de uma mesma maneira.”

(7) Depois acrescentou: “Deves saber que de agora em diante viverás com meu Coração e deves entendê-la ao modo do meu Coração, para encontrar em ti minhas complacências, por isso O confio a ti, porque não é mais teu coração, mas meu Coração”.

+ + + +

4-36
22 de Novembro de 1900

Jesus se põe no lugar do coração de Luísa. Diz-lhe o alimento que quer dela.

(1) Meu adorável Jesus continua deixando-se ver. Esta manhã, tendo recebido a Comunhão, O via em meu interior, e os

dois corações tão fundidos que pareciam um, e meu dulcíssimo Jesus me disse:

(2) “Hoje decidi dar-te em lugar do coração, a Mim mesmo.”

(3) Nesse momento vi que Jesus tomava lugar naquele ponto onde está o coração, e de dentro de Jesus recebia a respiração e sentia a batida do coração; como me sentia feliz vivendo desta maneira!

(4) Depois disso acrescentou: “Tendo Eu tomado o lugar do coração, te convém ter um alimento sempre preparado para nutrir-me, o alimento será meu Querer e tudo o que te mortificarás e do que te privarás por meu amor”.

(5) Mas quem pode dizer tudo o que passou em meu interior entre Jesus e eu, creio que é melhor calar, de outra forma sinto como se o deturpasse. Não estando minha língua adestrada para falar de graças tão grandes que o Senhor fez à minha alma, não me resta outra coisa que agradecer ao Senhor que tem consideração por uma alma tão miserável e pecadora.

+ + + +

4-37
23 de Novembro de 1900

Modo no qual as almas estão em Jesus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu amante Jesus me transportou fora de mim mesma, e saindo de dentro do meu interior se fazia ver tão grande que absorvia n’Ele toda a Terra e estendia tanto sua grandeza que minha alma não encontrava o término. Eu me sentia dispersa em Deus, não só eu, mas todas as criaturas ficavam dispersas; e oh, como parecia impróprio, que afronta se faz a Nosso Senhor, que nós, pequenos vermes, vivendo n’Ele ousemos ofendê-lo! Oh, se todos pudessem ver o modo como estamos em Deus, como cuidariam de não lhe dar nenhuma sombra de desgosto! Depois se fazia ver tão alto que absorvia n’Ele todo o Céu, assim que em Deus mesmo via todos os anjos e santos, ouvia seu canto, entendia muitas coisas da felicidade eterna. Depois disso via que de Jesus saíam muitos arroios de leite e eu bebia deles, mas sendo eu muito restrita, e Jesus tão grande e alto que não tinha limite nem de grandeza nem de altura, não conseguia absorvê-lo todo em mim; muitos corriam fora, se bem que permaneciam em Deus

mesmo, e eu sentia um desgosto por isso e queria que todos corressem a beber desses arroios, porém escassíssimo era o número dos peregrinos que bebiam; Nosso Senhor, desgostoso também por isso, me disse:

(2) "Isso que tu vês é a misericórdia contida, e isto principalmente a justiça; como não devo fazer justiça, enquanto que eles mesmos me impedem a misericórdia?"

(3) E eu, tomando-lhe as mãos O estreitei dizendo: "Não Senhor, não podes fazer justiça, eu não o quero e não querendo eu tampouco Tu o queres, porque minha vontade não é mais minha, mas tua, e sendo tua, tudo o que não quero, tão pouco Tu o queres; não me disseste Tu mesmo que devo viver em tudo e por tudo de teu Querer?"

(4) Meu falar desarmou meu doce Jesus, se tornou pequeno de novo e se fechou em meu interior e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

4-38
25 de Novembro de 1900

A natureza do verdadeiro amor é de transformar as penas em alegrias, as amarguras em doçuras.

(1) Tardando em vir meu dulcíssimo Jesus, me senti quase com temor, e ainda não vinha, mas depois, para minha surpresa, de repente veio e me disse:

(2) "Minha amada, queres saber quando uma obra se faz pela pessoa amada? Quando encontrando sacrifícios, amarguras e penas, tem a virtude de mudá-las em doçuras e delícias, porque esta é a natureza do verdadeiro amor, a de transformar as penas em alegrias, as amarguras em doçuras, se experimenta o contrário é sinal de que não é o verdadeiro amor o que age. Oh, em quantas obras se diz: 'O faço por Deus', mas nas dificuldades retrocedem! Com isso fazem ver que não era por Deus, mas pelo próprio interesse e ao prazer que sentiam."

(3) Depois acrescentou: "Geralmente se diz que a própria vontade estraga todas as coisas e infecta as obras mais santas, no entanto, se esta vontade própria está conectada com a Vontade de Deus, não há outra virtude que a possa superar, porque onde há vontade há vida no fazer o bem, mas onde não há

vontade há morte no fazer, ou bem se agirá cansativamente como se estivesse em agonia".

+ + + +

4-39
3 de Dezembro de 1900

A natureza da Santíssima Trindade está formada de amor puríssimo, simplíssimo e comunicativo.

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, me encontrei com o Menino Jesus entre os braços, e enquanto me deleitava em olhá-lo, sem saber como, do mesmo Menino saiu um segundo, e depois de breves instantes um terceiro Menino, os dois semelhantes ao primeiro, se bem distintos entre eles. Assombrada ao ver isso, eu disse: "Oh, como se toca com a mão o mistério sacrossanto da Santíssima Trindade, que enquanto sois Um, sois também Três!". Parecia-me que os Três me falavam, mas ao sair a palavra formava uma só voz:

(2) "Nossa natureza está formada de amor puríssimo, simplíssimo e comunicativo e a natureza do verdadeiro Amor tem como propriedade especial produzir de si mesmo imagens semelhantes na potência, na bondade, na beleza e em tudo o que ele contém e somente para dar um realce mais sublime à nossa onipotência, põe a marca da distinção, de modo que esta nossa natureza, derretendo-se em amor, como é simples sem nenhuma matéria que pudera impedir a união, dela forma Três e voltando a derreter forma Um só. E é tão certo que a natureza do verdadeiro Amor tem isso de produzir imagens todas semelhantes a si, ou assumir a imagem de quem se ama, que a Segunda Pessoa ao redimir o gênero humano assumiu a natureza e a imagem do homem, e comunicou ao homem a Divindade."

(3) Enquanto diziam isso, eu distinguia muito bem a meu amado Jesus, reconhecendo n'Ele a imagem da natureza humana, e somente por Ele tinha a confiança para permanecer diante da presença d'Eles, de outra maneira, quem haveria se atrevido? Ah, sim, me parecia que a Humanidade assumida por Jesus havia aberto o comércio para a criatura, a fim de fazê-la subir até o trono da Divindade para ser admitida em sua conversação, e obter reescritos de graças. Oh, que momentos felizes desfrutei, quantas coisas compreendia! Mas para escrever alguma coisa precisava descrevê-las quando minha alma se

encontra com meu amado Jesus, porque então me parece liberada do corpo, mas ao encontrar-me novamente aprisionada, as trevas da prisão, a distância do meu místico Sol, a pena de não vê-lo, me tornam incapaz de descrevê-las e me fazem viver morrendo, porém estou obrigada a viver atada, encarcerada neste mísero corpo. Ah! Senhor, tem compaixão de uma miserável pecadora que vive enferma e prisioneira, rompe já os muros deste cárcere para voar a Ti e não regressar mais.

+ + + +

4-40
23 de Dezembro de 1900

Diante da santidade da Divina Vontade, as paixões não ousam apresentar-se, e perdem por si mesmas a vida.

(1) Depois de haver passado longos dias de silêncio entre o bendito Jesus e eu, sentia um vazio em meu interior; e esta manhã ao vir me disse:

(2) "Minha amada, o queres dizer-me que tanto anseias falar Comigo?"

(3) E eu envergonhando-me toda disse: "Meu doce Jesus, quero dizer-te que anseio ardentemente o querer a Ti e a teu Santo Querer, e se me concedes isto me farás totalmente feliz e contente". E Ele acrescentou:

(4) "Tu em uma palavra compreendeste tudo, pedindo-me o maior que há no Céu e na terra, e Eu, neste Santo Querer desejo e quero sobretudo conformar-te e para fazer que te seja mais doce e gostoso meu Querer, coloca-te no círculo de minha Vontade e observa n'Ela suas diversas virtudes e qualidades, detendo-te ora na santidade do meu Querer, ora na bondade, ora na humildade, ora na beleza, ora na pacífica morada que produz meu Querer, e nestas paradas que faças adquirirás sempre mais novas e admiráveis notícias de meu Santo Querer, e por isso ficarás tão atada e enamorada, que não sairás nunca mais d'Ele, e isto te trará um grande proveito, porque estando tu em minha Vontade não terás necessidade de lutar com tuas paixões e de estar sempre armada contra elas, pois enquanto parecem que morrem, renascem novamente mais fortes e vivas, mas sem combater, sem estrépito, morrem docemente, porque diante da santidade de minha Vontade as paixões não se atrevem a apresentar-se e perdem por si mesmas a vida, e se a alma sente

os movimentos de suas paixões, é sinal que não faz morada contínua nos confins de meu Querer, que faz suas saídas, suas escapadinhas a seu próprio querer, e está obrigada a sentir a peste da natureza corrupta. Enquanto que se estás fixa em minha Vontade, estarás livre de tudo e tua única ocupação será o amar-me e ser amada por Mim."

(5) Depois disso, olhando o bendito Jesus, vi que tinha a coroa de espinhos e a fui retirando pouco a pouco e a coloquei sobre minha cabeça, e Ele a encaixou em mim e desapareceu, e eu me encontrei em mim mesma, com um desejo ardente de estar sempre em sua Santíssima Vontade.

+ + + +

4-41
25 de Dezembro de 1900

Vê o Nascimento de Jesus.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado me senti fora de mim mesma, e depois de ter girado me encontrei dentro de uma gruta, e vi a Rainha Mamãe que estava no momento de dar à luz ao Menininho Jesus. Que prodígio estupendo! Parecia-me que tanto a Mãe como o Filho estavam transformados em luz puríssima, mas nessa luz se distinguia muito bem a natureza humana de Jesus, que continha em si a Divindade; que lhe servia como um véu para cobrir a Divindade, de modo que abrindo o véu da natureza humana era Deus, e coberto com esse véu era Homem, e eis aqui o prodígio dos prodígios: Deus e Homem, Homem e Deus, que sem deixar ao Pai e ao Espírito Santo vem a habitar conosco e toma carne humana, porque o verdadeiro amor não se desune jamais. Agora, pareceu-me que a Mãe e o Filho nesse felicíssimo instante ficaram como espiritualizados, e sem o mínimo obstáculo Jesus saiu do seio materno, transbordando-se ambos em um excesso de amor, ou seja, esses Santíssimos Corpos transformados em Luz, sem o mínimo impedimento, Jesus Luz saiu de dentro da luz Mãe, permanecendo sãos e intactos tanto Um como a Outra, voltando depois ao estado natural. Mas quem pode dizer a beleza do Menininho, que nesse momento do seu nascimento ainda transluzia externamente os raios de sua Divindade? Quem pode dizer a beleza da Mãe que ficava toda absorvida naqueles raios Divinos? Parecia-me que São José não estava presente no momento do parto, mas que permanecia em

outro canto da gruta, todo absorto naquele profundo mistério, e se não viu com os olhos do corpo, viu muito bem com os olhos da alma, porque estava arrebatado em êxtase sublime.

(2) Agora, no momento em que o Menininho saiu à luz, eu quis voar para tomá-lo entre meus braços, mas os anjos me impediram, dizendo-me que correspondia à Mãe a honra de ser a primeira a tomá-lo. Então a Virgem Santíssima como sacudida, voltou a si, e das mãos de um anjo recebeu o Filho em seus braços, O estreitou tão forte no arrebatamento de amor em que se encontrava, que parecia que O quisera colocar novamente n'Ela. Depois, querendo dar um desabafo ao seu amor ardente, O pôs a mamar de seus peitos. Enquanto isso eu permanecia toda aniquilada, esperando ser chamada para não receber outra repreensão dos anjos. Então a Rainha me disse:

(3) "Vem, vem a tomar o teu amado e goza-O também tu, desafoga com Ele teu amor". Assim que disse isso me aproximei, e a Mamãe O colocou em meus braços. Quem pode dizer meu contentemento, os beijos, os abraços, as ternuras? Depois que desabafei um pouco lhe disse: "Meu amado, Tu tomaste leite de nossa Mamãe, faz-me partícipe". E Ele condescendendo, de sua boca derramou parte desse leite na minha, e depois me disse:

(4) "Minha amada, Eu fui concebido unido à dor, nasci à dor e morri na dor, e com os três cravos que me crucificaram cravei as três potências: inteligência, memória e vontade daquelas almas que desejam amar-me fazendo-as ficar todas atraídas a Mim, porque a culpa as havia tornado doentes, dispersas de seu Criador e sem nenhum freio."

(5) E enquanto dizia isso, deu uma olhada no mundo e começou a chorar suas misérias. Eu O vendo chorar lhe disse: "Amável Menino, não entristeças uma noite tão alegre com teu pranto a quem te ama, em lugar de desafogar o pranto, demos desafogo ao canto". E assim dizendo comecei a cantar; Jesus se distraiu ao ouvir-me cantar e deixou de chorar. Ao terminar meu verso Ele cantou o seu, com uma voz tão forte e harmoniosa, que todas as demais vozes desapareciam diante de sua voz dulcíssima. Depois disso, pedi ao Menino Jesus pelo meu confessor, por aqueles que me pertencem e finalmente por todos, e Ele parecia todo condescendente. Enquanto estava nisso desapareceu e eu voltei a mim mesma.

+ + + +

4-42

26 de Dezembro de 1900

Continua na Gruta.

(1) Ao continuar vendo o Santo Menino, via a Rainha Mãe de um lado e São José do outro, que estavam adorando profundamente ao Infante Divino. Estando todos atentos a Ele, parecia-me que a contínua presença do Menininho os mantinha absorvidos em êxtase contínuo, e se agiam era um prodígio que o Senhor operava neles, de outra maneira haveriam ficado imóveis, sem poder externamente atender a seus deveres. Também eu fiz minha adoração e me encontrei em mim mesma.

+ + + +

4-43
27 de Dezembro de 1900

Deus não está sujeito a mudar, o demônio e a natureza humana frequentemente mudam.

(1) Esta manhã me encontrava com medo sobre meu estado, de que não fosse o Senhor o que agia em mim, com o acréscimo de que não se dignava a vir. Então, depois de muito esperar, assim que O vi expus meu temor e Ele me disse:

(2) “Minha filha, antes de tudo, para colocar-te neste estado, há a contribuição de minha potência e depois, quem te teria dado a força, a paciência de estar por tanto tempo neste estado em cima de uma cama? A perseverança sozinha é um sinal certo de que a obra é minha, porque somente Deus não está sujeito a mudanças, mas o demônio e a natureza humana muito frequentemente mudam, e o que hoje amam, amanhã aborrecem, e o que hoje aborrecem, amanhã amam e encontram nisso sua satisfação.”

+ + + +

4-44
4 de Janeiro de 1901

Estado infeliz de uma alma sem Deus.

(1) Depois de ter passado dias amarguíssimos de privação e de perturbação, sentia dentro de mim um místico inferno; sem Jesus todas as minhas paixões saíram à luz e expandindo cada uma suas trevas me obscureceram de tal maneira, que não sabia mais onde me encontrava. Quão infeliz é o estado de uma alma sem Deus! Basta dizer que sem Deus a alma sente o inferno vivente dentro de si; tal era meu estado, me sentia rasgar a alma por penas infernais. Quem pode dizer o que passei? Para não me alongar passo adiante. Então, esta manhã, tendo comungado e estando no cume da aflição, senti Nosso Senhor mover-se dentro de mim. Eu, ao ver sua imagem quis ver se era de madeira ou se estava vivo, de carne; olhei e era o crucificado vivo, de carne, que me olhando disse-me:

(2) "Se minha imagem dentro de ti fosse de madeira, o amor seria aparente, porque somente o amor verdadeiro e sincero, unido à mortificação, me faz renascer vivo, crucificado no coração de quem me ama."

(3) Eu, ao ver o Senhor queria retirar-me de sua presença, tão má me via, porém Ele prosseguiu dizendo:

(4) "Aonde queres ir? Eu sou luz, e minha luz onde quer que tu fores, te cobre por todas as partes."

(5) À presença de Jesus, diante de sua luz, da sua voz, minhas paixões desapareceram, eu mesma não sei aonde foram, fiquei como uma menina e regressei a mim mesma, toda mudada. Seja tudo para a glória de Deus e para o bem de minha alma.

+ + + +

4-45
5 de Janeiro de 1901

A Humanidade de Jesus foi feita expressamente para obedecer e para destruir a desobediência. Luísa conforta Jesus.

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, via o confessor que punha a intenção da crucifixão, eu temia submeter-me, mas Jesus me disse:

(2) "Que queres de Mim? Eu não posso fazer mais que obedecer, porque minha Humanidade foi feita expressamente para obedecer e para destruir a desobediência, e estando essa virtude tão unida Comigo, se pode dizer que a obediência é natureza e o mais querido e glorioso distintivo para Mim, tanto que

se minha Humanidade não tivesse isso como próprio, a odiaria e jamais me haveria unido a Ela. Então, tu queres desobedecer? Podes fazê-lo, mas tu o farás, não Eu."

(3) Eu, toda confusa por ver um Deus tão obediente, disse: "Também eu quero obedecer". E me submeti, e Jesus compartilhou comigo as dores da cruz.

(4) Depois disso me transportou fora de mim mesma e Jesus bendito me deu um beijo, e enquanto fazia isso, saiu um hálito amargo, e estava em ato de querer derramar suas amarguras, porém não o fez porque para fazê-lo queria que eu o pedisse, Eu em seguida disse: "Queres alguma reparação? Façamos juntos, assim minhas reparações unidas às Tuas, terão seus efeitos, porque por mim sozinha creio que te desgostarão mais". Então tomei sua mão que jorrava sangue e beijando-a recitei o "Laudate Dominum" com o "Glória Patri"; Jesus rezou uma parte e eu a outra, para reparar as tantas obras más que se fazem, pondo a intenção de louvá-lo tantas vezes por quantas ofensas recebe pelas más obras. Como era comovedor ver Jesus orar! Depois fiz o mesmo com a outra mão, pondo a intenção de louvá-lo tantas vezes por quantas ofensas recebe pelos pecados de ação. Em seguida os pés com a intenção de louvá-lo tantas vezes por quantos passos maus e por tantos caminhos tortuosos percorridos, mesmo sob o aspecto de piedade e santidade. Por último o Coração, com a intenção de louvá-lo tantas vezes por quantas vezes o coração humano não bate para Deus, não ama a Deus, não deseja a Deus. Meu amado Jesus parecia todo reconfortado com essas reparações feitas junto com Ele, mas não contente ainda, parecia que queria verter, e eu lhe disse: "Senhor, se queres verter eu te peço que o faças". E Ele derramou suas amarguras e depois acrescentou:

(5) "Minha filha, quanto me ofendem os homens! Mas virá o tempo em que os castigarei de modo que saírão muitos vermezinhos (homens vis e depreciáveis) que produzirão nuvens de mosquitos (pessoas de corpos minúsculos) e muito os oprimirão. Então, depois saírá o Papa."

(6) E eu: "Por que o Papa sairá?"

(7) E Ele: "Sairá para consolar os povos, que oprimidos, cansados, abatidos, traídos por tantas falsidades, buscarão eles mesmos o porto da verdade, e todos humilhados pedirão ao Santo Padre que vá ao meio deles para libertá-los de tantos males e colocá-los no porto da salvação".

(8) E eu: "Senhor, isso acontecerá depois das guerras que Tu outras vezes disseste?"

(9) E Ele: “Sim”.

(10) E eu: “Como quisera ir antes que essas coisas aconteçam”.

(11) E Ele: “E então, Eu aonde irei para entreter-me?”

(12) “Ah Senhor, há tantas almas boas com as quais podes entreter-te, que comparando-me com elas, oh, quão má me vejo!”. Mas Jesus não pondo atenção, desapareceu, e eu regressei a mim mesma.

+ + + +

4-46

6 de Janeiro de 1901

Jesus se comunica aos três magos com o amor, com a beleza e com o poder.

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, me parecia ver quando os santos Magos chegaram à gruta de Belém; apenas chegaram à presença do Menino, Ele se comprazia em fazer reluzir externamente os raios de sua Divindade, comunicando-se aos Magos de três modos: Com o amor, com a beleza e com a potência. De modo que ficaram arrebatados e prostados diante da presença do Menininho Jesus, tanto que se o Senhor não houvesse retirado ao seu interior os raios de sua Divindade, teriam permanecido ali para sempre sem poder se moverem mais. Então, assim que o Menino retirou a Divindade, os santos Magos voltaram a si mesmos, tremeram maravilhados ao ver um excesso de amor tão grande, porque nessa luz o Senhor os havia feito compreender o mistério da Encarnação. Logo se levantaram e ofereceram os dons à Rainha Mãe, e Ela falou longamente com eles, mas não sei dizer tudo o que disse, somente recordo que lhes incutiu fortemente não somente sua salvação, mas que levassem a sério a salvação de seus povos, não temendo sequer expor suas vidas para obter o propósito.

(2) Depois disso me retirei em mim mesma e me encontrei junto com Jesus e Ele queria que eu lhe dissesse alguma coisa, porém eu me via tão má e confusa que não me atrevia a dizer-lhe nada. Então, vendo que não dizia nada, Ele mesmo prosseguiu falando sobre os santos Magos dizendo-me:

(3) “Ao haver me comunicado de três maneiras aos Magos, obtive para eles três efeitos, porque jamais me comunico inutilmente às almas, mas sempre recebem algum proveito. Então,

comunicando-me com o amor obtiveram o desapego deles mesmos, com a beleza obtiveram o desprezo das coisas terrenas, e com a potência seus corações ficaram atados a Mim, e obtiveram a coragem de arriscar o sangue e a vida por Mim."

(4) Depois acrescentou: "E tu, que queres? Diz-me, me queres muito? Como quiseras me amar?"

(5) E eu não sabendo o que dizer, aumentando minha confusão disse: "Senhor, não quisera outra coisa que a Ti, e se me perguntas se te quero, não tenho palavras para saber manifestar, só sei dizer que sinto esta paixão de que ninguém me possa superar em te amar, e que eu seja a primeira em amar-te sobre todos, e que nenhum me possa ultrapassar, mas isso ainda não me contenta, para estar contente quisera amar-te com teu próprio amor, e assim poder te amar como te amas Tu mesmo. Ah, sim! Só então acabariam meus temores sobre o amar-te".

(6) E Jesus, contente, se pode dizer de meus desatinos, me estreitou tanto a Ele, de modo que me via dentro e fora difundida n'Ele, e me comunicou parte de seu amor. Depois disso, voltei a mim mesma, e me parecia que por quanto amor me é dado, tanto possuo a meu Bem; e se pouco O amo, pouco O possuo.

+ + + +

4-47
9 de janeiro de 1901

Jesus a quer unida a Ele como um raio ao Sol, do qual recebe a vida, o calor e o esplendor.

(1) Esta manhã me sentia toda oprimida e esmagada, tanto, que estava em busca de alívio; meu único bem me fez esperar longamente sua vinda, e ao vir me disse:

(2) "Minha filha, não tomei Eu sobre Mim por teu amor, tuas paixões, misérias e fraquezas? E tu não queres tomar sobre ti as dos demais por amor a Mim?"

(3) Depois acrescentou: "O que quero é que tu estejas sempre unida Comigo, como um raio de Sol que está sempre fixo no centro do Sol e que dele recebe a vida, o calor e o esplendor. Supõe tu que um raio pudesse se separar do centro do Sol, em que se converteria? Assim que saísse perderia a vida, a luz e o calor e voltaria às trevas reduzindo-se a nada. Tal é a alma, enquanto está unida Comigo, em meu centro, se pode dizer que é

como um raio de Sol que vive e recebe luz do Sol, caminha onde ele quer, em suma, está em tudo á disposição e à vontade do Sol; se depois se distrai de Mim, se desune, fica toda em trevas, fria e não sente em si aquele impulso supremo de Vida Divina".

(4) Dito isso desapareceu.

+ + + +

4-48
15 de Janeiro de 1901

Jesus lhe diz que ela forma seu maior martírio.

(1) Como nos dias passados meu amado Jesus se fazia de certo modo irritado com o mundo, esta manhã, ao vê-lo chegar pensava comigo: Quem sabe, talvez não venha porque quer mandar algum castigo? E que culpa tenho eu de que, como quer enviar castigos não se digna vir a mim? Que bonita coisa, que enquanto quer castigar aos outros, dá a mim o maior dos castigos, que é sua privação". Agora, enquanto dizia esses e outros desatinos, meu Amado Jesus apenas se fez ver e me disse:

(2) "Minha filha, tu formas para Mim o maior martírio, porque devendo mandar algum castigo não posso estar contigo, porque me atas por todas as partes e não queres que faça nada, e não vindo, tu me ensurdeces com teus pedidos, com teus lamentos e tuas esperas, tanto, que enquanto me ocupo em castigar estou obrigado a pensar em ti, a ouvir-te e meu Coração é dilacerado ao te ver em teu doloroso estado de minha privação, porque o martírio mais doloroso é o martírio do amor, e por quanto mais duas pessoas se amam, tanto mais dolorosas são essas penas, que não por outros, mas por meio deles mesmos é que surgem, por isto esteja tranquila, calma, não queiras acrescentar mais penas por meio de tuas penas."

(3) Então Ele desapareceu e eu fiquei toda mortificada ao pensar que eu formo o martírio do meu amado Jesus, e que para não fazê-lo sofrer tanto, quando não vem devo estar tranquila, mas quem pode fazer esse sacrifício? Parece-me impossível, e estarei obrigada a seguir martirizando-nos mutuamente.

+ + + +

4-49
16 de Janeiro de 1901

Jesus Cristo lhe explica a ordem da caridade.

(1) Como continuo vendo-O um pouco aborrecido com o mundo, eu queria ocupar-me em aplacá-lo, porém Ele me distraiu dizendo-me:

(2) “A caridade mais aceitável para Mim é aquela que é feita por aqueles que estão mais próximos, e os mais próximos a Mim são as almas do purgatório, porque já estão confirmadas em minha graça e não há nenhuma oposição entre minha Vontade e a sua, vivem continuamente em Mim, me amam ardentemente, e estou obrigado a vê-las sofrer em Mim mesmo, impotentes por si mesmas para dar-se o mínimo alívio. Oh! Como é dilacerado meu Coração pelo estado dessas almas, porque não estão longes de Mim, mas perto, não somente perto, mas dentro de Mim, e como é agradável ao meu Coração quem se interessa por elas. Supõe tu que tivesses uma mãe, uma irmã, que conviveram contigo em um estado de dor, incapazes de se ajudarem por si mesmas, e um estranho que vivesse for a de tua casa, também em um estado de dores, porém que pode ajudar a si mesmo; não agradecerias mais se alguma pessoa se ocupasse em aliviar a tua mãe e tua irmã, do que ao estranho que pode ajudar a si mesmo?”

(3) E eu: “Certamente, ó Senhor”.

(4) Depois acrescentou: “A segunda caridade mais aceitável ao meu Coração, é por aquelas que se bem vivem sobre esta terra, mas são quase como as almas do purgatório, isto é, me amam, fazem sempre minha Vontade, se interessam por minhas coisas como se fosse próprias; agora, se estas se encontram oprimidas, necessitadas, em um estado de sofrimentos, e alguém se ocupa em aliviá-las e ajudá-las, se resulta mais agradável para o meu Coração do que se fizessem por outras”.

(5) Jesus se retirou, e eu, encontrando-me em mim mesma, me parecia que eram coisas que não estavam de acordo com a verdade. Então, ao regressar, meu adorável Jesus me fez entender que isso que havia me dito era segundo a verdade, só restava falar sobre os membros separados d’Ele, que são os pecadores, e que quem se ocupa em reunir estes membros seria muito aceitável ao seu Coração. A diferença que há é esta: Que encontrando-se um pecador oprimido por uma desventura e alguém se ocupa não em convertê-lo, mas em aliviá-lo e ajudá-lo materialmente, o Senhor agradeceria mais isto do que se fizesse a aqueles que estão na ordem da graça, porque se estes sofrem, é sempre um produto, ou do amor de Deus para com eles, ou do

amor deles para com Deus, e se os pecadores sofrem, o Senhor vê neles a marca da culpa e de sua vontade obstinada. Parece-me que assim entendi; mas deixo o julgamento a quem tem o direito de julgar-me, se vai ou não segundo a verdade.

+ + + +

4-50
24 de Janeiro de 1901

Luísa pergunta a Jesus a causa de sua privação. Jesus a repreende.

(1) Tendo passado os dias anteriores em silêncio e algumas vezes também privada de meu adorável Jesus, ao vir esta manhã me lamentei com Ele dizendo: “Senhor, como é que não vens, como mudaram as coisas, se vê que é ou por castigo dos meus pecados que me privas de tua amável presença, ou que não me queres mais nesse estado de vítima. Ah! Peço-te que me faças conhecer tua Vontade, se não pude opor-me quando quiseste de mim o sacrifício, muito menos agora, que não sendo mais merecedora de ser vítima me queres afastar”.

(2) E Jesus interrompendo minha fala disse: “Minha filha, Eu com ter-me feito vítima pelo gênero humano, tomando sobre Mim todas as fraquezas, as misérias e tudo o que merecia o homem, diante da Divindade represento a cabeça de todos, e a natureza humana, sendo Eu a cabeça diante da Divindade, encontra em Mim um escudo potentíssimo que a defende, protege, desculpa e intercede. Agora, como tu te encontras no estado de vítima, vens a representar diante de Mim a cabeça da geração presente, pelo que devendo enviar algum castigo para o bem dos povos e para chamá-los a Mim, se Eu viesse a ti segundo o meu costume, somente com mostrar-me a ti já me sinto aliviado e as dores se mitigam, e me acontece como a alguém que sentisse uma forte dor e pelo espasmo grita, se a este lhe cessasse a dor deixaria de gritar e lamentar-se. Assim acontece a Mim, mitigando-se minhas penas, naturalmente não sinto mais a necessidade de mandar esse castigo; ademais, tu ao ver-me, naturalmente também buscas reparar-me e tomar sobre ti as penas dos demais, não podes fazer menos que fazer o teu oficio de vitima diante de Minha presença, e se tu não o fizesses, o que não pode ser jamais, Eu ficaria desgostoso contigo. Eis aqui a causa de minha privação, não é porque queira castigar teus

pecados, tenho outros modos para purificar-te, no entanto te recompensarei, nos próximos dias te duplicarei minhas visitas, não estás contente por isso?"

(3) E eu: "Não Senhor, te quero sempre, qualquer que seja a causa não cedo em ficar um só dia privada de Ti". Enquanto dizia isso, Jesus desapareceu e eu voltei a mim mesma.

+ + + +

4-51
27 de Janeiro de 1901

A firmeza da fé está na firmeza da caridade.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus por pouco se deixou ver e não sei porque me disse:

(2) "Minha filha, toda a solidez da fé Católica está na solidez da caridade, que une os corações e os faz viver em Mim."

(3) Depois, lançando-se entre meus braços queria que eu o confortasse. Tendo feito o quanto pude, logo Ele fez o mesmo por mim e desapareceu.

+ + + +

4-52
30 de Janeiro de 1901

As virtudes, os méritos de Jesus, são tantas torres de força, nas quais cada um pode apoiar-se no caminho para a Eternidade. O veneno do interesse.

(1) Esta manhã o bendito Jesus ao vir me transportou fora de mim mesma, em meio a muitas pessoas de diferentes condições: Sacerdotes, monjas, seculares, e Jesus dando um lamento doloroso disse:

(2) "Minha filha, o veneno do interesse entrou em todos os corações, e como esponjas ficaram embebidos deste veneno. Este veneno contagioso tem penetrado nos monastérios, nos sacerdotes, nos seculares. Minha filha, o que não cede à luz da verdade e à potência da virtude, cede diante do vilíssimo interesse, e as virtudes mais sublimes e excelsas, diante deste veneno, como vidro frágil caem feito pedaços."

(3) E enquanto dizia isso chorava amargamente. Agora, quem pode descrever o despedaçar da minha alma ao ver meu amorosíssimo Jesus a chorar? Não sabendo o que fazer para que deixasse de chorar, disse disparates: “Amado meu, ah! não chores, se os demais não te amam, te ofendem e têm os olhos cegos pelo veneno do interesse, de maneira que todos ficam embebidos, estou eu que te amo, te louvo, e vejo como imundície tudo o que é terreno, e não desejo mais do que a Ti, por isso deverias ficar contente com o meu amor e deixar de chorar, e se Te sentes amargurado derrama em mim Tuas amarguras, que estarei mais feliz do que te ver chorar”.

(4) Ao ouvir-me deixou de chorar, derramou um pouco e logo me transmitiu as dores da cruz, e depois acrescentou:

(5) “Minhas virtudes e os méritos adquiridos para o homem em Minha Paixão, são tantas torres de fortaleza nas quais cada um pode apoiar-se no caminho até a eternidade, porém o homem ingrato, fugindo dessas torres de fortaleza, se apoiam na lama e se conduzem pelo caminho da perdição.”

(6) Então Jesus desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

\+ + + +

4-53
31 de Janeiro de 1901

Jesus Cristo lhe explica a grandeza da virtude da paciência.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu doce Jesus não vinha, e depois de muito esperar, assim que O vi me disse:

(2) “Minha filha, a paciência é superior à pureza, porque sem paciência a alma facilmente se desequilibra e é difícil manter-se pura, e quando uma virtude tem necessidade de outra para ter vida, se diz que essa é superior àquela, e mais, se pode dizer que a paciência é guardiã da pureza, e não só isso, mas é escada para subir ao monte da fortaleza, de modo que se alguém subisse sem a escada da paciência, logo se precipitaria do mais alto para o mais baixo. Além disso, a paciência é gérmen da perseverança, e esse gérmen produz uns ramos chamados firmeza. Oh! Como é firme e estável no bem empreendido a alma paciente, não leva em conta a chuva, nem a geada, nem o gelo, nem o fogo, mas toda sua atenção está em levar a término o bem começado, porque

não há insensatez maior do que aquele que hoje, porque lhe agrada faz um bem, e amanhã porque não encontra mais gosto o deixa. O que se diria de um olho que a certa hora possui a visão, e na outra fica cego? De uma língua que ora fala e ora fica muda? Ah, sim minha filha, somente a paciência é a chave secreta para abrir o tesouro das virtudes, sem o segredo desta chave, as outras virtudes não saem para dar vida à alma e enobrecê-la!"

+ + + +

4-54
5 de fevereiro de 1901.

Vê duas donzelas que servem à justiça: A tolerância e a dissimulação.

(1) Esta manhã o bendito Jesus me transportou fora de mim mesma, se fazia, se fazia ver em um estado que dava compaixão até às pedras. Oh! Como sofria, e parecia que não podendo aguentar mais, queria aliviar-se um pouco, quase como buscando ajuda. Meu pobre coração se sentia despedaçar pela ternura, e em seguida lhe tirei a coroa de espinhos colocando-a em mim para dar-lhe alívio, logo lhe disse: "Meu doce Bem, faz tempo que não me renovas as penas da cruz, te rogo que as renove hoje, assim ficarás mais aliviado".

(2) E Ele: "Minha amada, para fazê-lo é necessário que se pergunte à Justiça porque as coisas chegaram a tanto que não posso permitir que tu sofras".

(3) Eu não sabia como fazer para perguntar à justiça, quando apareceram duas donzelas que pareciam servir à justiça, uma tinha o nome de tolerância, a outra de dissimulação; e tendo pedido a elas que me crucificassem, a tolerância me tomou uma mão e cravou sem querer terminar. Então eu disse: "Oh! Santa dissimulação, termina tu de crucificar-me, não vês que a tolerância me deixou? Faz ver como és mais hábil em dissimular". Então terminou de crucificar-me, porém com tal espasmo que se o Senhor não houvesse me sustentado entre seus braços, certamente haveria morrido pela dor. Depois disso, o bendito Jesus acrescentou:

(4) "Filha, é necessário que ao menos algumas vezes sofras estas penas, se assim não fosse, ai do mundo! O que seria dele?"

(5) Logo lhe pedi por várias pessoas e me encontrei em mim mesma.

+ + + +

4-55
6 de Fevereiro de 1901

A perfeita complacência de Jesus é ao encontrar a Si mesmo na alma.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus ao vir me disse:

(2) "Minha filha, quando minha graça se encontra em poder de muitas pessoas, festeja mais; acontece como com aquelas rainhas que quanto mais donzelas estão atentas às suas ordens e lhes fazem coroa ao seu redor, tanto mais têm gozo e fazem festa. Fica tu firme em Mim e olha-me, e ficarás tão aderida a Mim que tudo o que é material ficará morto para ti, e tanto deves fixar-te em Mim, até atrair-me todo em ti, porque Eu encontrando em ti a Mim mesmo, posso encontrar em ti minha perfeita complacência. Agora, encontrando em ti todos os meus prazeres possíveis que posso encontrar em uma criatura humana, não pode desgostar-me tanto o que me fazem os demais."

(3) E enquanto dizia isso entrou todo dentro de mim e se comprazia todo. Como seria afortunada se chegasse a atrair a mim todo meu amado Jesus.

+ + + +

4-56
10 de Fevereiro de 1901

A obediência tem uma visão aguda, o amor próprio é muito curto da vista.

(1) Meu adorável Jesus ao vir, se deixava ver com os olhos resplandecentes de vivíssima e puríssima luz. Eu fiquei cativada e surpreendida diante daquela luz deslumbrante, e Jesus vendo-me tão cativada, sem que lhe dissesse nada me disse:

(2) "Minha amada, a obediência tem a visão agudíssima e vence em beleza e penetração a própria luz do Sol, enquanto que o amor próprio é muito curto de visão, tanto que não pode dar um

passo sem tropeçar. E não acredites tu que esta visão agudíssima a têm as almas que estão sempre agitadas e escrupulosas com tudo, mas bem esta é uma rede que lhes tece o amor próprio, porque sendo muito curto de vista, primeiro as faz cair e logo lhes suscita mil turbações e escrúpulos, e o que hoje detestam com tantos escrúpulos e medos, amanhã caem nisso novamente, tanto, que seu viver se reduz a estar sempre submersos nesta rede cheia de artifícios que lhe sabe tecer muito bem o amor próprio, à diferença da visão agudíssima da obediência que é homicida do amor próprio, porque sendo agudíssima e claríssima, imediatamente prevê onde pode dar um passo em falso, e com ânimo generoso abstém-se de dá-lo e goza da santa liberdade dos filhos de Deus. E assim como as trevas atraem mais trevas e a luz atrai mais luz, assim esta luz chega a atrair a luz do Verbo, e unindo-se tecem a luz de todas as virtudes."

(3) Surpreendendo-me ao ouvir isso disse: "Senhor, que dizes? A mim parece que é santidade este modo escrupuloso de viver".

(4) E Ele com tom mais sério acrescentou: "Mas bem te digo que esta é verdadeira marca da obediência, e a outra é a verdadeira marca do amor próprio, e esse modo de viver me move mais à indignação do que ao amor, porque quando é a luz da verdade a que faz ver uma falta, mesmo mínima, deveria haver uma emenda, porém como é a visão curta do amor próprio, não faz outra coisa que tê-las oprimidas, sem que avancem no caminho da verdadeira santidade".

+ + + +

4-57
17 de Fevereiro de 1901

O homem vem de Deus e deve regressar a Deus.

(1) Esta manhã, encontrando-me toda oprimida e sofrida, vi ao meu Amado Jesus e a muitas pessoas submersas em muitas misérias, e Ele rompendo o silêncio que tinha desde muitos dias me disse:

(2) "Minha filha, o homem primeiro nasce em Mim, e por isso recebe a marca da Divindade, e saindo de Mim para renascer do seio materno lhe dou a ordem para andar um pequeno trecho de caminho, e ao término desse caminho, fazendo-me encontrar

por ele, o recebo de novo em Mim, fazendo-o viver eternamente Comigo. Olha um pouco quão nobre é o homem, de onde vem, aonde vai e qual é seu destino. Agora, qual deveria ser a santidade desse homem saindo de um Deus tão Santo? Porém o homem ao percorrer o caminho para vir outra vez a Mim, destrói nele o que recebeu de divino, se corrompe de modo que no encontro que temos para recebê-lo em Mim, não o reconheço mais, não descubro mais nele a marca divina, nada encontro de Meu nele, e não o reconhecendo mais, minha justiça o condena a andar disperso no caminho da perdição."

(3) Quão terno era ouvir Jesus Cristo falar sobre isso, quantas coisas fazia compreender, porém meu estado de sofrimentos não me permite escrever mais extensamente.

+ + + +

4-58
8 de Março de 1901

Jesus lhe diz que a cruz O tornou conhecido como Deus. Explica-lhe sobre a cruz da dor e do amor.

(1) Continuando meu pobre estado e o silêncio de Jesus bendito, esta manhã me encontrando mais do que nunca oprimida, ao vir me disse:

(2) "Minha filha, nem as obras, nem a pregação, nem a própria potência dos milagres me fizeram conhecer com claridade como o Deus que sou, mas quando fui posto na cruz e levantado sobre ela como sobre meu próprio trono, então fui reconhecido como Deus; assim que somente a cruz revelou ao mundo e a todo o inferno quem era Eu verdadeiramente, então todos ficaram sacudidos e reconheceram o seu Criador. Assim, é a cruz a que revela Deus à alma, e faz conhecer se a alma é verdadeiramente de Deus, se pode dizer que a cruz revela todas as partes íntimas da alma e revela a Deus e aos homens quem é esta alma."

(3) Depois acrescentou: "Sobre duas cruzes eu consumo as almas, uma é de dor, a outra é de amor, e assim como no Céu todos os nove coros angélicos me amam, no entanto cada um tem seu ofício especial, como os Serafins, que seu ofício especial é o amor e seu coro é posto mais em frente para receber as reverberações de meu amor, tanto que o meu amor e o deles disparando-se juntos se acoplam continuamente. Assim para as almas sobre a terra lhes dou seu ofício diferente, a quem a torno

mártir de dor, e a quem de amor, sendo ambos hábeis mestres em sacrificar as almas e fazê-las dignas de minhas complacências”.

+ + + +

4-59
19 de Março de 1901

Explica-lhe o modo de sofrer.

(1) Esta manhã encontrando-me toda oprimida e sofrida, sobretudo pela privação de meu doce Jesus, depois de muito esperar, assim que O vi me disse:

(2) “Minha filha, o verdadeiro modo de sofrer é não olhar de quem vêm os sofrimentos, nem o que se sofre, mas ao bem que deve vir dos sofrimentos; este foi meu modo de sofrer, não olhei nem aos verdugos, nem ao sofrimento, mas ao bem que queria fazer por meio de meu sofrimento, ainda que para aqueles mesmos que me davam o sofrimento, e olhando o bem que devia produzir aos homens desprezei todo o demais, e com intrepidez segui o curso de meu sofrimento. Minha filha, este é o modo mais fácil e mais proveitoso para sofrer não só com paciência, mas com ânimo invicto e corajoso.”

+ + + +

4-60
22 de Março de 1901

Vê os grandes pecados de Roma. Jesus quer castigar e ela se opõe.

(1) Continuando meu estado de privação, e portanto de amarguras indizíveis, esta manhã meu adorável Jesus veio e me transportou fora de mim mesma, parecia-me que era Roma. Que espetáculos se viam em todas as classes de pessoas, até no Vaticano se viam coisas que davam horror. E o que dizer dos inimigos da Igreja? Como se roem de raiva contra Ela, quantos estragos vão maquinando, mas não podem efetuá-los porque todavia, Nosso Senhor os tem como atados. Porém, o que mais me espantou é que via a meu amante Jesus quase em ato de dar-lhes a liberdade. Quem pode dizer quão consternada fiquei? Então, Jesus vendo minha consternação me disse:

(2) “Filha, são absolutamente necessário os castigos, em todas as classes tem entrado a podridão e a gangrena, pelo que é necessário o ferro e o fogo para fazer com que não pereçam todos, por isso esta é a última vez que te digo que te conformes ao meu Querer, e Eu te prometo perdoar em parte.”

(3) E eu: “Meu amado Bem, não tenho coração para conformar-me Contigo em castigar as pessoas”.

(4) E Ele: “Se tu não te conformas, sendo de absoluta necessidade fazer isso, Eu não virei segundo meu costume e não te manifestarei quando enviarei os castigos, e tu não sabendo e Eu não encontrando quem de algum modo rompa minha justa indignação, darei livre desabafo a meu furor e não terás nem sequer o bem de fazer perdoar em parte o castigo. Além disso, o não vir e não derramar em ti aquelas graças que haveria querido derramar, é também uma amargura para Mim, como nesses dias passados em que não vim tanto, tenho a graça contida em Mim”.

(5) E enquanto dizia isso mostrava que queria aliviar-se e aproximando-se da minha boca derramou um leite dulcíssimo e desapareceu.

+ + + +

4-61
30 de março de 1901

Jesus lhe fala da Divina Vontade e da perseverança.

(1) Continuando o estado de privação me sentia como com um tedio e um cansaço de minha pobre situação e minha pobre natureza queria libertar-se do dito estado. Meu adorável Jesus tendo compaixão de mim, veio e me disse:

(2) “Minha filha, assim que te retiras de meu Querer, assim começas a viver de ti mesma, ao contrário se estás fixa em minha Vontade, viverás sempre de Mim mesmo, morrendo de todo a ti mesma.”

(3) Depois acrescentou: “Minha filha, tem paciência, resigna-te em tudo à minha Vontade, e não por pouco mas sempre, sempre, porque somente a perseverança no bem é o que faz conhecer se a alma é verdadeiramente virtuosa, somente ela é a que une todas as virtudes, se pode dizer que somente a perseverança une perpetuamente a Deus e a alma, virtudes e graças e como corrente se põe ao redor e atando tudo junto forma

o seguríssimo nó da salvação; mas onde não há perseverança, há muito o que temer".

(4) Dito isso, desapareceu.

+ + + +

4-62
31 de Março de 1901

Inconstância e volubilidade.

(1) Esta manhã sentindo-me toda amargurada, me via ainda tão má que quase não me atrevia a ir em busca do meu sumo e único Bem, porém, o Senhor não olhando minhas misérias, dignou-se a vir dizendo-me:

(2) "Minha filha, é a Mim a quem queres, pois bem, vim para alegrar-te, fiquemos juntos, porém fiquemos em silêncio."

(3) Depois de ter ficado assim um pouco, me transportou fora de mim mesma, e via que a Igreja festejava o dia de Ramos, e Jesus rompendo o silêncio me disse:

(4) "Quanta volubilidade, quanta inconstância! Assim como hoje gritaram hosana, proclamando-me como seu Rei, outro dia gritaram crucifica-O, crucifica-O. Minha filha, a coisa que mais me desgosta é a inconstância e a volubilidade, porque isso é sinal de que a verdade não tomou posse de tais almas, e até em coisas de religião pode ser que encontrem sua satisfação, sua própria comodidade e o interesse, ou porque se encontram em tal grupo, porém amanhã estas coisas podem mudar e se podem encontrar em meio de outros grupos, e eis aqui que se desviam da religião, e sem desgosto se entregam a seitas, porque quando a verdadeira luz da verdade entra em uma alma e se apossa de um coração, esta alma não está sujeita à inconstância, mas bem tudo sacrifica por amor daquela e para fazer-se dominar por ela, e com ânimo firme despreza todo o demais que não pertence à verdade."

(5) E enquanto dizia isso, chorava sobre a condição da presente geração, que pior que antes está sujeita à inconstância segundo sopram os ventos.

+ + + +

4-63
05 de Abril de 1901

Compadecendo-se da Mamãe, compadece-se de Jesus. No Calvário, na crucificação, vê em Jesus todas as gerações.

(1) Continuando o estado de privação, esta manhã parece que O vi um pouco, junto com a Rainha Mãe, e como o adorável Jesus tinha a coroa de espinhos, eu a tirei e compadeci-me inteiramente d'Ele, e enquanto fazia isso Ele me disse:

(2) "Tem compaixão ao mesmo tempo de minha Mãe, porque sendo meu sofrimento a razão de suas dores, tendo compaixão d'Ela, vens a compadecer-te de Mim mesmo."

(3) Depois disso, parecia encontrar-me no monte Calvário no momento da crucifixão de Nosso Senhor, e enquanto sofria a crucifixão via, não sei como, em Jesus todas as gerações passadas, presentes e futuras, e como Jesus nos tendo todos n'Ele, sentia todas as ofensas que cada um de nós lhe fazia e sofria por todos em geral e por cada indivíduo em particular, de modo que descobria também minhas culpas e as penas que por mim sofria especialmente, como também via o remédio que a cada um de nós, sem castigar a ninguém, nos subministrava para nossos males e para nossa salvação eterna. Porém, quem pode dizer tudo o que via em Jesus bendito? Desde o primeiro até o último homem. Agora, estando fora de mim mesma via as coisas claras e distintas, mas encontrando-me em mim mesma as vejo todas confusas. Assim que para evitar disparates termino.

+ + + +

4-
64
7 de Abril de 1901

Vê a Ressurreição de Jesus. Fala da obediência.

(1) Meu adorável Jesus continua privando-me de sua presença, sinto uma amargura e como transpassado o coração por uma faca, que me dá tanta dor de fazer-me chorar e gritar como uma criança. Ah! Verdadeiramente me parece ter chegado a ser como uma criança, que por pouco que se afaste a mãe chora e grita tanto que transtorna toda a casa, e não há nenhum remédio para que deixe de chorar, enquanto não se encontre novamente nos braços da mãe. Assim sou eu, verdadeira criança na virtude, que se me fosse possível transtornaria Céus e terra para encontrar meu sumo e único Bem, e somente me acalmo

quando me encontro em possessão de Jesus. Pobre criança que sou, sinto todavia que as fraldas da infância me cobrem, não sei caminhar sozinha, sou muito fraca, não tenho a capacidade dos adultos que se deixam guiar pela razão, e esta é a suma necessidade que tenho de estar com Jesus, com razão ou sem razão, não quero saber nada, o que quero saber é que quero a Jesus. Espero que o Senhor queira perdoar a esta pobre criancinha que às vezes comete desatinos.

(2) Então, encontrando-me nesse estado, por pouco tempo vi a meu adorável Jesus no momento de sua Ressurreição, com um rosto tão resplandecente que não se pode comparar a nenhum outro esplendor, e me parecia que a Humanidade Santíssima de Nosso Senhor, se bem era carne viva, mas estava resplandecente e transparente de modo que se via claramente a Divindade unida à Humanidade. Agora, enquanto O via tão glorioso, uma luz me vinha d'Ele, parecia que me dissera:

(3) "Tanta glória veio à minha Humanidade por meio da perfeita obediência, que destruindo de todo a natureza antiga Me deu a nova natureza gloriosa e imortal. Assim a alma por meio da obediência pode formar em si a perfeita ressurreição às virtudes, como por exemplo: Se a alma está aflita, a obediência a fará ressurgir à alegria, se está agitada, a obediência a fará ressurgir à paz, se tentada, a obediência lhe fornecerá a corrente mais forte para atar o inimigo e a fará ressurgir vitoriosa das insídias diabólicas; se assediada pelas paixões e vícios, a obediência matando-os a fará ressurgir às virtudes. Isto a alma, a seu tempo formará também a ressurreição do corpo."

(4) Depois disso a luz se retirou, Jesus desapareceu, e eu fiquei com tanta dor, vendo-me novamente privada d'Ele, que sentia como se tivesse uma febre ardente que me agita e me faz delirar. Ah! Senhor, dá-me a força para te suportar nessas demoras, porque me sinto desfalecer!

+ + + +

4-65
9 de Abril de 1901

Se os fervores e virtudes não estão bem enraizados na Humanidade de Jesus, diante das tribulações, diante dos infortúnios, rapidamente secam.

(1) Encontrando-me na plenitude do delírio, dizia disparates, e creio que também mesclava defeitos; minha pobre natureza sentia todo o peso de meu estado, a cama lhe parecia pior que o estado dos condenados ao cárcere, tendo querido desvincular-se desse estado, acrescentado meu refrão de que meu estado não é mais Vontade de Deus e por isso Jesus não vem, e ia pensando no que devia fazer. Enquanto fazia isso, meu paciente Jesus saiu de dentro de meu interior, mas com um aspecto grave e sério que dava medo e me disse:

(2) "O que tu pensas que Eu teria feito se me encontrasse em tua situação?"

(3) Em meu interior dizia: "Certamente que a Vontade de Deus".

(4) E Ele de novo: "Pois bem, isso faz tu".

(5) E desapareceu. Era tanta a gravidade de Nosso Senhor, que naquelas palavras que disse sentia toda a força de sua palavra, não só criadora, mas também destruidora. Meu interior ficou de tal maneira sacudido, oprimido e amargurado por estas palavras, que não fazia outra coisa que chorar, especialmente recordava a gravidade com a qual Jesus me havia falado e não me atrevia a dizer-lhe "vem".

(6) Agora, estando durante o dia nesse estado, fiz minha meditação sem chamá-lo, quando no melhor veio e com um aspecto doce, todo mudado em comparação da manhã e me disse:

(7) "Minha filha, que ruína, que destruição está por acontecer!"

(8) E enquanto dizia isso senti todo meu interior mudado, porque não era por outra coisa que não vinha, mas pelos castigos; e enquanto estava nisso, via quatro pessoas veneráveis que choravam diante das palavras que Jesus havia dito; mas Jesus bendito, como querendo se distrair disse algumas poucas palavras sobre as virtudes:

(9) "Há certos fervores e certas virtudes que se assemelham àqueles arbustos que nascem que em torno a certas árvores, e que não estando bem enraizados no tronco, um vento impetuoso, uma geada um pouco forte e secam, e se bem depois de algum tempo pode ser que fiquem novamente verdes, porém estando expostos à intempérie e portando a mudar, jamais chegam a ser árvores feitas. Assim são esses fervores e essas virtudes que não estão bem enraizados no tronco da árvore da obediência, isto é, no tronco da árvore de minha Humanidade que

foi toda obediência, diante das tribulações, dos infortúnios, logo secam e jamais chegam a produzir frutos para a vida eterna."

+ + + +

4-66
19 de Abril de 1901

Lamentos pela privação. Jesus a consola e lhe explica algo a respeito da Graça.

(1) Continuo meus dias privada de meu amado Jesus, no máximo vem como sombra ou como raio, meu pobre coração está sobremaneira amargurado, sinto tanto sua privação que todas as minhas fibras, os nervos, meus ossos, até as gotas de meu sangue, me debatem continuamente e me dizem: "Onde está Jesus? Como! Tu O perdeste? O que tens feito que não vem mais? Como faremos para estar sem Ele? Quem nos consolará tendo perdido a fonte de toda a consolação? Quem nos fortalecerá na fraqueza, quem nos corrigirá e descobrirá nossos defeitos, havendo ficado privada daquela luz, que mais do que fio elétrico penetrava os mais íntimos esconderijos, e com a doçura mais inefável corrigia e sarava nossas chagas? Tudo é miséria, tudo é esquálido, tudo é tétrico sem Ele, como faremos?". E embora no fundo da minha vontade me sinto resignada e vou oferecendo sua própria privação, como o maior sacrifício por seu amor, tudo o mais me faz guerra contínua e me tortura. Ah, Senhor! Quanto me custa haver te conhecido e a que alto preço me fazes pagar tuas visitas passadas. Agora, estando nesse estado, por breves instantes se fez ver e me disse:

(2) "Sendo minha graça parte de Mim mesmo, possuindo-a tu, com razão e por estreita necessidade tudo o que forma teu ser não pode estar sem Mim, eis aqui a razão pela qual tudo te pede por Mim e és continuamente torturada, porque estando embebida de Mim e cheia somente em parte de Mim mesmo, então não estão em paz, pois somente têm paz e ficam contentes quando me possuem não só em parte, mas em tudo."

(3) E havendo me lamentado sobre minha dura situação acrescentou:

(4) "Também Eu no decorrer de minha Paixão senti um extremo abandono, se bem minha Vontade esteve sempre unida com o Pai e com o Espirito Santo; isto o quis sofrer para divinizar em tudo a cruz, tanto que contemplando a Mim e contemplando a

cruz, encontrarás o mesmo esplendor, os mesmos ensinamentos e o mesmo espelho no qual poderias te refletir continuamente, sem diferença entre um e outro."

+ + + +

4-67
21 de Abril de 1901

A necessidade dos castigos é para não permitir que o homem se corrompa mais.

(1) Continuando meu habitual estado, vi o meu doce Jesus com uma cruz na mão em atitude de jogá-la sobre asw pessoas e me disse:

(2) "Minha filha, o mundo é sempre corrupto, mas há certos tempos em que chega a tal corrupção, que se Eu não derramasse sobre as pessoas parte de minha cruz, pereceriam todos na corrupção, como foi nos
tempos em que Eu vim ao mundo, somente a cruz salvou muitos da corrupção na qual estavam imersos. Assim nestes tempos, a corrupção chegou a tanto, que se Eu não verter os flagelos, os espinhos, as cruzes, fazendo-os derramar até o sangue, ficariam submersos nas ondas da corrupção."

(3) E enquanto dizia isso parecia que agitava aquela cruz sobre os pessoas e aconteciam castigos.

+ + + +

4-68
22 de abril de 1901

Jesus a instrui sobre a imitação de sua Vida.

(1) Sentindo-me toda aflita e confusa e quase sem esperança de voltar a ver meu adorável Jesus, de repente Ele veio e me disse:

(2) "Sabes o que quero de ti? Eu te quero em tudo semelhante a Mim, tanto no agir como na intenção. Quero que sejas respeitosa com todos, porque respeitar a todos dá paz a si mesmo e paz aos demais; que te tenhas como a menor de todos e que todos os meus ensinamentos os rumines sempre em tua mente e os conserves em teu coração, a fim de que nas diversas

ocasiões os encontre sempre prontos para servir-te deles e pô-los em execução. Em suma, quero que tua vida seja um transbordamento da minha."

(3) E enquanto dizia isso, via que por trás do Senhor descia sobre a terra um gelo e um fogo que causavam dano às colheitas, e eu ao dizer-lhe: "Senhor, que fazes? Pobre gente!" Não fazendo-me caso desapareceu.

+ + + +

4-69

13 de Junho de 1901

A cruz e as tribulações são o pão da bem aventurança eterna.

(1) Depois de um longo silêncio por parte do meu adorável Jesus, em que no máximo dizia alguma coisa sobre os flagelos que quer derramar, esta manhã encontrando-me oprimida, cansada por minha dura situação, especialmente pelas contínuas privações às quais estou frequentemente sujeita, O vi por breves instantes e me disse:

(2) "Minha filha, as cruzes e as tribulações são o pão da eterna bem- aventurança."

(3) Portanto, compreendia que sofrendo mais, mais abundante e mais saboroso será o pão que nos nutrirá na morada celestial, ou seja, por quanto mais se sofre, mais garantia recebemos da futura glória.

+ + + +

4-70

18 de Junho de 1901

Jesus exige sua glória de todas as partículas do nosso ser. Do estado de união se passa à consumação.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, por um instante vi meu doce Jesus, e me lamentei do meu pobre estado por suas privações e de uma espécie de cansaço físico e moral, como se me sentisse destroçar minha pobre natureza e por todos os lados sinto-me desfalecer. Então, tendo dito tudo isso a meu Jesus, Ele me disse:

(2) “Minha filha, não temas porque te sentes desfalecer por todos os lados. Tu não sabes que tudo deve ser sacrificado por Mim, não só na alma mas também no corpo? E que de todas as mínimas partes de ti Eu exijo Minha glória? Além do mais, tu não sabes que do estado de união se passa a outro que é o da consumação? É verdade que não venho segundo meu costume, para castigar as pessoas, mas me sirvo disso também para teu proveito, que não é somente te ter unida Comigo, mas de consumir-te por meu amor. Com efeito, Eu não vindo e sentindo-te desfalecer por minha ausência, não vens a consumir-te por Mim? No mais, não tens razão para afligir-te, primeiro porque quando me vês é sempre do teu interior que me vês sair, e isto é um sinal certo de que estou contigo, e depois porque ainda devem passar dias sem que possas dizer que me viste perfeitamente.”

(3) Depois disso, com um tom de voz mais doce e benigno acrescentou:

(4) “Minha filha, te recomendo muito, muito, que não faças sair de ti nem o mínimo ato que não seja paciência, resignação, doçura, igualdade de si mesma, tranquilidade em tudo, de outra maneira virias a desonrar-me; e aconteceria como a um rei que habitava em um palácio muito enriquecido, e por fora se via todo cheio de rachaduras, sujo, quase por cair. Não diriam: ‘Como um rei habita nesse palácio se por fora se vê tão feio que até dá medo aproximar-se? Quem sabe que rei é este?’ E isso não seria uma desonra para aquele rei? Agora, pensa que se de ti sai alguma coisa que não seja virtude, o mesmo diriam de ti e de Mim, e Eu ficaria desonrado porque habito dentro.”

+ + + +

4-71
30 de Junho de 1901

Sinais para saber se a alma possui a Graça.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, por pouco tempo meu dulcíssimo Jesus se deixou ver todo fundido em mim e me disse:

(2) “Minha filha, queres saber quais são os sinais para conhecer se a alma possui minha Graça?”

(3) E eu: “Senhor, como for do agrado de tua santíssima bondade”.

(4) Então Ele prosseguiu: “O primeiro sinal para ver se a alma possui minha graça, é que tudo que possa ouvir ou ver no exterior, que pertence a Deus, no interior sente uma doçura, uma suavidade toda divina, não comparável a nenhuma coisa humana e terrena; acontece como a uma mãe que mesmo com a respiração, com a voz conhece, o parto de suas entranhas na pessoa de um filho e se regozija de alegria; ou como a duas amigas íntimas que conversando manifestam reciprocamente os mesmos sentimentos, inclinações, alegrias, aflições, e encontrando esculpidas uma na outra suas próprias coisas, sentem prazer, gozo e são tomadas de tanto amor que não conseguem se separar. Assim a graça interna que reside na alma, ao ver exteriormente o parto de suas próprias entranhas, ou seja, ao encontrar-se naquelas mesmas coisas que formam sua essência se unem e faz sentir na alma tal alegria e doçura que não se sabe expressar.

(5) O segundo sinal é que o falar da alma que possui a graça é pacífico e tem virtude de infundir a paz nos demais, tanto que as mesmas coisas ditas por quem não possui a graça não produzem nenhuma impressão e nenhuma paz, enquanto que ditas por quem possui a graça agem maravilhosamente e restituem a paz às almas.

(6) Além disso, minha filha, a graça despoja a alma de tudo e faz da humanidade um véu para estar coberta, de modo que rompido este véu se encontra o paraíso na alma de quem a possui. Então, não é surpreendente se nessa alma se encontra a verdadeira humildade, obediência e mais, porque dela não fica outra coisa que um simples véu e vê com claridade que dentro dela está toda a graça que obra e que lhe tem em ordem todas as virtudes e a faz estar em contínua atitude para Deus”.

\+ + + +

4- 72
5 de Julho de 1901

Jesus é o princípio, o meio e o fim de todos os desejos.

(1) Estando com temor sobre o estado de minha alma, de repente veio meu adorável Jesus e me disse:

(2) “Minha filha, não temas, porque somente Eu sou o princípio, o meio e o fim de todos os teus desejos.”

(3) Com essas palavras me acalmei em Jesus. Seja tudo para a glória de Deus e bendito seja Seu Santo Nome.

+ + + +

4-73
16 de Julho de 1901

O princípio do mal no homem. Diferença entre o amor de Jesus e o amor humano. Para entrar no Céu, a alma deve estar toda transformada em Jesus.

(1) Depois de vários dias de privação, esta manhã se dignou a vir transportando-me fora de mim mesma. Agora, encontrando-me diante de Jesus bendito, via muita gente e os males da geração presente. Meu adorável Jesus os olhava com compaixão e dirigindo-se a mim disse:

(2) "Minha filha, queres saber de onde começou o mal no homem? O princípio é que o homem assim que conhece a si mesmo, ou seja, começa a adquirir o uso da razão, diz a si mesmo: "Eu sou algo" e crendo ser alguma coisa se separa de Mim, não se fia de Mim que sou o Tudo, e toda a confiança e força a toma dele mesmo, e disto acontece que perde até todo bom princípio, e perdendo o bom princípio, qual será o seu fim? Imagina-o tu mesma, minha filha.

(3) Depois, separando-se de Mim que contenho todo o bem, o que pode esperar de bom o homem, sendo ele um oceano de mal? Sem Mim tudo é corrupção, miséria e sem nenhuma sombra de verdadeiro bem, e esta é a sociedade presente."

(4) Eu ao ouvir isso sentia tal aflição que não sabia expressá-la, mas Jesus querendo me consolar me transportou a outra parte e eu encontrando-me sozinha com meu amado Jesus, lhe disse: "Diz-me, me amas?"

(5) E Ele: "Sim".

(6) E eu: "Não estou contente con o sim somente, queria que me explicasses melhor o quanto me amas".

(7) E Ele: "É tanto o meu amor por ti que não somente não tem princípio, mas que não terá fim, e nestas duas palavras podes compreender quão grande, forte e constante é o meu amor por ti".

(8) Considerei tudo isso por um pouco de tempo, e via um abismo de distância entre o meu amor e o seu, e toda confusa disse: "Senhor, que diferença entre o meu amor e o teu! O meu

não só tem princípio, mas que no passado vejo vazios em minha alma por não ter-te amado".

(9) E Jesus tendo compaixão de mim disse:

(10) "Minha amada, não pode haver igualdade entre o amor do Criador e o da criatura. No entanto, hoje quero te dizer uma coisa que te será de consolação e que não tens entendido: Deves saber que cada alma durante todo o curso de sua vida está obrigada a amar-me constantemente, sem nenhum intervalo, e não amando-me sempre, ficam na alma tantos vazios por quantos dias, horas, minutos deixou de me amar, e ninguém poderá entrar no Céu se não encheu estes vazios, e somente poderá enchê-los, ou amando-me duplamente o resto de sua vida, ou se não alcança os encherá à força de fogo no purgatório. Agora, tu quando estás privada de Mim, a privação do objeto amado faz duplicar o amor, e com isto vens a encher os vazios que há em tua alma."

(11) Depois disso, eu lhe disse: "Meu doce bem, deixa-me ir junto Contigo ao Céu, e se não queres para sempre, ao menos por um pouco, Ah, te peço, contenta-me!". E Ele me disse:

(12) "Não sabes tu que para entrar nessa bem-aventurada morada a alma deve estar toda transformada em Mim, de maneira que deve aparecer como outro Cristo? De outra maneira, que papel farias em meio dos demais bem-aventurados? Tu mesma terias vergonha de estar junto com eles."

(13) E eu: "É verdade que sou muito diferente de Ti, porém se queres podes tornar-me tal". Então para contentar-me me encerrou toda n'Ele, de modo que não via mais a mim mesma, mas a Jesus Cristo, e deste modo nos elevamos ao Céu; chegados a um ponto nos encontramos diante de uma luz indescritível, diante daquela luz se experimentava nova vida, alegria insólita, jamais sentida. Como me sentia feliz! Mas bem me parecia encontrar-me na plenitude de toda a felicidade. Agora, enquanto nos adentramos nessa luz, eu sentia temor, queria louvá-lo, agradecê-lo, porém não sabendo o que dizer, recitei três Glória ao Pai e Jesus respondia junto comigo; mas apenas terminadas, como relâmpago me encontrei na mísera prisão de meu corpo. Ah Senhor, como é que tão pouco durou minha felicidade? Parece que é demasiado duro o barro de meu corpo, pois se necessita muito para romper-se e impede a minha alma de marchar dessa miserável terra. Mas espero que algum golpe impetuoso o queira não somente romper, mas pulverizar, e então já não tendo casa onde podemos estar aqui, tenhas compaixão de mim e me acolhas para sempre na celestial morada.

+ + + +

4-74
20 de Julho de 1901

Como é doce para Jesus a voz da alma.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus não vinha. Depois de haver esperado e quase ter perdido a esperança de voltar a vê-lo, de repente veio e me disse:

(2) "Minha filha, tua voz me é doce, como ao pequeno passarinho lhe é doce a voz da mãe que regressa depois de o ter deixado para ir em busca de alimento para nutri-lo, e o passarinho ao ouvir sua voz sente uma doçura e faz festa, e depois que a mãe lhe põe o alimento na boca se aninha todo e se esconde debaixo da asa materna para se aquecer, livrar-se das inclemências do tempo e tomar repouso seguro. Oh! Como é querido e agradável para o pequeno passarinho estar debaixo da asa materna. Assim és tu para Mim, és asa que me esquenta, me repara, me defende e me fazes tomar repouso seguro. Oh! Como me é querido e agradável estar debaixo desta asa."

(3) Dito isso, desapareceu e eu fiquei toda confusa e cheia de vergonha sabendo-me tão má, mas a obediência quis acrescentar minha confusão querendo que escrevesse isso. Seja feita sempre a Santíssima Vontade de Deus.

+ + + +

4-75
23 de Julho de 1901

Jesus fala de sua vontade e da caridade.

(1) Encontrando-me com muitas dúvidas a respeito do meu estado, ao vir meu adorável Jesus disse:

(2) "Filha, não temas, o que te recomendo é que estejas sempre em uma única forma com minha Vontade, porque quando a alma está na Vontade Divina, não têm força para entrar nela nem a vontade diabólica, nem a humana, para fazer da alma um joguete."

(3) Depois disso me parecia vê-lo crucificado, e o Senhor tendo-me compartilhado comigo, não só suas penas, mas alguns sofrimentos de outra pessoa, acrescentou:

(4) “Esta é a verdadeira caridade: Destruir a si mesmo para dar a vida a outros, e tomar sobre si os males dos outros e dar-me os bens próprios.”

+ + + +

4-76
27 de Julho de 1901

Dúvidas do confessor, resposta de Jesus.

(1) O confessor havendo tido algumas dúvidas, o bendito Jesus ao vir o via junto a ele e ia lhe dizendo:

(2) “Meu agir está sempre apoiado na verdade, e se bem muitas vezes parece escuro, debaixo de enigmas, no entanto não se pode fazer menos que dizer que é a verdade, e se bem a criatura não entende com clareza o meu agir, isso não destrói a verdade, ao contrário, faz compreender muito melhor que é modo de agir Divino, porque sendo a criatura finita não pode abraçar e compreender o infinito, no máximo pode compreender e abraçar alguma centelha, assim como em tantas coisas ditas por Mim nas escrituras, e meu modo de agir nos santos, foram compreendidos com toda clareza? Oh! Quantas coisas deixaram na obscuridade e no enigma. No entanto, quantas mentes de doutos e sábios se fatigaram por interpretá-las? E o que compreenderam? Pode-se dizer que nada em comparação ao que falta por conhecer. Acaso isso prejudica a verdade? Para nada, antes a faz resplandecer muito mais. Por isso, teu olho deve estar atento a se há a verdadeira virtude, se se sente em tudo, e ainda que às vezes no escuro, que esteja a verdade, e de todo o demais se necessita estar tranquilo e em santa paz.”

(3) Dito isso desapareceu e eu regressei a mim mesma.

+ + + +

4-77
30 de julho de 1901

Vê o mundo e como a maior parte são cegos.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus me transportou fora de mim mesma em meio de muita gente. Que cegueira! Quase todos eram cegos, uns poucos de

visão curta; apenas um ou outro se notava como Sol em meio das estrelas, de vista agudíssima, todo concentrado no Sol Divino, e esta visão lhe era concedida porque a tinha fixa na luz do Verbo Humanado. Jesus, compadecendo-se todo me disse:

(2) "Minha filha, como a soberba tem arruinado o mundo, chegou a destruir essa pequena luzinha de razão que todos levam consigo desde que nascem. Mas deves saber que a virtude que mais exalta Deus é a humildade, e a virtude que mais exalta a criatura perante Deus e perante os homens é a humildade."

(3) Dito isso desapareceu. Mais tarde regressou todo angustiado e aflito e acrescentou:

(4) "Minha filha, estão para acontecer três terríveis castigos."

(5) E como relâmpago desapareceu sem dar-me tempo de dizer-lhe nenhuma palavra.

+ + + +

4-78
3 de Agosto de 1901

A alma que possui a Graça tem poder sobre o inferno, sobre os homens e sobre Deus.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha, e depois de muito esperar veio a Virgem Mamãe conduzindo-O quase à força, mas Jesus fugia. Então a Virgem Santíssima me disse:

(2) "Minha filha, não te canses em pedir-lhe, ao contrário, seja inoportuna, porque esse ato de fugir é sinal que quer enviar algum castigo, por isso foge da vista das pessoas amadas, mas tu não te detenhas, porque a alma que possui a graça tem poder sobre o inferno, sobre os homens e sobre o próprio Deus, porque sendo a graça parte de Deus mesmo, a alma possuindo-a, não tem talvez o poder sobre o que ela mesma possui?"

(3) Então, depois de muito esperar, obrigado pela Mamãe Rainha e importunado por mim veio, porém com um semblante imponente e sério, de modo que não me atrevia a falar, não sabia como fazer para tirar-lhe aquele semblante tão imponente. Pensei começar a falar com disparates dizendo-lhe: "Meu doce Bem, amemo-nos; se não nos amamos nós mesmos, quem nos deve amar? E se não te contentas com meu amor, quem poderá contentar-te? Ah! Dá-me um sinal certo de que estás contente com meu amor, de outra maneira eu desfaleço, eu morro". Mas

quem pode dizer todos os disparates que eu disse? Creio que é melhor passá-los por alto; mas com isso parece que tive êxito em tirar-lhe aquele ar imponente que tinha, e me disse:

(4) "Somente estarei contente com teu amor quando este sobrepassar o rio da iniquidade dos homens. Por isso, pensa em acrescentar o teu amor, porque assim estarei mais contente contigo."

(5) Dito isso desapareceu.

+ + + +

4-79
5 de Agosto de 1901

Como as mortificações são os olhos da alma.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu bendito Jesus tardava em vir e eu me sentia morrer pela pena de sua privação, quando de repente veio e me disse:

(2) "Minha filha, assim como os olhos são a vista do corpo, assim a mortificação é a vista da alma, assim pode-se dizer que a mortificação são os olhos da alma."

(3) E desapareceu.

+ + + +

4-80
6 de Agosto de 1901

O amor dos bem aventurados é propriedade divina, mas o amor dos peregrinos é propriedade que está em ato de fazer aquisição dele.

(1) Esta manhã havendo recebido a Comunhão, meu adorável Jesus se fazia ver tão sofredor e ofendido que dava compaixão. Eu O estreitei a mim e lhe disse: "Meu doce Bem, quão amável e desejável és. Como é possível que os homens não te amem, ao contrário, te ofendem? Amando a Ti tudo se encontra, e o amar-te contém todos os bens, e não te amando todo o bem nos desaparece. No entanto, quem é aquele que te ama? Mas ah, meu amadíssimo tesouro, deixa de lado as ofensas dos homens e por um pouco desafoguemos em amor". Então

Jesus chamou toda a corte celestial para ser espectadora de nosso amor e disse:

(2) “O amor de todo o Céu não seria pagamento suficiente nem me faria feliz, se não estivesse o teu unido, muito mais que esse amor é propriedade minha que ninguém me pode tirar, porém o amor dos peregrinos é como propriedade que estou em ato de adquirir, e como minha Graça é parte de Mim mesmo, ao entrar nos corações, sendo meu Ser ativíssimo, os peregrinos podem fazer um comércio com o amor, e este comércio engrandece as propriedades de meu amor, e Eu sinto tal gosto e prazer, que faltando-me este, ficaria amargurado. Por isso é que sem teu amor, o amor de todo o Céu não me deixaria plenamente contente.”

(3) Quem pode dizer como fiquei assombrada ao ouvir isso, e quantas coisas compreendia sobre este amor, mas minha língua se torna balbuciante, por isso ponho ponto.

+ + + +

4-81
21 de Agosto de 1901

A Mamãe Celestial lhe ensina o segredo da felicidade.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, e depois de haver girado e girado em busca de Jesus, ao invés, encontrei a Mamãe Rainha, e oprimida e cansada como estava lhe disse: “Dulcissíma Mamãe, perdi o caminho para encontrar a Jesus, não sei mais aonde ir nem o que fazer para encontrá-lo de novo”. E enquanto dizia isso chorava, e Ela me disse:

(2) “Minha filha, vem junto a Mim e encontrarás o caminho para Jesus. Aliás, quero ensinar-te o segredo para poder estar sempre com Jesus e para viver sempre contente e feliz ainda sobre esta terra. E este é ter fixo em teu interior que somente Jesus e tu estão no mundo e ninguém mais, e somente a Ele deves agradar, satisfazer e amar, e somente d’Ele deves esperar ser amada e contentada em tudo. Estando deste modo tu e Jesus, não te impressionarás mais se estarás rodeada de desprezos ou louvores, de parentes ou estranhos, de amigos ou inimigos. Somente Jesus será todo o teu contentemento e somente Jesus te bastará por todos. Minha filha, até que tudo o que existe aqui

embaixo não desapareça de todo da alma, não se pode encontrar verdadeiro e perpétuo contentamento.”

(3) Agora, enquanto dizia isso, como de dentro de um raio saiu Jesus em meio a nós, e eu O tomei, O levei comigo e me encontrei em mim mesma.

+ + + +

4-82
2 de Setembro de 1901

Jesus fala da Igreja e da sociedade presente.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus se fazia ver unido com o Santo Padre e parecia lhe dizer:

(2) “As coisas até aqui sofridas não são mais que tudo o que Eu passei desde o princípio de minha Paixão até que fui condenado à morte. Meu filho, não te resta outra coisa que levar a cruz ao Calvário.”

(3) E enquanto dizia isso, parecia que Jesus bendito tomava a cruz e a colocava sobre as costas do Santo Padre, ajudando Ele mesmo a levá-la. Agora, enquanto fazia isso acrescentou:

(4) “Minha Igreja parece que está como moribunda, especialmente com respeito às condições sociais, que com ânsia esperam o grito de morte. Porém, ânimo meu filho, depois que tenhas chegado ao monte, quando levantarem a cruz, todos se sacudirão e a Igreja deixará o semblante de moribunda e recobrará seu pleno vigor. Somente a cruz será o meio para isso, como somente a cruz foi o único meio para preencher o vazio que o pecado havia feito e para unir o abismo de distância infinita que havia entre Deus e o homem. Assim nestes tempos somente a cruz fará levantar a frente da minha Igreja, valente e resplandecente para confundir e pôr em fuga os inimigos.”

(5) Dito isso desapareceu, e depois de um pouco regressou o meu Amado Jesus, todo aflito e continuou dizendo:

(6) “Minha filha, quanto me dói a sociedade presente, são meus membros e não posso fazer menos que amá-los; acontece-me como um tal que tivesse um braço, uma mão infectada e chagada, será que a odeia, a despreza? Ah, não! Pelo contrário, procura todos os cuidados, quem sabe quanto gasta para ver-se curado, e enquanto não chega a obter a cura, é causa de fazer sofrer todo o corpo, de tê-lo oprimido, aflito. Assim é minha

condição, vejo meus membros infectados, chagados, e por isso sinto dor e pena, e por isso me sinto mais atraído a amá-los. Oh! Como é diferente o meu amor do das criaturas! Eu estou obrigado a amá-las porque são coisa minha, porém elas não me amam como coisa delas, e se me amam, amam pelo seu próprio bem."

(7) Depois disso desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

4-83

4 de Setembro de 1901

Ardores do Coração de Jesus pela glória da Majestade Divina e pelo bem das almas.

(1) Meu adorável Jesus continua vindo, e esta manhã apenas O vi senti uma ânsia de lhe perguntar se havia perdoado meus pecados, por isso lhe disse: "Meu doce amor, quanto desejo ouvir de tua boca se me perdoaste meus tantos pecados". E Jesus se aproximou do meu ouvido, e com o seu olhar parecia que escrutinava todo o meu interior e me disse:

(2) "Tudo está perdoado. Eu os perdoo, não te resta outra coisa que alguns defeitos cometidos por ti inadvertidamente, e também os perdoo."

(3) Depois disso parecia que Jesus se punha às minhas costas, e tocando-me os rins com sua mão os fortalecia. Quem pode dizer o que sentia com aquele toque? Somente sei dizer que sentia um fogo refrigerante, uma pureza unida a uma força; depois que me tocou os rins lhe pedi que fizesse o mesmo ao coração, e Jesus para agradar-me consentiu, e depois me parecia como se Jesus bendito estivesse cansado por minha causa e eu lhe disse: "Minha doce vida, estás cansado por minha causa, não é verdade?"

(4) E Ele: "Sim. Ao menos seja agradecida pelas graças que estou te fazendo, porque a gratidão é a chave para poder abrir à vontade os tesouros que Deus contém. Mas deves saber que isso que fiz te servirá para preservar-te da corrupção, para corroborar-te e para dispor tua alma e teu corpo para a glória eterna".

(5) Depois disso parecia que me transportava para fora de mim mesma e me fazia ver a multidão das pessoas e o bem que

podiam fazer e não fazem, e portanto a glória de Deus deve receber e não recebe, e Jesus todo aflito acrescentou:

(6) “Minha amada, meu Coração arde pela honra de Minha glória e pelo bem das almas. Por todo o bem que omitem, tantos vazios recebe a minha glória, e suas almas embora não tenham feito o mal, não fazendo o bem que poderiam fazer, são como aquela habitações vazias, que se bem são belas, porém não há nada para admirar que atraia o olhar, e portanto nenhuma glória recebe o dono e se fazem um bem e outro o omitem, são como aquelas habitações todas despovoadas, em que apenas algum objeto se descobre, sem nenhuma ordem. Minha amada, entra para tomar parte destas penas, dos ardores que meu Coração sente pela glória da Majestade Divina e pelo bem das almas, trata de encher estes vazios de minha glória, e poderás fazê-lo não deixando passar momento de tua vida que não esteja unido com a minha, isto é, em todas as tuas ações, seja oração ou sofrimento, repouso ou trabalho, silêncio ou conversação, tristeza ou alegria, até mesmo o alimento que tomes, em suma, em tudo que te possa acontecer colocarás a intenção de dar-me toda a glória que em tais ações deveriam dar-me e de suprir o bem que deveriam fazer e não fazem, tentando repetir a intenção por quanta glória não recebo e por quanto bem omitem. Se fazes isso chegarás de algum modo ao vazio da glória que devo receber das criaturas, e meu Coração sentirá um refrigério a meus ardores, e por este refrigério correrão rios de graça em proveito dos mortais, que lhes infundirão maior força para fazer o bem.”

(7) Depois disso me encontrei em mim mesma.

+ + + +

4-84

5 de Setembro de 1901

O verdadeiro amor supre a tudo.

(1) Ao voltar meu amável Jesus, eu me sentia quase com temor de não corresponder às graças que o Senhor me faz, tendo-me deixado impressas aquelas palavras que me disse antes: “Ao menos sê agradecida”. E Ele vendo-me com este temor me disse:

(2) “Minha filha, ânimo, não temas, o amor suprirá a tudo. Além disso, tendo colocado a vontade de verdadeiramente fazer o que Eu quero, ainda que alguma vez faltes Eu suprirei por ti, por isso não temas. Deves saber que o verdadeiro amor é engenhoso

e o verdadeiro engenho chega a tudo; muito mais quando na alma há um amor amante, um amor que se dói das penas da pessoa amada como se fossem próprias, e um amor que chega a tomar sobre si, a sofrer o que deveria sofrer a pessoa que se ama, é o mais heroico e se assemelha ao Meu amor; sendo muito difícil encontrar quem ponha a própria pele. Então, se em todo o teu ser não há mais que amor, se não me agradares de um modo, o farás de outro; e mais, se estás em posse destes três amores, acontecerá a Mim como àquele que sendo injuriado, ofendido com todo tipo de afrontas por todos, entre tantos há um que o ama, o compadece, lhe paga por todos, e aquele, o que faz? Fixa o olhar na pessoa amada e encontrando sua recompensa esquece todos os ultrajes, e dá favores e graças aos mesmos que o ultrajam."

+ + + +

4-85
9 de Setembro de 1901

Eficácia das intenções.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha. Então, enquanto minha mente estava ocupada em considerar o mistério da coroação de espinhos, recordei-me que estando ocupada outras vezes nesse mistério, o Senhor se comprazia em retirar de sua cabeça a coroa de espinhos e cravá-la na minha, e eu disse em meu interior: "Ah Senhor, já não sou digna de sofrer teus espinhos".

(2) E Ele veio de repente e me disse:

(3) "Minha filha, quando tu sofres meus próprios espinhos, tu me consolas, e sofrendo-os tu, Eu me sinto completamente livre dessas penas; quando te humilhas e te crês indigna de sofrê-los, então me reparas os pecados de soberba que se cometem no mundo."

(4) Eu acrescentei: "Ah! Senhor, por quantas gotas derramaste, por quantos espinhos sofreste, por quantas feridas, tanta glória tento te dar por tanta glória deveriam te dar todas as criaturas se não existisse o pecado de soberba, e tantas graças tento pedir-te para todas as criaturas para fazer que seja destruído esse pecado".

(5) Enquanto dizia isso, vi que Jesus continha n'Ele a todo o mundo, como uma máquina contém em si os objetos, e todas as criaturas se moviam n'Ele e Jesus se movia até elas, e parecia

que Ele tinha a glória de minha intenção e as criaturas regressaram a Ele para receber o bem prestado por mim para elas. Eu fiquei estupefata, e Jesus vendo meu assombro disse:

(6) "Parece surpreendente tudo isso, não é verdade? Contudo, parece coisa de nada o que tu fizeste, no entanto não é assim; quanto bem se poderia fazer com repetir essa intenção e não se faz?"

(7) Dito isso desapareceu.

+ + + +

4-86
10 de Setembro de 1901

O unir nossas ações com Jesus é continuar sua vida sobre a terra.

(1) Continuo fazendo o que Jesus bendito me ensinou no dia 4 deste mês, se bem alguma vez me distraio, mas enquanto alguma vez me esqueço, parece que Jesus em meu interior se põe em guarda e o faz Ele por mim. Então, eu vendo isso me ruborizo e em seguida me uno a Ele e lhe faço o oferecimento do que no momento estou fazendo, assim, ainda que seja um olhar, uma palavra, vou dizendo: "Senhor, toda essa glória que as criaturas deveriam dar-te com a boca e não te dão, eu tento te dar com a minha e impetro a elas o fazer um bom e santo uso com a boca, unindo-me sempre à própria boca de Jesus". Então, enquanto em todas as minhas coisas fazia isso, veio e me disse:

(2) "Eis aqui a continuação de minha Vida, que era a glória do Pai e o bem das almas; se nisto perseveras, tu formarás minha Vida e Eu a tua, tu serás minha respiração e Eu a tua."

(3) Depois disso, Jesus se punha a repousar sobre meu coração, e eu sobre o Coração d'Ele, e parecia que Jesus respirava de mim e eu respirava por meio de Jesus. Que felicidade, que gozo, que vida celestial experimentava nessa posição! Seja sempre agradecido e bendito o Senhor, que tanta misericórdia usa com esta pecadora.

+ + + +

4-87
14 de Setembro de 1901

O principio e o fim de nossas ações deve ser o amor de Deus.

(1) Depois de haver passado vários dias de privação, hoje, enquanto me dispunha a fazer a meditação, minha mente se distraiu com outra coisa, e por meio de uma luz compreendia que a alma ao sair do corpo entra em Deus, e como Deus é puríssimo amor, a alma entra em Deus somente quando é um complexo de amor, porque Deus a ninguém recebe em Si se não é em tudo semelhante a Ele e encontrando-a complexo de amor, a recebe e lhe compartilha todos os seus dotes. Assim estaremos em Deus mais além do Céu como aqui estamos em nossa própria morada.

(2) Agora, isso me parecia que se poderia fazer também no curso de nossa vida para poupar trabalho ao fogo do purgatório, e a nós a pena, e assim ser introduzidos imediatamente, sem nenhuma dificuldade, em nosso sumo Bem, Deus. Então me parecia que o alimento do fogo é a lenha, e para estar seguro de que a lenha se transformou em fogo, é quando se percebe que já não produz fumaça. Agora, princípio e fim de todas as nossas ações deve ser o fogo do amor de Deus; a lenha que deve alimentar esse fogo são as cruzes, as mortificações; a fumaça que se eleva entre a lenha e o fogo são as paixões, as inclinações, que muito frequentemente mostram-se na mente. Então, o sinal de que tudo em nós se consumiu em fogo, é se nossas paixões estão em seu lugar e não sentimos mais inclinações a tudo o que não se refere a Deus.

(3) Parece que com isso passaremos livremente a habitar em nosso Deus sem nenhum obstáculo, e chegaremos ainda desde aqui a gozar o paraíso antecipado.

+ + + +

4-88
15 de Setembro de 1901

Fugindo da cruz se permanece no escuro.

(1) Esta manhã, meu adorável Jesus veio glorioso, com as chagas resplandecentes mais que sol e com uma cruz na mão. Enquanto estava nisso via também uma roda da qual saíam quatro ângulos. Parecia que em um ângulo escapava a luz e ficava às escuras. Nessa escuridão ficavam as pessoas como abandonadas por Deus e aconteciam guerras sangrentas contra a Igreja e contra as próprias pessoas. Ah! Parecia que as coisas

ditas antes por Jesus bendito vão se aproximando a passos velozes. Agora, Nosso Senhor vendo tudo isso, movido pela compaixão se aproximou da parte escura e jogou em cima a cruz que tinha na mão e dizendo com voz sonora:

(2) "Glória à cruz."

(3) E parecia que aquela cruz chamava de novo a luz, e os povos sacudindo-se imploravam ajuda e socorro. E Jesus repetiu:

(4) "Todo o triunfo e a glória serão da cruz, de outra maneira os remédios piorarão os próprios males; portanto, a cruz, a cruz."

(5) Quem pode dizer como fiquei aflita e pensativa com o que poderá acontecer?

+ + + +

4-89
2 de Outubro de 1901

Jesus a leva ao Céu e os anjos lhe pedem que a dê a conhecer a todos os povos. Ela nada em Deus e trata de compreender o interior Divino.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus veio e me transportou fora de mim mesma, no meio das pessoas. Quem pode dizer os males, os horrores que se viam? Então, todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, que peste exala a terra, enquanto que deveria ser uma com o Céu, e como no Céu não se faz outra coisa que amar-me, louvar-me, agradecer-me, o eco do Céu deveria absorver a terra e formar um só, mas a terra se tornou insuportável, por isso vem tu e une-te com o Céu, e em nome de todos vem dar-me uma satisfação por eles."

(3) Em um instante me encontrei no meio dos anjos e santos; não sei dizer como senti uma infusão do que cantavam e diziam os anjos e os santos, e eu ao lado deles fiz minha parte em nome de toda a terra. Meu doce Jesus todo contente, depois disso, dirigindo-se a todos disse:

(4) "Eis aqui da terra uma nota angélica, como me sinto satisfeito."

(5) E enquanto dizia isso, como para me recompensar tomou-me entre seus braços, me beijava e beijava, e me mostrava a toda corte Celestial como objeto de suas mais queridas complacências. Ao ver isso os anjos disseram:

(6) “Senhor, te pedimos que mostres para as pessoas o que tens feito nesta alma como um sinal prodigioso de vossa onipotência, para vossa glória e para o bem das almas. Não tenhas mais escondidos os tesouros derramados nela, e assim vendo e tocando eles mesmos vossa onipotência em outra criatura, possa servir de arrependimento aos maus e de maior estímulo a quem quer ser bom.”

(7) Eu ao ouvir isso me senti surpreender por um temor, e toda anulando-me, tanto que me via como um pequeno peixinho, lancei-me no Coração de Jesus dizendo: “Senhor, não quero outra coisa que a Ti e estar escondida em Ti e isso sempre te pedi, e isso te peço que me confirmes”. E dito isso eu me encerrei no interior de Jesus, como nadando nos vastíssimos mares do interior de Deus. E jesus disse a todos:

(8) “Não a escutaste? Não quer outra coisa que a Mim e estar escondida em Mim, esse é seu maior contentamento; e Eu ao ver uma intenção tão pura me sinto mais atraído até ela, e vendo seu desgosto se mostrasse às pessoas como um sinal prodigioso minha obra, para não entristecê-la não os concedo o que me haveis pedido.”

(9) Os anjos pareciam insistir, mas eu não prestei atenção a nenhum, não fazia outra coisa que nadar em Deus para compreender o interior Divino. No entanto, parecia-me ser como um menininho que queria tomar em sua pequena mãozinha um objeto de desmesurada grandeza, que enquanto o pega lhe escapa e apenas consegue tocá-lo, assim que não pode dizer nem quanto pesa, nem que amplitude tinha aquele objeto; ou bem como outro menino que não conhecendo toda a profundidade dos estudos, diz que quer aprender tudo em pouco tempo, e apenas consegue aprender as primeiras letras do alfabeto. Assim, a criatura não pode dizer outra coisa que: “Eu O toquei, é belo, é grande, não há bem que não possua”. Mas quão belo é, quanta grandeza contém, quantos bens possui, não sei dizê-lo, ou seja, pode dizer de Deus as primeiras letras do alfabeto, deixando atrás toda a profundidade dos estudos. Assim que, meus amadíssimos irmãos, anjos e santos, mesmo estando no Céu, como criaturas não têm a capacidade de compreender em tudo a seu Criador, são como tantos recipientes cheios de Deus, que querendo encher mais se derramam fora. Creio que estou dizendo muitos desatinos, por isso ponho ponto.

+ + + +

4-90
3 de Outubro de 1901

Luísa se oferece de modo especial. Não há obstáculo maior para a união com Deus que a vontade humana.

(1) Tendo recebido a Comunhão, estava pensando em como oferecer uma coisa mais especial a Jesus, como lhe testemunhar o meu amor e lhe dar um maior gosto; então lhe disse: “Meu amadíssimo Jesus, eu te ofereço meu coração para tua satisfação e como eterno louvor, e te ofereço toda a mim mesma, até as mínimas partículas de meu corpo, como tantos muros para pô-los diante de Ti para impedir qualquer ofensa que te seja feita, aceitando-as todas sobre mim se fosse possível, e a teu agrado, até o dia do juízo, e porque quero que meu oferecimento seja completo e te satisfaça por todos, tenho intenção de que todas as penas que sofrerei ao receber sobre mim as ofensas, te recompensem de toda aquela glória que te deviam dar os santos que estão no Céu quando estavam na terra, aquela que te deviam dar as almas do purgatório e aquela glória que te deveriam dar todos os homens passados, presentes e futuros, as ofereço a Ti por todos em geral e por cada um em particular”. Assim que terminei de dizer isso, o bendito Jesus, todo comovido por tal oferecimento me disse:

(2) “Minha amada, tu mesma não podes entender a grande satisfação que me deste em oferecer-te desse modo, curaste-me todas as feridas e me deste uma satisfação por todas as ofensas passadas, presentes e futuras, e Eu a terei em conta por toda a eternidade como uma gema preciosa que me glorificará eternamente, e cada vez que a veja te darei nova e maior glória eterna.

(3) Minha filha, não pode haver obstáculo maior que impeça a união entre Eu e as criaturas, e que se oponha à minha Graça, que a própria vontade. Tu ao oferecer-me teu coração para Minha satisfação, te esvaziaste de ti mesma, e esvaziando-te de ti, Eu me derramarei todo em ti, e de teu coração me virá um louvor que me trará as mesmas notas de louvor de meu Coração, que continuamente dá a meu Pai para satisfazer a glória que não lhe dão os homens.”

(4) Enquanto dizia isso, via que mediante meu oferecimento saíam de todas as partes de mim mesma muitos rios que se derramavam sobre o bendito Jesus, e que depois com ímpeto e mais abundantes os derramava sobre toda a corte

celestial, sobre o purgatório e sobre todas as pessoas. Oh bondade de meu Jesus ao aceitar um tão mísero oferecimento, que o recompensa com tanta graça! Oh! Prodígio das santas e piedosas intenções, se em todas nossas obras, mesmo triviais, nos servirmos delas, que negócio não faríamos? Quantas propriedades eternas não adquiríamos? Quanta glória a mais não daríamos ao Senhor?

+ + + +

4-91
8 de outubro de 1901

Quando a alma age unida com Jesus, seus atos têm os mesmos efeitos do agir d'Ele. Valor da intenção.

(1) Esta manhã padeci muito por esperar a meu adorável Jesus, mas enquanto O esperava fazia o quanto mais podia por unir tudo o que estava fazendo em meu interior com o interior de Nosso Senhor, tentando dar-lhe toda aquela glória e reparação que lhe dava sua Santíssima Humanidade. Agora, enquanto fazia isso, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, quando a alma se serve de minha Humanidade como meio para agir, ainda que seja só um pensamento, um respiro, um ato qualquer, são como tantas gemas que saem de minha Humanidade e se apresentam ante a Divindade, e como saem por meio de minha Humanidade têm os mesmos efeitos do meu agir quando estava sobre a terra."

(3) E eu: "Ah, Senhor! Sinto como uma dúvida. Como pode ser que com a simples intenção em fazer, ainda que nas mínimas coisas, enquanto que considerando-as são coisa de nada, vazias, e parece que somente a intenção da união Contigo e de agradar somente a Ti, as preenche, e tu as elevas daquele modo supremo fazendo-as aparecer como coisas grandíssimas?"

(4) "Ah, minha filha! Vazio é o agir da criatura, ainda que fosse uma obra grande; é a união Comigo e a simples intenção de agradar a Mim o que o preenche, e como o meu agir ainda que fosse um respiro, excede de modo infinito a todas as obras das criaturas juntas. Eis aqui a causa que o faz tão grande, e além disso, tu não sabes que quem se serve de minha Humanidade como meio para realizar sua ações, vem a nutrir-se dos frutos de minha própria Humanidade e a alimentar-se de meu próprio alimento? Além disso, acaso não é a boa intenção o que faz o

homem santo, e a má intenção que o faz perverso? Nem sempre se fazem coisas diferentes, mas com as mesmas ações um se santifica e o outro se perverte."

(5) Enquanto dizia isso, via dentro de Nosso Senhor uma árvore verde, cheia de belos frutos, e aquelas almas que agiam somente para agradar a Deus e por meio de sua Humanidade as via dentro d'Ele, sobre dessa árvore, e a sua Humanidade servia de morada a estas almas. Porém era muito escassíssimo seu número!

+ + + +

4-92
11 de Outubro de 1901

Silêncio de Jesus. O alimento mais necessário é a paz.

(1) Tendo passado vários dias de privação e de silêncio, esta manhã ao vir continuava seu silêncio, e se bem eu O tenha tido quase sempre comigo, por mais que tenha feito não consegui fazê-lo dizer uma só palavra, parecia que tinha uma coisa em seu interior que O amargurava tanto que O deixava taciturno e não queria que eu soubesse. Agora, enquanto Jesus estava comigo, pareceu-me ver a Rainha Mamãe, e ao ver Jesus comigo me disse:

(2) "Tu o tens? Menos mal que esteja contigo, porque deve desabafar seu justo furor, estando contigo o deténs; minha filha, pede-lhe que detenha os flagelos, porque os maus estão todos prontos para sair, mas se veem atados por uma potência suprema que o impede, e também porque se a justiça divina não permite que o façam quando lhes agrada, terá esse bem, que conhecerão a autoridade divina sobre eles e dirão: "O fizemos porque nos foi dado o poder do alto". Minha filha, que guerra se incuba no mundo moral, dá horror vê-lo; no entanto, o primeiro alimento que se deveria buscar na sociedade, nas famílias e por cada alma, deveria ser a paz, todos os demais alimentos se tornam insalubres sem ela, mesmo que sejam as próprias virtudes, a caridade, o arrependimento, sem a paz não trazem nem saúde, nem verdadeira santidade; no entanto, no mundo de hoje se descartou este alimento da paz tão necessário e saudável, e não quer mais que turbulências e guerras. Minha filha, roga, roga."

+ + + +

4-93
14 de outubro de 1901

Jesus mostra-se como um relâmpago e lhe faz compreender alguma coisa dos atributos divinos.

(1) O bendito Jesus vem apressado, quase como um relâmpago, e nesse relâmpago faz sair de dentro de seu interior, ora um distintivo especial de um atributo seu, e ora algum outro; quantas coisas faz compreender naquele relâmpago; mas retirando-se aquele relâmpago, a mente permanece às escuras e não sabe dizer o que conpreendeu naquele relâmpago de luz, muito mais que sendo coisas que se referem à Divindade, a língua humana se vê em dificuldades para poder dizê-las, e por quanto mais se esforça, mais muda fica, antes nessas coisas é sempre uma menininha recém-nascida. Mas a obediência quer que me esforce em dizer o pouco que possa, e ei-lo aqui: "Parece-me que Deus contém todos os bens em Si mesmo, de modo que, encontrando em Deus todos os bens que Ele contém,não é necessário ir a outro lugar para ver a amplitude de seus confins, não, mas só Ele é suficiente para encontrar tudo o que é Seu. Agora, em um relâmpago mostrava um distintivo especial de sua beleza; mas quem pode dizer quão belo é? Só sei dizer que comparadas todas as belezas angélicas e humanas, as belezas da variedade das flores e dos frutos, o esplêndido céu azul e estrelado, que parece que olhando-o nos hipnotizar e nos fala de uma beleza suprema, são sombras ou sopros que Deus mandou da beleza que Ele contém, ou seja, como pequenas gotas de orvalho comparadas com as imensas águas do mar. Passo adiante, pois minha mente começa a perder-se. Em outro relâmpago mostrava um distintivo especial do atributo da caridade, mas, oh Deus três vezes Santo! Como poderei eu, miserável, falar sobre esse atributo, que é a fonte da qual derivam todos os outros atributos? Direi somente o que compreendi sobre ele a respeito da natureza humana. Compreendi que Deus ao criar-nos, este atributo da caridade se verte em nós e nos enche todos d'Ele, de modo que se a alma correspondesse, estando cheia do sopro da caridade de Deus, a própria natureza deveria transformar-se em caridade para com Deus. Por outro lado, conforme a alma vai se difundindo no amor das criaturas, ou dos prazeres, ou do interesse, ou de qualquer outra coisa, aquele

sopro divino vai saindo da alma, e se chega a difundir-se em tudo, a alma fica vazia da caridade divina. E como ao Céu não se entra se não se é um complexo de mais caridade puríssima, toda divina, se a alma se salva, este sopro recebido ao ser criada, o readquirirá à força de fogo nas chamas purgantes, e só sairá quando chegar a transbordar desta caridade. Então, quem sabe que longa etapa terá que passar naquele lugar expiatório. Agora, se assim tem que ser a criatura, que será o Criador? Creio que estou dizendo muitos disparates, mas não me espanto porque não sou nenhuma douta para nada, sou sempre uma ignorante, e se há alguma verdade nesses escritos, não é minha, mas de Deus, e eu fico sempre a ignorante que sou.

+ + + +

4-94
21 de outubro de 1901

A reta intenção. Tudo o que não se faz por Deus fica perdido como pó diante de um vento impetuoso.

(1) Esta manhã, o bendito Jesus ao vir, parecia que fazia um cerco com seus braços como para me fechar dentro, e enquanto me abraçava, disse:

(2) “Minha filha, quando a alma faz tudo por Mim, tudo fica encerrado dentro desse cerco, nada fica fora, mesmo que seja um suspiro, uma batida do coração, um movimento qualquer, tudo entra em Mim, e em Mim tudo fica numerado e Eu em recompensa os derramo na alma, mas duplicados de graça, de modo que a alma, derramando-os novamente em Mim, e Eu nela, chega a adquirir um capital surpreendente de graças, e tudo isso é meu deleite, isto é: “Dar à criatura o que me deu como se fosse coisa sua, acrescentando sempre do meu”. E quem com sua ingratidão impede que lhe dê o que quero, impede minhas inocentes delícias. Agora, quem não age por Mim, tudo fica fora de meu cerco, disperso como o pó por um vento impetuoso.”

+ + + +

4-95
25 de outubro de 1901

A privação faz conhecer de onde vêm as coisas e a

preciosidade do objeto perdido.

(1) Depois de ter passado vários dias de temores e dúvidas sobre o meu estado, acreditando ser tudo obra de minha fantasia, e às vezes a minha mente se fixava tanto nisso, que chegava a lamentar-me e a desgostar-me com Nosso Senhor dizendo: "Que pena, que desgraça a minha ser vítima de minha fantasia, acreditava ver a Ti, e ao invés disso era tudo alucinação da fantasia, acreditava cumprir teu Querer estando por tanto tempo neste leito, e quem sabe se não foi também um fruto da fantasia! Senhor, dá pena, dá pavor só de pensar nisso. Teu Querer adoçava tudo, porém isso me amarga até a medula dos ossos; ah! Dá-me a força de sair desse estado de fantasia". E o tinha tão fixo que não podia me distrair, tanto que cheguei a pensar que a fantasia me haveria preparado um lugar no inferno; embora buscava libertar-me dizendo: "Pois bem, eu me servirei da fantasia para poder amá-lo no inferno".

(2) Agora, enquanto me encontrava nessa fixação, o bendito Jesus quis aumentar minha dolorosa situação, movendo-se dentro de mim dizendo: "Não preste atenção nisso, de outra maneira Eu te deixo e te farei ver se sou Eu quem vem ou é tua fantasia que engana".

(3) Apesar disso não me preocupei na hora dizendo: "Ah! Ele não terá coragem de fazer isso, é tão bom". No entanto, com efeito o fez.

(4) É inútil dizer o que passei alguns dias privada de Jesus, eu me prlongaria demais, só de lembrar me gela o sangue nas veias, por isso passo adiante. Agora, tendo dito tudo isso ao confessor, parece que ele foi meu mediador. Tendo começado a pedir juntos que se dignasse a vir, senti-me perder os sentidos e Ele se fazia ver de muito longe, quase zangado porque não queria vir. Eu não me atrevia, mas o confessor insistia, unindo a intenção de que eu participasse da crucificação, então para agradar o confessor Ele se aproximou e compartilhou-me as dores da cruz, e depois, como se tivesse feito as pazes me disse:

(5) "Era necessário que te privasse de Mim, de outra maneira não te haverias convencido se sou Eu ou tua fantasia. A privação serve para fazer conhecer de onde vêm as coisas e a preciosidade do objeto perdido, e para estimá-lo mais quando se recupera."

+ + + +

4-96
22 de novembro de 1901

O eu leva a marca de todas as ruínas, sem o eu tudo é segurança.

(1) Depois de ter passado dias amarguíssimos de lágrimas, de privações e de silêncio, meu pobre coração não aguenta mais; tanta é a dor fora de Deus, meu centro, que sou continuamente lançada entre ondas profundas de uma feroz tempestade, em estado de forte violência em que sofro a morte a cada momento, e mais ainda, sem poder morrer. Então, encontrando-me nessa situação, por pouco se fez ver e me disse:

(2) "Minha filha, quando uma alma faz em tudo a vontade de outra, diz-se que tem confiança naquela, por isso vive do querer da outra e não do seu, assim quando a alma faz em tudo minha Vontade, Eu digo que tem fé, de modo que o Divino Querer e a fé são ramos produzidos de um único tronco, e como a fé é simples, a fé e o Divino Querer produzem o terceiro ramo da simplicidade, e assim a alma readquire em tudo as características de uma pomba. Tu não queres, então, ser minha pomba?"

(3) Em outra ocasião me disse:

(4) “Minha filha, as pérolas, o ouro, as gemas, as coisas mais preciosas, mantêm-se bem guardadas dentro de algum cofre e com chave dupla. Por que tu temes, então, se Eu te tenho bem guardada no cofre da santa obediência, custódia seguríssima onde não uma, mas duas chaves têm a porta bem fechada para impedir a entrada de qualquer ladrão, e mesmo à sombra de qualquer defeito? Somente o eu carrega a marca de todas as ruínas, mas sem o eu tudo é segurança.”

+ + + +

4-97
27 de Dezembro de 1901

Jesus: dispensador da Santíssima Trindade. Separação dos sacerdotes.

(1) É inútil falar do meu pobre estado, como me reduzi, seria um querer intensificar e tornar mais profundas as chagas de minha alma, por isso passo tudo em silêncio fazendo um oferecimento ao Senhor. Então, esta manhã, enquanto eu chorava

pela perda de meu adorável Jesus, o confessor veio e me deu a obediência de pedir ao Senhor que se dignasse a vir. Parece que Ele veio e, tendo o confessor colocado a intenção da crucificação, me fez participar das dores da cruz e, enquanto o fazia, disse ao confessor:

(2) “Eu fui dispensador da Santíssima Trindade, isto é: forneci às pessoas o poder, a sabedoria, a caridade das Pessoas Divinas. Tu, sendo meu representante, não deves fazer outra coisa senão continuar minha própria obra para as almas e, se não te interessas, vens destruir a obra começada por Mim, e Eu me sinto defraudado na execução de meus desígnios, e sou obrigado a retirar o poder, a sabedoria, a caridade que os haveria prestado se houvesses concluído a obra que te confiei.”

(3) Depois disso parecia que me transportava para fora de mim mesma, e de longe se via uma multidão de pessoas, da qual vinha uma peste insuportável e Jesus disse:

(4) "Minha filha, que cisão os sacerdotes farão entre si, e isso será o último golpe para fomentar divisões e revoluções entre os povos."

(5) E o dizia tão amargurado que dava compaixão. Depois disso, lembrando-me de meu estado, disse-lhe: “Diga-me, meu Senhor, queres que eu me faça dar a obediência para parar de estar neste estado? Sobretudo que não sofrendo mais como antes me sinto inútil”. E Ele me respondeu:

(6) "Justo".

(7) Mas muito aflito, e meu coração ficou inquieto como se eu não quisesse que Ele me houvesse dito isso. Então repliquei: “Mas Senhor, não porque eu queira sair, mas porque eu quero conhecer teu Santo Querer, porque como o meu estado era porque Tu vinhas a mim e compartilhavas teus sofrimentos comigo, tendo cessado isso, eu temo que nem sequer queiras que eu continue estando na cama". E Jesus disse:

(8) "Tens razão, tens razão."

(9) Mas o quê? Sentia meu coração romper pelas respostas que me dava o bendito Jesus e acrescentei: "Mas meu Senhor, diga-me ao menos qual é maior glória para Ti, que eu continue estando assim mesmo que eu tenha que morrer, ou que me faça dar a obediência que termine com o meu estado?". E Jesus, vendo que não terminava com isso, Ele mesmo mudou de assunto dizendo-me:

(10) “Minha filha, sinto-me ofendido por todos, olha, até as almas devotas têm os olhos fixos para examinar se o que fazem é ou não é culpa, mas emendar-se, extirpar a culpa, isso não, e isso

é um sinal de que não há nem dor nem amor, porque a dor e o amor são dois unguentos eficazíssimos, que aplicados à alma a deixam perfeitamente curada; e um corrobora e fortalece mais o outro."

(11) Mas eu pensava em minha pobre situação e queria dizer-lhe de novo para conhecer a Vontade do Senhor com claridade; mas Jesus desapareceu, e eu, retornando a mim mesma, via-me toda confusa sobre o que fazer, por isso para estar segura expus tudo à obediência, a qual quer que continue estando em meu estado. Seja sempre feita a Vontade do Senhor.

+ + + +

4-98
29 de Dezembro de 1901

As tribulações são necessárias para quem vive à sombra de Jesus.

(1) Estando toda oprimida, apenas vi meu adorável Jesus, o qual me olhando disse-me:

(2) "Minha filha, para quem vive à minha sombra é necessário que soprem os ventos das tribulações, a fim de que o ar infectado ao redor não possa penetrar nele mesmo estando embaixo de minha sombra; assim, os ventos contínuos, sempre agitando esse ar insalubre, o têm sempre longe e fazem soprar um ar puríssimo e salutar."

(3) Ao terminar desapareceu, e eu compreendia muitas coisas sobre isso, mas não é necessário explicá-las porque creio que é fácil compreender o significado.

+ + + +

4-99
6 de Janeiro de 1902

Efeitos portentosos de unir nossa vida com a de Jesus. Duas palavras sobre a morte.

(1) Estando em meu habitual estado, depois de ter esperado muito, veio por pouco meu amadíssimo Jesus, e colocando-se junto a mim me disse:

(2) "Minha filha, quem procura unificar-se em tudo à minha

vida, não faz outra coisa que acrescentar um perfume a mais e distinto a tudo que fiz em minha vida, de modo a perfumar o Céu, toda a Igreja e até os próprios maus sentem exalar este perfume celestial, tanto que todos os santos não são outra coisa que tantos perfumes, e o que mais regozija à Igreja e ao Céu é que eles são distintos entre si. Não só isso, mas quem busca continuar a minha vida, fazendo o que fiz, até onde pode, e onde não pode, ao menos com o desejo e com a intenção, Eu o tenho em minhas mãos como se estivesse continuando toda a minha vida na dita alma, não como coisa passada, mas como se vivesse no presente, e isso é um tesouro em minhas mãos, que duplicando o tesouro de tudo o que fiz, Eu o disponho para o bem de todo o gênero humano. Então, não quiseras tu ser um desses?"

(3) Eu me senti toda confusa e não soube o que responder, e Jesus desapareceu; mas pouco depois voltou, e ao mesmo tempo via várias pessoas que temiam muito a morte. Então eu, vendo isso, disse: "Meu amável Jesus, será defeito em mim esse não temer a morte, enquanto vejo que tanto a temem os demais? E eu, por outro lado, pensando apenas que a morte me unirá para sempre Contigo e terminará o martírio de minha dura separação, o pensamento da morte não só não me dá nenhum temor, mas me é um alívio, me dá paz e faço festa por isso, deixando de lado todas as demais consequências que leva consigo a morte".

(4) E Jesus: "Filha, em verdade esse temor extravagante de morrer é loucura, já que cada um tem todos os meus méritos, virtudes e obras como passaporte para entrar no Céu, tendo-os dado em doação a todos, e muito mais se aproveitando essa doação minha acrescentou o que é seu, e com todas essas coisas, que medo se pode ter da morte? Enquanto que com esse seguríssimo passaporte a alma pode entrar onde quiser, e todos pela consideração do passaporte a respeitam e lhe dão o passe. Quanto a ti, este não temer em nada a morte é por ter tratado Comigo e haver experimentado como é doce e amada a união com o sumo Bem, mas deves saber que a homenagem mais agradável que pode ser oferecida a Mim é desejar morrer para unir-se Comigo, e é a mais bela disposição da alma para purgar-se e sem nenhum intervalo passar diretamente pelo caminho ao Céu".

Dito isso desapareceu.

+ + + +

4-100
11 de Janeiro de 1902

O amor para ser perfeito deve ser triplo. Fala do divórcio.

(1) Esta manhã, tendo recebido a Santa Comunhão, vi por um instante o meu adorável Jesus, e eu, assim que O vi disse-lhe: "Meu doce Bem, diz-me, continuas me amando?"

(2) E Ele: "Sim, mas eu sou amoroso e ciumento, ciumento e amoroso, antes te digo que para ser perfeito o amor deve ser tríplice, e em Mim há esta tríplice condição de amor: Primeiro, Eu te amo como Criador, como Redentor e como Amante. Segundo, Eu te amo em minha onipotência, que serviu para criar-te e criar tudo por amor a ti, de modo que o ar, a água, o fogo e tudo o mais te dizem que te amo e que os fiz por amor a ti; Eu te amo como minha imagem e te amo por ti mesma. Terceiro, Eu te amo ab eterno(desde a eternidade), Eu te amo no tempo e te amo por toda a eternidade. E isso nada mais é do que um sopro que saiu do meu amor; imagina o que será esse amor que contenho em Mim mesmo.

(3) Agora, tu estás obrigada a corresponder-me este triplo amor, amando-Me como teu Deus, em quem tu deves fixar-te toda, e não fazer sair nada de ti que não seja amor por Mim, amando-Me por tua própria conta e pelo bem que a ti vem, e me amar por todos e em todos".

(4) Depois disso, transportou-me fora de mim mesma e me encontrei no meio de muitas pessoas que diziam: "Se essa lei for confirmada, pobre mulher, tudo lhe será para o mal". E todos esperavam com ânsia para ouvir o pró ou o contra, e em outro lugar isolado via-se muitas pessoas discutindo entre si, e um deles tomava a palavra e fazia calar a todos, e depois de muito esforço, saiu à porta e disse: Certamente sim, em favor da mulher. Ao ouvir isso, todos de fora faziam festa, e os de dentro ficavam todos confusos, tanto que nem tiveram coragem de sair.

(5) Creio que essa é a lei do divórcio que dizem, e eu compreendi que não a confirmaram.

+ + + +

4-101
12 de Janeiro de 1902

A cegueira dos homens. Jesus fala do divórcio. As

contradições são pérolas preciosas.

(1) Parece que meu adorável Jesus continua vindo um pouco e mais, esta manhã transportando-me fora de mim mesma me fazia ver os graves males da sociedade, e suas grandes amarguras, e derramou abundantemente em mim parte do que O amargava e depois me disse:

(2) “Minha filha, olha um pouco até onde tem chegado a cegueira dos homens, até querer formar leis iníquas e contra eles mesmos e seu bem-estar social; minha filha, por isso te chamo de novo aos sofrimentos, a fim de que, oferecendo-te Comigo à Divina Justiça, aqueles que devem combater essa lei do divórcio obtenham luz e graça eficaz para serem vitoriosos. Minha filha, Eu tolero que façam guerras, revoluções, que o sangue dos novos mártires inunde o mundo, isso é honra para Mim e para minha Igreja, mas essa lei brutal é uma afronta à Igreja, e a Mim é abominável e intolerável.”

(3) Enquanto dizia isso, vi um homem que lutava contra essa lei, cansado e sem forças, em atitude de querer se retirar da empreitada; então, junto com o Senhor, nós o encorajamos e ele respondeu: "Eu me vejo quase sozinho para lutar e impossibilitado para obter o propósito". Eu lhe disse: "Ânimo, porque as contradições são tantas pérolas das quais o Senhor se servirá para vos adornar no Céu". E ele recuperou o fôlego e continuou com a empreitada.

(4) Depois disso, vi outro todo preocupado, pensativo, sem saber o que decidir, e alguns lhe diziam: “Tu sabes o que queres fazer? Saia, saia de Roma". E ele: "Não, não posso, é uma palavra dada ao meu pai, exporei minha vida, mas sair jamais".

(5) Depois nos retiramos, Jesus desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

4-102
14 de Janeiro de 1902

Não se é digno de Jesus se não se esvazia de tudo. Em que consiste a verdadeira exaltação?

(1) Estando em meu habitual estado, meu adorável Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, não pode ser verdadeiramente digno de

Mim, senão somente quem esvaziou tudo de dentro de si e se encheu todo de Mim, de modo a formar de si mesmo um objeto todo de amor divino, tanto que meu amor deve chegar a formar a sua vida e a me amar não com o seu amor, mas com meu amor."

(3) Depois acrescentou: "Que significam aquelas palavras: 'Depôs do trono os poderosos e exaltou os pequenos'? Que a alma destruindo de todo a si mesma se encha toda de Deus, e amando a Deus com o próprio Deus, Deus exalta a alma a um amor eterno, e essa é a verdadeira e maior exaltação e, ao mesmo tempo, a verdadeira humildade".

(4) Depois continuou: "O verdadeiro sinal para se saber se possui esse amor é se a alma não se ocupa de nenhuma outra coisa mais que de amar a Deus, de fazê-lo conhecer e fazer com que todos o amem".

(5) Depois, retirando-se em meu interior, ouvi que rezava dizendo:

(6) "Sempre Santa e indivisível Trindade, adoro-Vos profundamente, amo-Vos intensamente, agradeço-Vos perpetuamente por todos e nos corações de todos."

(7) E assim que passei, quase sempre ouvindo que rezava dentro de mim e eu junto com Ele.

+ + + +

4-103
25 de Janeiro de 1902

A febre do amor faz a alma empreender o voo para o Céu. Reprovações de Jesus.

(1) Esta manhã, depois de ter esperado muito, meu adorável Jesus veio, e assim que O vi disse-lhe: "Meu amado Bem, não posso mais, leve-me de uma vez por todas Contigo ao Céu, ou fica para sempre comigo sobre esta terra".

(2) E Ele: "Faz-me observar até aonde chegou a febre de teu amor, porque assim como a febre natural quando chega a um alto grau, tem a virtude de consumir o corpo e fazê-lo morrer, assim também a febre do amor, se chega a um grau altíssimo tem virtude de desfazer o corpo e fazer a alma voar, nada menos que para o Céu".

(3) E enquanto dizia isso, tomou meu coração em suas mãos como se fosse revisá-lo, e prosseguiu dizendo-me:

(4) "Minha filha, a força da febre do amor não chegou ao

ponto; é preciso um outro pouco."

(5) Depois fazia ver que queria derramar, porém eu não lhe dizia nada, e Ele, quase me repreendendo, acrescentou docemente:

(6) “Não sabes teu dever? Tu não sabes que a primeira coisa que deverias fazer ao ver-me é ver se há em Mim alguma coisa que me aflige e amarga e me pedir para derramar sobre ti? Este é o verdadeiro amor, sofrer as penas da pessoa amada, para poder ver a pessoa que se ama contente em tudo.”

(7) Eu, envergonhando-me disso falei: "Senhor, derrama". E Ele derramou e desapareceu.

+ + + +

4-104
26 de Janeiro de 1902

A Rainha Mamãe está enriquecida com as três prerrogativas da Santíssima Trindade.

(1) Esta manhã, enquanto estava em meu habitual estado, via diante de mim uma luz interminável, e compreendia que naquela luz morava a Santíssima Trindade, e ao mesmo tempo via diante dessa luz a Rainha Mamãe, que ficava toda absorvida pela Santíssima Trindade, e Ela absorvia em Si as Três Pessoas Divinas, de modo tal, que ficava enriquecida com as três prerrogativas da Trindade Sacrossanta, ou seja: Poder, Sabedoria e Caridade, e assim como Deus ama o gênero humano como parte de Si, e como partícula saída de Si, e deseja ardentemente que esta parte de Si mesmo regresse a Ele mesmo, assim a Mamãe Rainha, participando nisso, ama o gênero humano com amor apaixonado.

(2) Agora, enquanto compreendia isso, vi o confessor e pedi à Virgem Santíssima que intercedesse diante da Santíssima Trindade por ele; Ela fez uma inclinação levando minha oração ao Trono de Deus, e vi que do Trono Divino saía um fluxo de luz que cobria o confessor inteiro, e me encontrei em mim mesma.

+ + + +

4-105
3 de Fevereiro de 1902

Oferece sua vida para que não se aprove a lei do divórcio.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, encontrei-me fora de mim mesma com o meu adorável Menino Jesus entre meus braços; Primeiro, Ele derramou um pouco do que O amargurava, e depois fazia como se quisesse ir embora, e eu apertando-O em meus braços e disse: “Meu amado e vida de minha vida, o que fazes? Queres ir? E eu como faço? Não vês que quando estou privada de Ti é para mim um contínuo morrer? E além disso, teu Coração, que é a própria bondade não terá coragem de fazê-lo, e eu jamais te deixarei partir”. E O apertava forte como se meus braços se houvessem tornado correntes, de modo que, não podendo soltar, ficou comigo, calado, e eu, vendo que os males da sociedade se agravavam demais, disse-lhe: "Meu doce Bem, diga-me o que será desse divórcio que falam, chegarão a formar essa lei ímpia ou não?”

(2) E Ele me disse: "Minha filha, o interior do homem contém um tumor gangrenoso, cheio de podridão, como se tivesse chegado a supurar, e não podendo mais contê-lo dentro, querem cortar esse tumor, porém não para curar-se, mas para fazer com que saindo parte dessa podridão possa contaminar, contagiar toda a sociedade. Mas o Sol divino, quase nadando no meio da sociedade grita continuamente dizendo: ‘Ó homem, não te lembras de qual fonte de pureza saíste, que como aura de luz te chamava a teu caminho? Como não só te contaminaste, mas queres chegar a agir contra a natureza, quase querendo dar outra forma à natureza que te dei, e do modo por Mim estabelecido’ ”.

(3) Depois disse muitas outras coisas que não sei dizer, porém o dizia com tanta amargura que eu, não podendo resistir a vê-lo assim, disse:

(4) "Senhor, retiremo-nos, não vês como os homens te amarguram e quase não te dão paz?" Assim nos retiramos para a cama e, querendo aliviar meu bom Jesus, disse-lhe: "Se tanto te aflige que os homens façam isso, eu te ofereço minha vida para sofrer qualquer pena e conseguir que não cheguem a isso, e para fazer que de nenhum modo seja lançada novamente, o uno a teu sacrifício para poder obter com segurança um reescrito de graça”. Enquanto eu dizia isso, parecia que o Senhor apresentava meu oferecimento à divina justiça. Ele desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

(5) Parece que os homens querem a qualquer custo confirmar pelo menos algum artigo dessa lei, não podendo conseguir que a confirmassem toda como eles querem e lhes

apraz.

+ + + +

4-106
8 de fevereiro de 1902

Significados da Paixão de Jesus.

(1) Esta manhã, quando o meu adorável Jesus veio, partilhou comigo parte da sua Paixão. Agora, enquanto me encontrava sofrendo, o Senhor, para me aliviar, disse-me:

(2) "Minha filha, o primeiro significado da Paixão contém glória, louvor, honra, agradecimento, reparação à Divindade. O segundo é a salvação das almas e todas as graças que se necessita para obter esta finalidade. Então, quem participa nas penas de minha Paixão, sua vida contém esses mesmos significados, não só, mas também assume a mesma forma de minha Humanidade, e como dita Humanidade está unida com a Divindade, também a alma que participa em minhas penas está em contato com a Divindade e pode obter o que quer. Além do mais, suas penas são como chaves para abrir os tesouros divinos, isso enquanto vive aqui embaixo, e depois lá no Céu também lhe está reservada uma glória distinta que lhe é dada por minha Humanidade e Divindade, de modo a assemelhar-se à minha própria luz e glória, e será uma glória mais especial para toda a corte celestial, que lhe será dada por meio dessa alma, pelo que Eu lhe comuniquei, porque por quanto mais almas se assemelharam a Mim nas penas, tanto mais de dentro da Divindade sairá luz e glória, e toda a corte celestial participará dessa glória."

(3) Seja sempre bendito o Senhor e tudo seja para sua glória e honra.

+ + + +

4-107
9 de Fevereiro de 1902

Jesus se coloca à disposição da alma. Ela pede o milagre de que a lei do divórcio não seja confirmada.

(1) Esta manhã, quando o meu dulcíssimo Jesus veio,

partilhou abundantemente comigo as suas penas, tanto que me sentia como se fosse morrer. Enquanto eu me sentia nesse estado, o bendito Jesus, enternecido e comovido ao me ver sofrer, se colocou em meu interior e, cruzando as mãos me disse:

(2) "Minha filha, como tu tens estado à minha disposição para sofrer, também Eu para corresponder-te me ponho à tua disposição, diz-me o que queres que faça, porque estou pronto para fazer o que tu queres."

(3) Então eu, lembrando-me o quanto o desgostaria se os homens confirmassem a lei do divórcio e os males que viriam à sociedade, disse-lhe: "Meu doce Bem, já que te dignas a colocar-te à minha disposição, quero que com tua onipotência obres um prodígio que acorrentando a vontade das criaturas, não possam confirmar essa lei". E o Senhor parecia que aceitava minha proposta, dizendo-me: "Quase todas as vítimas que houve sobre a terra e que agora se encontram no Céu, têm alguma estrela brilhantíssima em suas coroas, o que as distingue bem pelo lugar que ocupam, e essas estrelas não são outra coisa que alguma grande glória que procuraram para Deus e, ao mesmo tempo, por meio delas, um grande bem para a humanidade. Tu queres que Eu obre um prodígio para não deixar que se confirme esse divórcio, pois de outra maneira não se poderia evitar isso, pois bem, por amor a ti realizarei esse prodígio, e esta será a estrela mais refulgente que resplandecerá em tua coroa, isto é, por ter impedido com teus sofrimentos que minha justiça, nestes tempos tristes, às tantas maldades que cometem, permita também esse mal que eles mesmos quiseram. Então, pode0se dar maior glória a Deus e maior bem aos homens?"

+ + + +

4-108
17 de Fevereiro de 1902

Ele lhe explica o que é a morte.

(1) Esta manhã, depois de ter esperado muito, encontrei finalmente o meu dulcíssimo Jesus e, queixando-me com Ele, disse-Lhe: "Meu Amado Bem, como me fazes esperar tanto? Não sabes que sem Ti não posso viver e minha alma sente um contínuo morrer?

(2) E Ele: "Minha amada, cada vez que me buscas, tu te dispões a morrer, porque na realidade, o que é a morte, senão a

união estável e permanente Comigo? Tal foi minha vida, um contínuo morrer por amor a ti, e esta contínua morte foi a preparação para o grande sacrifício de morrer na cruz por ti. Deves saber que quem vive em minha Humanidade e se alimenta de Suas obras, forma de si mesmo uma grande árvore, cheia de flores e frutos abundantes, e estes formam o alimento de Deus e da alma. Quem vive fora de minha Humanidade, suas obras são odiosas para Deus e infrutíferas para si mesmo".

(3) Depois disso, o Senhor verteu abundantemente em mim amarguras e doçuras misturadas, logo giramos um pouco no meio do povo, e eu não conseguia separar meu olhar do Rosto de meu amado Jesus, e Ele vendo isso me disse:

(4) "Minha filha, quem se deixa seduzir pelas obras do Criador deixa em suspenso as obras das criaturas."

(5) Ele desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

4-109
19 de fevereiro de 1902

A alma é como tela que recebe em si o retrato da imagem divina.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus se fazia ver adormecido em meu interior, irradiando de si muitos raios dourados de luz. Eu estava contente ppor vê-lo, mas ao mesmo tempo descontente por não poder ouvir a doçura e suavidade de sua voz criadora. Então, depois de muito esperar, voltou a se fazer ver e, vendo meu descontentamento me disse:

(2) "Minha filha, no ministério público é necessário o uso da voz para me fazer entender, mas no ministério privado somente minha presença basta para tudo, porque ver-me e entender a harmonia de minhas virtudes para copiá-las em si mesma, é o mesmo. Portanto, a atenção da alma deve estar em me ver e em uniformizar-se em tudo às operações interiores do Verbo, porque quando Eu atraio a alma para Mim, se pode dizer, ao menos por esse tempo, que a tenho em minha presença, que faz vida divina. Sendo minha luz como pincel para pintar, minhas virtudes subministram as diferentes cores, e a alma é como tela que recebe em si o retrato da imagem divina. Acontece como aquelas pontes altas, que quanto mais altas, mais precipitam para

baixo chuva abundante; assim a alma, diante de minha presença se coloca no estado que lhe convém, ou seja, no baixo, no nada, tanto que se sente destruir, e a Divindade em torrentes faz chover a graça sobre ela e chega a submergi-la em Si mesma, por isso deves estar contente em tudo, se falo, e contente se não falo."

(3) Enquanto dizia isso, senti-me como submergir em Deus e depois me encontrei em mim mesma.

+ + + +

4-110
21 de Fevereiro de 1902

A Palavra de Jesus foi simples, a entendiam os doutores como também os mais ignorantes. Os pregadores destes tempos dão tantas voltas que o povo fica em jejum e enfastiado; vê-se que eles não a tomam da fonte divina.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus se fazia ver em meu interior como querendo descansar, mas enquanto parecia que repousava, como se tivesse recebido uma ofensa que não podia suportar, despertando me disse:

(2) "Minha filha, tenha paciência, faça-me derramar em ti esta amargura que não me dá repouso."

(3) E assim dizendo, derramou em mim o que O amargurava, e assumiu seu semblante doce de modo de poder repousar, e continuava estando em meu interior, espalhando tantos raios de luz, de modo a formar uma rede de luz para tomar todos os homens dentro deaquela rede, só que uns recebiam mais daquela luz e outros menos. Agora, enquanto eu via isso, Nosso Senhor me disse:

(4) "Minha amada, quando faço silêncio é sinal de que quero repouso, quer dizer, que tu repouses em Mim e Eu em ti. Quando falo é sinal de que quero vida ativa, ou seja, que me ajudes na obra da salvação das almas, porque sendo minhas imagens, o que a se faz considero feito a Mim mesmo."

(5) Ao dizer isso, via alguns sacerdotes, e Jesus, como se lamentando com eles, acrescentou:

(6) "Meu falar foi simples, tanto que o fazia compreender aos doutores e aos mais ignorantes, como se vê claramente no santo evangelho. Por outro lado, os pregadores destes tempos, tantas voltas e voltas misturam, que os povos ficam em jejum e

aborrecidos, vê-se que não o tomam da fonte de meu manancial.”

+ + + +

4-111
24 de Fevereiro de 1902

A Rainha Mamãe lhe fala de suas dores. Continua falando sobre o divórcio.

(1) Estando em meu habitual estado, a Rainha Mãe veio e me disse:

(2) “Minha filha, minhas dores, como dizem os profetas, foram um mar de dores, e no Céu se transformaram em um mar de glória, e cada uma de minhas dores frutificou tantos outros tesouros de graça; E assim como na terra me chamam de estrela do mar, que guia com segurança ao porto, assim no Céu me chamam de estrela de luz para todos os bem-aventurados, de modo que são recreados por esta luz que me produziram minhas dores.”

(3) Enquanto estava nisso, meu adorável Jesus veio dizendo-me:

(4) “Minha amada, não há coisa que me seja mais querida e agradável que um coração justo que me ama, e vendo-me sofrer me pede para sofrer ela o que Eu sofro, isso me ata tanto e tem tanta força sobre meu Coração, que por recompensa lhe dou todo meu Ser, e lhe concedo as maiores graças e o que ela quer; e se não fizesse isso, tendo-lhe feito doação de Mim, sinto que por quantas coisas não lhe dou, tantos furtos lhe faço, ou seja, tantas dívidas contraio com ela.”

(5) Depois me transportou para fora de mim mesma, e Jesus acrescentou:

(6) “Minha filha, há certas ofensas que superam em muito os próprios sofrimentos que sofri em minha Paixão, como o dia de hoje em que recebi várias, que se não derramasse parte, minha justiça me obrigaria a enviar sobre a terra ferozes flagelos; por isso, deixa-me derramar em ti.”

(7) Depois que Ele derramou, não sei como, ouvindo falar sobre as ofensas, eu lhe disse: "Senhor, essa lei do divórcio o que dizem, é verdade que não a confirmarão?"

(8) E Ele: “Por enquanto é verdade, porque depois, daqui a cinco, dez, vinte anos, ou se te suspender como vítima te possa chamar para o Céu, eles poderão fazê-lo, mas o prodígio de

acorrentar suas vontades e confundi-los, por ora Eu o fiz; mas se soubesses a raiva que os demônios têm e aqueles que queriam essa lei, que estavam certos de obtê-la, é tanta que, se pudessem, destruiriam qualquer autoridade e fariam estragos por todas as partes. Então, para mitigar essa raiva e para impedir em parte esses estragos, tu queres te expor um pouco a seu furor?”

(9) E eu: "Sim, com a condição de que venhas comigo". E assim fomos a um lugar onde havia demônios e pessoas que pareciam furiosas, enraivecidas e enlouquecidas. Assim que me viram, correram sobre mim como tantos lobos, e uns me golpeavam, uns me rasgavam as carnes, teriam querido me destruir, mas não tinham o poder. Mas eu, mesmo tendo sofrido muito, não os temia porque tinha Jesus comigo. Depois disso me reencontrei em mim mesma, cheia de várias penas. Seja sempre bendito o Senhor.

+ + + +

4-112
2 de março de 1902

Efeitos da fé.

(1) Esta manhã me sentia toda pensativa, como se o Senhor quisesse retirar de mim novamente a sua presença, e portanto, tirar-me os sofrimentos, também sentia um pouco de desconfiança. Então, depois de muito esperar, assim que Ele chegou me disse:

(2) “Minha filha, quem se nutre da fé adquire vida divina, e adquirindo vida divina destrói a humana, isto é, destrói em si os germes que produziram a culpa original, readquirindo a natureza perfeita como saiu de minhas mãos, semelhante a Mim, e com isso chega a superar em nobreza a própria natureza angélica.”

(3) Dito isso desapareceu.

+ + + +

4-113
3 de Março de 1902

Os castigos são necessários.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu

adorável Jesus não vinha, e eu me sentia morrer por sua ausência. Depois, perto da última hora, movido de compaixão por mim, Ele veio e me beijando disse:

(2) “Minha filha, é necessário que alguma vez não venha, senão como daria vazão à minha justiça? E os homens vendo que Eu não os castigo, não fariam outra coisa senão tornar-se cada vez mais orgulhosos; por isso são necessárias as guerras, os estragos; o princípio e o meio serão extremamente dolorosos, mas o final será extremamente alegre e, além disso, tu o sabes que a primeira coisa é a resignação à minha Vontade.”

+ + + +

4-114

5 de Março de 1902

O mau exemplo das cabeças.

(1) Esta manhã me encontrei fora de mim mesma, e depois de ter ido em busca de meu adorável Jesus O reencontrei, mas para minha surpresa vi que tinha muitos espinhos cravados em seus pés, nas solas que lhe davam dor e lhe impediam de caminhar; todo aflito se lançou em meus braços como querendo encontrar repouso e que eu lhe tirasse aqueles espinhos, eu o apertei a mim e lhe disse: "Meu doce amor, se tivesses vindo nos dias passados, não te terias cravado tantos espinhos, no máximo, assim que um deles se cravasse em Ti, eu o teria arrancado, eis aqui o que fizeste não vindo”. E enquanto lhe dizia isso, ia tirando todos aqueles espinhos, e os pés do bendito Jesus derramavam sangue, e Ele sofria pela forte dor. Depois disso, como se estivesse aliviado, também quis derramar e depois me disse:

(2) “Minha filha, que corrupção nos povos, que caminhos tortuosos seguem! Mas nisso influenciou o mal exemplo das cabeças, enquanto que quem possui o mínimo de qualquer autoridade, o espirito de desinteresse deveria ser luz para fazê-lo distinguir que é cabeça e a justiça exercida por ele deveria ser como fulgor para ferir os olhos dos presentes, de modo a não poder separá-los dele e de seus exemplos.”

(3) Dito isso desapareceu.

+ + + +

4-115

6 de Março de 1902

Jesus é despojado de todo principado, de todo governo e de toda soberania.

(1) Esta manhã, ao vir, meu adorável Jesus se fazia ver todo nu, como se procurasse cobrir-se em meu interior e me disse:

(2) “Minha filha, me despojaram de todo principado, de todo governo, de toda soberania, e para readquirir esses meus direitos sobre as criaturas, é necessário que as despoje e quase as destrua, e com isso saberão que onde não está Deus por princípio, por governo e por soberano, tudo conduz à destruição de si mesmos, e portanto à fonte de todos os males.”

+ + + +

4-116
7 de Março de 1902

A alma diante da presença divina adquire em si mesma e copia os modos do agir divino.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, assim que vi meu amante Jesus, Ele me disse:

(2) “Minha filha, quando atraio a alma à minha presença, ela tem este bem, que adquire em si mesma e copia os modos do agir divino, de maneira que tratando depois com as criaturas, sentem em si mesmas a força do agir divino que essa dita alma possui.”

(3) Depois disso sentia um temor, e era se aquelas coisas que faço em meu interior eram aceitáveis ou não ao Senhor, e Ele acrescentou:

(4) “Por que temes enquanto tua vida está enxertada com a minha? E além disso, tudo o que tu fazes em teu interior foi infundido por Mim, e muitas vezes Eu o fiz junto contigo, sugerindo-te o modo como fazê-las para que fossem agradáveis a Mim; outras vezes chamei os anjos e juntos fizeram o que tu fazias em teu interior. Isso significa que me agrada o que tu fazes, e que Eu mesmo te ensinei; por isso, segue e não temas.”

(5) Assim fiquei tranquilizada.

+ + + +

4-117
10 de Março de 1902

A pena do amor é mais terrível que o inferno.

(1) Encontrando-me em meu habitua estado, sentia-me fora de mim mesma, e como procurava o meu adorável Jesus e não O encontrava, repetia as buscas, as lágrimas, mas tudo em vão, não sabia o que fazer, meu pobre coração agonizava e sentia uma dor tão aguda que não sei explicar, só sei dizer que não sei como fiquei viva. Enquanto me encontrava nessa dolorosa situação, mas sempre procurando por Ele, não podendo nem um momento me abster de fazer novas buscas, finalmente O encontrei e lhe disse: "Senhor, como te fazes cruel comigo? Olha um pouco Tu mesmo se são penas que eu posso tolerar". E toda sem forças me abandonei em seus braços, e Jesus, compadecendo-se totalmente de mim e me olhando, disse-me:

(2) "Minha filha amada, tens razão, acalma-te, acalma-te que estou contigo e não te deixarei; pobre filha, como sofres, a pena do amor é mais terrível que o inferno. O que tiraniza mais, o inferno, um amor contraposto, um amor odiado? O que pode tiranizar uma alma mais do que o inferno? Um amor amado. Se tu soubesses o quanto Eu sofro ao te ver tiranizada por este amor por minha causa. Para não Me fazer sofrer tanto, deverias estar mais tranquila quando te privo de minha presença. Imagine por si mesma, se Eu sofro tanto ao ver sofrer a quem não me ama e me ofende, quanto mais sofrerei ao ver sofrer a quem me ama?"

(3) Então eu, ao ouvir isso, toda comovida disse: "Senhor, diga-me pelo menos se queres que me esforce para sair desse estado sem esperar pelo confessor quando Tu não vens".

(4) E Ele acrescentou: "Não, não quero que tu saias desse estado antes que venha o confessor, deixa todo o medo, Eu me ponho em teu interior, tendo tuas mãos nas minhas, e ao contato de minhas mãos saberás que estou contigo".

(5) Assim, quando me vem a ânsia de querê-lo, sinto-me apertar as mãos pelas mãos de Jesus, e sentindo o contato divino me tranquilizo e digo: "É verdade, está comigo". Outras vezes, vindo-me mais forte o desejo de vê-lo, sinto-me apertar mais forte as mãos pelas suas e me diz:

(6) "Luísa, minha filha, estou aqui, estou aqui, não me busques em outro lugar."

(7) E assim parece que estou mais tranquila.

+ + + +

4-118
12 de março de 1902

Ameaça de castigos.

(1) Continuei vendo do mesmo modo meu adorável Jesus, isto é, em meu interior, mas O via dentro de mim de costas para o mundo, com um flagelo na mão em atitude de mandá-lo sobre as criaturas, e com isso parecia que aconteciam castigos sobre as colheitas, mortalidade de gemte; e no momento de enviar aquele flagelo disse palavras de ameaça, entre as quais só me lembro:

(2) "Eu não queria, mas vós mesmos buscastes que os exterminasse, pois bem, os exterminarei."

(3) Dito isso desapareceu.

+ + + +

4-119
16 de Março de 1902

Não se devem buscar as próprias comodidades nem a estima e agradar aos outros, mas apenas e unicamente agradar a Deus.

(1) Oh, quanto custa fazê-lo vir um pouco, é uma dor contínua e também medo de que não venha mais. Oh Deus, que pena, não sei como vivo, embora vivo morrendo. Então, por pouco tempo se fez ver em um estado que dava compaixão, com um braço mutilado, e todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, olha o que me fazem as criaturas, como tu queres que não as castigue?"

(3) E enquanto dizia isso, parecia que pegava uma cruz alta, de cujos braços pendiam seis ou sete cidades, e aconteciam diversos castigos. Ao ver isso sofri muito, e Ele, querendo me distrair daquela pena, acrescentou:

(4) “Minha filha, tu sofres muito quando te privo de minha presença, e isso por necessidade te deve acontecer, porque tendo estado por tanto tempo perto, identificada com o contato da Divindade, gozaste amplamente de tudo o que há de agradável na luz divina, e quanto mais alguém gozou da luz, tanto mais se

sente a privação dessa luz, e os aborrecimentos, os fastios e as penas que levam consigo as trevas.”

(5) Depois repetiu: "Mas o principal de cada um é que em cada pensamento seu, palavra e obra, não busque o próprio interesse, nem a estima e o agradar aos outros, mas só e unicamente agradar a Deus".

+ + + +

4-120
18 de Março de 1902

A inquietação faz Jesus sofrer.

(1) Esta manhã me sentia inquieta pela ausência do meu adorável Jesus, e tendo recebido a Comunhão, assim que veio a meu coração comecei a dizer muitos disparates: "Meu doce Bem, não se trata de estar quieta quando não vens, pois Tu ao me ver tranquila abusas e não pensas em vir, portanto, é necessário dar passos, de outra maneira não se logra”. Ele ao me ouvir, se moveu em meu interior e se fez ver em ato de sorrir, porque ouvia meus disparates e me disse:

(2) "Então tu queres que Eu sofra, porque sabendo que se estás inquieta Eu venho a sofrer, assim que o não tratar de estar tranquila é o mesmo que querer me fazer sofrer mais."

(3) E eu, louca como estava, disse: “Melhor que Tu sofras, porque pelo teu próprio sofrimento podes ter mais compaixão de meu sofrimento; e além disso, o sofrimento que Te vem do pecado é feio, e basta com que não seja esse sofrimento”.

(4) E Jesus: “Mas se venho me obrigas a não enviar castigos, enquanto são tão necessários. Então deverias te unificar Comigo e querer o que Eu quero”.

(5) E eu, lembrando-me do que tinha visto nos dias passados, disse: “Que castigos? Que queres fazer as pessoas morrerem? Faça-lhes morrer, em algum momento devem ir a Ti e a sua própria pátria, contanto que as salves; o que eu quero é que os livres dos males contagiosos”. O Senhor não me prestou atenção e desapareceu. Ao regressar, se fazia ver sempre de costas para o mundo, e por mais que fizesse, não conseguia que o olhasse, e quando eu queria obrigá-lo a força me disse:

(6) "Não me forces, pois dessa maneira me obrigas a privar-te de minha presença."

(7) Então, fiquei com um remorso e sinto que cometi

muitos defeitos.

+ + + +

4-121
19 de Março de 1902

As criaturas se corromperam por sua própria vontade. Jesus não quer ter compaixão delas.

(1) Continuava com o remorso, mas o Senhor continuou vindo, e querendo reparar o que tinha feito no dia anterior, disse-Lhe: “Senhor, vamos ver o que fazem as criaturas, são tuas imagens, não queres ter compaixão delas?”

(2) E Ele: “Não, não quero ir, por vontade própria se corromperam e Eu permitirei que o que servepara seu alimento lhes sirva de infecção. Tu queres ir a ajudar, a consolar, a fazer alguma coisa? Vai, mas Eu não".

(3) Assim deixei meu amado Jesus, e fui entre as criaturas, ajudei alguém a morrer bem, e depois vi de onde vinha o ar infectado e fiz várias penitências para afastá-lo, e depois regressei; e o bendito Jesus continuava se fazendo ver, mas em silêncio.

+ + + +

4-122
23 de Março de 1902

O apoio da verdadeira santidade é o conhecimento de si mesmo.

(1) Depois de ter esperado muito, meu dulcíssimo Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, o apoio da verdadeira santidade está no conhecimento de si mesmo."

(3) E eu: “De fato?”

(4) E Ele: “É verdade, porque o conhecimento de si mesmo desfaz a si mesmo e se apoia todo no conhecimento que adquire de Deus, de modo que seu agir é o mesmo agir divino, não ficando mais nada do próprio ser”.

(5) Depois acrescentou: “Quando o interior absorve, se ocupa todo de Deus e de tudo o que a Ele pertence, Deus

comunica tudo de Si mesmo à alma; mas quando o interior se ocupa, ora com Deus, ora de outras coisas, Deus se comunica em parte à alma".

+ + + +

4-123
27 de Março de 1902

Ensinamento de Jesus sobre a Justiça.

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, buscava o meu dulcíssimo Jesus, e enquanto girava O vi nos braços da Rainha Mãe. Cansada como estava, toda atrevida, quase O arrebatei e o peguei em meus braços dizendo-lhe: "Meu amor, essa é a promessa de que não me deixarias, se nos dias passados pouco ou nada tens vindo?"

(2) E Ele: "Minha filha, estava contigo, só que não me viste com clareza e, além disso, se teus desejos tivessem sido tão ardentes a ponto de queimar o véu que te impedia de me ver, certamente terias me visto".

(3) Depois, como se quisesse fazer-me uma exortação, acrescentou:

(4) "Não somente deves ser reta, mas justa, e a justiça inclui amar-me, louvar-me, glorificar-me, agradecer-me, bendizer-me, reparar-me, adorar-me, não apenas por ti, mas por todas as outras criaturas; esses são direitos de justiça que exijo de toda criatura, e que como Criador me correspondem, e quem me nega um só desses direitos não pode jamais dizer justo. Por isso, pensa em cumprir teu dever de justiça, porque na justiça encontrarás o princípio, o meio e o fim da santidade."

+ + + +

4-124
30 de Março de 1902

Vê a Ressurreição. Veste de luz da Humanidade ressuscitada de Jesus.

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, vi por pouco tempo meu adorável Jesus no momento de sua Ressurreição, todo vestido de luz resplandecente, tanto que o Sol

ficava escurecido diante daquela luz. Eu fiquei encantada e disse: “Senhor, se não sou digna de tocar na tua Humanidade glorificada, me faz tocar ao menos tuas vestes”.

(2) E Ele me disse: “Minha amada, o que dizes? Depois que ressuscitei, não tive mais necessidade de vestes materiais, mas minhas vestes são de Sol, de luz puríssima que cobre minha Humanidade e que resplandecerá eternamente, dando gozo indizível a todos os sentidos dos bem-aventurados. E isso foi concedido à minha Humanidade porque não houve parte d’Ela que não fosse coberta de opróbrios, de dores e de chagas”.

(3) Dito isso, desapareceu sem que eu tenha tocado nem sua Humanidade nem as vestes, porque enquanto eu tomava suas vestes sagradas em minhas mãos, elas me escapavam e não as encontrava.

+ + + +

4-125
4 de Abril de 1902

Destruindo os bens morais, também se destroem também os bens físicos e temporais.

(1) Continuando meu habitual estado, meu adorável Jesus vem, mas quase sempre em silêncio, ou então me diz alguma coisa a respeito da verdade, e acontece que enquanto o Senhor está lá, compreendo e parece-me que saberei dizê-la, mas desaparecendo sinto que me tira essa luz da verdade que me havia infundido e não sei dizer nada. Depois, esta manhã tive que sofrer muito por esperá-lo, e ao vir me transportou para fora de mim mesma, fazendo-se ver muito indignado. Então eu, para aplacá-lo, fiz vários atos de arrependimento, mas a Jesus parecia que nenhum agradava; Eu me esforçava toda para variar os atos de arrependimento, talvez algum pudesse agradá-lo, e no final disse-lhe:

(2) “Senhor, eu me arrependo das ofensas cometidas por mim e por todas as criaturas da terra, e me arrependo e me desgosta pela única razão de termos ofendido a Ti, sumo Bem, porque enquanto mereces amor, nós ousamos dar-te ofensas.”

(3) Com este último pareceu que o Senhor ficava satisfeito e mitigado. Depois disso, Ele me transportou para o meio de um caminho onde estavam dois homens em forma de feras, todos ocupados em destruir todo tipo de bem moral. Pareciam fortes

como leões e embriagados de paixão, apenas vê-los dava terror e medo. E o bendito Jesus me disse:

(4) "Se queres aplacar-me um pouco, vá e passe no meio daqueles homens para convencê-los do mal que fazem, enfrentando sua fúria."

(5) Embora um pouco tímida, mas fui e assim que me viram queriam me devorar, mas eu lhes disse: “Permitam que fale e depois façam o que quiserem, deveis saber que se lograis vosso propósito de destruir todo bem moral pertencente à religião, virtude, dependência e bem-estar social, vós sem dar-vos conta do erro, vireis a destruir ao mesmo tempo todos os bens físicos e temporais, porque por quanto se tiram os bens morais, outro tanto se multiplicam os males físicos; portanto, sem perceber, ides contra vós mesmos, destruindo todos aqueles bens caducos e passageiros que vocês tanto amais, e não apenas isso, mas estais buscando destruir vossa própria vida, e sereis causa de fazer seus descendentes derramarem lágrimas amargas”.

(6) Depois fiz um grandíssimo ato de humildade, que nem sequer o sei dizer, e eles ficaram como alguém em estado de loucura, e tão fracos que não tinham força nem sequer de me tocar; assim passei livre e compreendia que não há força que possa resistir à força da razão e da humildade.

+ + + +

4-126
16 de Abril de 1902

Modo de reprimir as paixões. A importância dos primeiros movimentos delas.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus não vinha, então eu, não O vendo chegar, disse: “O que estou fazendo neste estado, se o objeto que me tinha cativado não vem mais? Melhor que termine de uma vez”. Enquanto dizia isso, meu doce Jesus veio por um pouco e me disse:

(2) “Minha filha, todo o ponto está em reprimir os primeiros movimentos, se a alma está atenta a isso, tudo irá bem; se não, aos primeiros movimentos não reprimidos as paixões aflorarão, e romperão a força divina, que como cerca circunda a alma para tê-la bem guardada e afastar os inimigos que sempre buscam enganar e prejudicar a pobre alma; mas se, assim que ela os percebe, entra em si mesma, se humilha, se arrepende e com

coragem remedia, a força divina se fecha de novo em torno da alma; mas se não põe remédio, rompida a força divina, dará passagem a todos os vícios. Por isso, esteja atenta aos primeiros movimentos, pensamentos, palavras que não sejam retos e santos, porque se os primeiros te escapam, não é mais a alma que reina, mas as paixões, se queres que a força não te deixe só nenhum instante."

+ + + +

4-127
25 de Abril de 1902

A cruz é Sacramento.

(1) Esta manhã encontrei-me fora de mim mesma, e depois de ir em busca do meu doce Jesus, encontrei-O, mas numa atitude tão lamentável que me fazia romper o coração; tinha as mãos chagadas, tão contraídas pela aspereza da dor que não se podiam tocar, Tentei tocá-las para poder estender os dedos e curar as chagas, mas não consegui porque o bendito Jesus chorava pela forte dor. Então, não sabendo o que fazer, O apertei contra mim e lhe disse: "Amado Bem querido, há muito tempo não compartilhas comigo a dor de suas chagas, talvez seja por isso que se exacerbaram tanto, eu te peço que me faças partícipe de tuas penas. Assim, sofrendo eu, poderão se mitigar teus sofrimentos". Enquanto dizia isso, um anjo saiu com um prego na mão e transpassou minhas mãos e pés, e conforme ia cravando o prego em minhas mãos, os dedos iam se soltando e as feridas do meu amado Jesus ficavam curadas. E enquanto eu sofria, o Senhor me disse:

(2) "Minha filha, a cruz é sacramento; cada um dos sacramentos contém seus efeitos especiais: um tira a culpa, outro confere a graça, outro une a Deus, outro dá a força e tantos outros efeitos; ora, só a cruz contém todos esses efeitos juntos, produzindo-os na alma com tal eficácia, de torná-la em pouquíssimo tempo semelhante ao original de onde saiu."

(3) Depois disso, como se quisesse repousar se retirou em meu interior.

+ + + +

4-128

29 de Abril de 1902

Quem quer tudo de Deus deve dar-se todo a Deus.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus veio por pouco tempo me dizendo:

(2) "Minha filha, quem tudo quer de Deus deve dar-se todo a Deus."

(3) E ele parou sem me dizer mais nada; então, vendo-O perto de mim, disse-lhe: “Senhor, tem compaixão de mim, não vês como tudo está árido e seco? Parece-me que me tornei tão seca como se nunca tivesse tido uma gota de chuva”.

(4) E Ele: “Melhor assim. Tu não sabes que quanto mais seca a lenha, mais facilmente o fogo a devora e a converte em fogo? Basta uma única centelha para acendê-lo, mas se estiver cheio de humor e não estiver bem seco, é necessário um grande fogo para acendê-la e muito tempo para convertê-la em fogo. Assim na alma, quando tudo está seco, basta uma única centelha para convertê-la toda em fogo de amor divino”.

(5) E eu: “Senhor, estás brincando comigo? Como então tudo é feio e, além disso, o que deves queimar se tudo está seco?”

(6) E Ele: “Não estou brincando, e tu mesma não compreendes que quando na alma tudo não está seco, humor é a complacência, humor é a satisfação, humor é o próprio gosto, humor é a estima própria; por outro lado, quando tudo está seco e a alma age, esses humores não têm por onde nascer e o fogo divino encontrando apenas a alma nua, seca como foi criada por Ele, sem outros humores estranhos, sendo coisa sua, torna-se muito fácil convertê-la em seu próprio fogo divino. E depois disso, Eu lhe infundo um hábito de paz, sendo conservada esta paz pela obediência interior e guardada pela obediência exterior, esta paz pare Deus todo na alma, isto é, todas as obras, as virtudes, os modos do Verbo humanado, de modo que se descobre nela sua simplicidade, a humildade, a dependência da sua vida infantil, a perfeição de suas virtudes adultas, a mortificação e crucificação de seu morrer; mas isso começa sempre em que, quem quer Cristo todo deve dar tudo a Cristo”.

+ + + +

4-129
16 de Maio de 1902

Dois estados sublimes

(1) Esta manhã, depois de ter esperado muito, meu dulcíssimo Jesus veio, e assim que O vi, O apertei contra mim e lhe disse: "Meu amado Bem, desta vez te apertarei tanto que não poderás mais fugir". Enquanto estava nisso, eu me sentia toda cheia de Deus, como se estivesse inundada, de modo que minhas potências da alma ficaram como encantadas e inativas, apenas contemplavam. Depois de ter estado um pouco nessa inativa, mas doce e agradável posição, meu adorável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, algumas vezes encho tanto a alma de Mim mesmo, que a alma perdendo-se em Mim fica como ociosa; outras vezes lhe deixo alguma parte vazia, e então a alma diante de minha presença negocia admiravelmente, prorrompendo em atos de louvor, de agradecimento, de amor, de reparação e outros mais, de modo que encha com eles aqueles vazios que lhe deixo. No entanto, esses dois estados, ambos são sublimes e se dão reciprocamente a mão."

+ + + +

4-130
22 de Maio de 1902

A Santíssima Virgem incita Jesus a fazer Luísa sofrer.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus não vinha, e oh! quanto tive que sofrer e quantos desatinos eu disse, é inútil dizer. Então, depois de haver me cansado muito, senti que havia uma pessoa próxima a mim, mas não via o seu rosto, estendi a mão para encontrá-lo e senti que sua cabeça estava apoiada sobre meu ombro, desmaiado; Eu O vi e reconheci meu doce Jesus, parecia-me desmaiado por tantos desatinos que eu havia dito: por isso, assim que O vi voltar a si, não sei quantos outros desatinos queria dizer-lhe, mas Jesus me disse:

(2) "Acalma-te, acalma-te, não queiras mais falar, do contrário me farás desfalecer; teu calar me fará tomar vigor e assim poderei ao menos te beijar, te abraçar e te fazer feliz."

(3) Então eu fiquei em silêncio, e ambos nos beijamos muitas vezes, e Jesus me fazia tantas demonstrações de amor, mas não sei explicar. Depois disso me encontrei fora de mim mesma, e estava procurando o amado de minha alma, e não O encontrando levantei os olhos ao céu, quem sabe talvez eu pudesse encontrá-lo de novo, e vi

que estava a Rainha Mãe e Jesus Cristo de costas, discutindo, e como não queria fazer-lhe caso, por isso estava virado de costas, todo cheio de furor, e parecia que da boca lhe saía o fogo de sua ira. Eu somente entendi que Nosso Senhor, naquele dia, queria com o fogo de sua ira destruir tudo o que servia de alimento ao homem, e a Santíssima Virgem não queria e Jesus dizia:

(4) "Mas em quem desafogarei este fogo aceso de minha ira?"

(5) E a Mãe dizia: "Estás com quem podes desafogá-lo, apontando para mim, não vês que está sempre disposta a nossos quereres?". Jesus ao ouvir isso voltou-se para a Mãe, como se estivessem de acordo, chamaram os anjos dando a cada um deles uma centelha daquele fogo que saía de Jesus Cristo, e eles as levaram até mim, colocando-as uma na boca e as outras nas mãos, nos pés e no coração; eu sofria, sentia-me devorar, amargurar por aquele fogo, mas me sentia resignada a suportar tudo. O bendito Jesus e a Mãe eram espectadores de meus sofrimentos, e Jesus parecia de algum modo acalmado. Enquanto estava nisso me encontrei em mim mesma e o confessor estava lá para me chamar à obediência como de costume, mas em vez de me chamar à obediência ele pôs a intenção de fazer-me sofrer a crucificação. Jesus colaborou compartilhando suas penas comigo; parecia que o confessor havia completado a obra começada pela Rainha Mãe. Seja tudo para a glória de Deus e seja sempre bendito.

+ + + +

4-131
2 de Junho de 1902

O Trono de Jesus está composto de virtudes. A alma que possui as virtudes O faz reinar em seu coração.

(1) Esta manhã, depois de ter esperado muito, o bendito Jesus se moveu em meu interior e vi que estava dentro de mim, abraçado, apoiado como se por outra pessoa. Eu fiquei maravilhada ao ver isso, e Jesus me disse:

(2) “Minha filha, o interior da alma é um amontoado de paixões, e conforme a alma vai abatendo as paixões, assim cada uma das virtudes toma lugar, cortejada por graus de graça, e conforme a virtude vai se aperfeiçoando, assim a graça lhe subministra seus graus. E como meu trono está composto de virtudes, assim a alma que possui as virtudes me subministra os braços, o trono para poder reinar em seu coração e me ter continuamenteabraçado e cortejado, até deleitar-me

com ela. Ora, a alma pode manchar-se, mas a virtude permanece sempre intacta, e enquanto a alma saiba tê-la, está com ela, quando não, regressa a Mim, ou seja, de onde saiu. Por isso, não te surpreendas se me viste assim em teu interior."

+ + + +

4-132
15 de Junho de 1902

O amor não é um atributo de Deus, mas sua própria natureza. A alma que verdadeiramente ama a Jesus não pode perder-se.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, meu adorável Jesus me transportou para fora de mim mesma e me disse:

(2) "Minha filha, todas as virtudes podem ser ditas como meus dons e meus atributos, mas não se pode dizer que o amor seja um atributo meu, mas sim minha própria natureza. Por isso, todas as virtudes formam meu trono e minhas qualidades, mas o amor forma a Mim mesmo."

(3) Ao ouvir isso, lembrei-me que no dia anterior havia dito a uma pessoa que temia pela insegurança da salvação, que quem ama verdadeiramente a Jesus Cristo pode estar seguro de salvar-se; para mim, considero impossível que Nosso Senhor afaste de Si uma alma que o ama de todo o coração. Por isso, pensemos em amá-lo e teremos em nossas próprias mãos nossa salvação. Então perguntei ao amado Jesus se havia dito mal, e Ele acrescentou:

(4) "Minha amada, com razão tu disseste isso, porque o amor tem isso de próprio, o formar de dois objetos um só, de duas vontades uma só; de modo que a alma que me ama forma Comigo uma só coisa, uma só vontade, então, como pode separar-se de Mim? Muito mais que sendo Minha natureza amor, onde encontra alguma centelha de amor na natureza humana, em seguida, a une ao amor eterno. Então, assim como é impossível formar duas almas de uma alma, dois corpos de um corpo, assim é impossível que alguém que se perca quem verdadeiramente me ama."

+ + + +

4-133
17 de Junho de 1902

A mortificação produz a glória.

(1) Esta manhã, quando vi meu amado Jesus, parecia que Ele tinha um papel na mão no qual se lia:

(2) “A mortificação produz a glória. Quem quer encontrar a fonte de todos os prazeres deve afastar-se de tudo o que possa desgostar a Deus.”

(3) Dito isso, desapareceu.

+ + + +

4-134
29 de Junho de 1902

Jesus fala da França.

(1) Esta manhã, assim que vi o meu adorável Jesus, ouvi-O dizer, sem saber porquê:

(2) “Pobre França, pobre França, te tornaste soberba e rompeste e destruíste as leis mais sagradas, desconhecendo-me como teu Deus, e te tornaste exemplo às outras nações para atraí-las ao mal, e teu exemplo tem tanta força que as outras nações estão prestes a arruinar-se; mas deves saber que no castigo serás conquistada.”

(3) Depois disso, retirou-se em meu interior, e ouvia que buscava ajuda, piedade, compaixão para tantas penas suas. Era tão dilacerante ouvir que o bendito Jesus queria ajuda de suas criaturas!

+ + + +

4-135
1 de Julho de 1902

As verdadeiras vítimas devem se expor às penas de Jesus. Maquinações contra a Igreja e contra o Papa.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, ajoelhada sobre um altar junto com outras duas pessoas. Enquanto estava isso, Jesus Cristo veio sobre este altar e disse:

(2) "As verdadeiras vítimas devem ter comunicação com minha própria vida, devem desfrutar de Mim mesmo e expor-se às minhas próprias penas."

(3) Enquanto dizia isso, pegou um cibório na mão e deu a nós três a Comunhão. Detrás daquele altar parecia que estava una porta

que levava a uma rua cheia de gente e infestada de demônios, de modo que não se podia caminhar sem ser oprimido por eles, porque estando cheios de espinhos agudíssimos não se podia fazer movimento sem sentir-se picado por todas as partes. A qualquer custo, eu queria fugir daqueles furores diabólicos, e quase me esforçava em fazê-lo, mas não sei quem me impediu dizendo-me:

(4) "Tudo o que vês são maquinações contra a Igreja e contra o Papa; quiseram que o Papa saísse de Roma para invadir o Vaticano e apropriar-se dele, e se tu queres subtrair-se destas moléstias, os homens e os demônios ganharão força e farão sair esses espinhos que ferirão amargamente a Igreja, e se tu aceitas sofrê-los, ficarão debilitados uns e outros."

(5) Ao ouvir isso, parei, mas quem pode dizer o que passei e sofri; acreditava que já não conseguiria sair do meio daqueles espíritos diabólicos, mas depois de haver passado quase uma noite, a proteção divina me libertou.

+ + + +

4-136
3 de Julho de 1902

Jesus lhe fala de sua Vida Eucarística.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, dentro de uma igreja, e não encontrando meu adorável Jesus, fui bater em um ostensório para que Ele abrisse para mim, e não abrindo, tornando-me atrevida, eu mesma a abri e encontrei o meu único Bem. Quem pode dizer meu contentamento? Fiquei como que estática ao ver sua beleza indescritível. E Jesus, ao ver-me, lançou-se em meus braços e me disse:

(2) "Minha filha, cada período de minha vida deve receber do homem diferentes e especiais atos e graus de imitação, de amor, de reparação e muito mais. Mas o período de minha Vida Eucarística, como é toda vida de escondimento, de transformação e de contínua consumação, tanto que posso dizer que meu amor, depois que chegou ao excesso e mesmo ter se consumado, não pude encontrar em minha infinita sabedoria outros sinais externos de demonstração de amor para homem. E assim como a encarnação, a vida, paixão e morte de cruz obtêm amor, louvor, agradecimento, imitação, assim a vida sacramental obtém do homem um amor extático, amor de dispersão em Mim, um amor de perfeita consumação e consumando-se a alma em Minha própria vida sacramental, posso dizer que faz diante da

Divindade os mesmos ofícios que Eu continuamente estou fazendo diante de Deus por amor aos homens. E esta consumação fará com que a alma desemboque na vida eterna.”

+ + + +

4-137
7 de Julho de 1902

A humilhação com Cristo faz começar a exaltação com Cristo.

(1) Esta manhã, o bendito Jesus não vindo, eu me sentia toda confusa e humilhada. Depois de ter esperado muito, deixou-se ver dizendo-me:

(2) "Luísa humilhada sempre com Cristo."

(3) E eu, alegrando-me e desejando ser humilhada com Cristo, disse: "Sempre, ó Senhor!"

(4) E Ele continuou: "E o sempre da humilhação com Cristo fará começar o sempre da exaltação com Cristo".

(5) Assim compreendia que por quantas humilhações sofre a alma com Cristo e por amor de Cristo, e se estas são contínuas, o Senhor tantas outras vezes a exaltará, e esta exaltação a fará continuamente diante de toda a corte celestial, diante dos homens e até diante dos próprios demônios.

+ + + +

4-138
28 de Julho de 1902

Efeitos da oração contínua.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma, e encontrei meu adorável Jesus, que não querendo me deixar ver os males do mundo me disse:

(2) "Minha filha, retira-te, não queiras ver os gravíssimos males que há no mundo."

(3) E ao dizer isso, Ele mesmo me retirou, e ao me conduzir disse:

(4) “O que te recomendo é o espírito de contínua oração. Este buscar sempre da alma de conversar Comigo, seja com o coração, seja com a mente, seja com a boca e até com a simples intenção, a faz tão bela aos meus olhos, que as notas de seu coração harmonizam

com as notas de meu Coração, e Eu me sinto tão atraído a conversar com esta alma, que não apenas manifesto as obras "ad extra" de minha Humanidade, mas lhe vou manifestando algumas coisas das obras "ad intra" que a Divindade fazia em minha Humanidade; e não só isso, mas é tanta a beleza que faz adquirir o espírito de contínua oração, que o demônio fica golpeado como por um raio e fica frustrado nas insídias com que tenta prejudicar esta alma."

(5) Dito isso desapareceu e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

4-139
31 de Julho de 1902

A verdadeira caridade deve ser desinteressada.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, algumas vezes vi meu adorável Jesus, mas sempre em silêncio; eu me sentia toda confusa e não me atrevia a lhe perguntar nada, mas parecia que queria me dizer alguma coisa que feria seu sagrado Coração. Finalmente, a última vez que veio me disse:

(2) "Minha filha, a verdadeira caridade deve ser desinteressada por parte de quem a faz, e por parte de quem a recebe, e se existe o interesse, essa lama produz uma fumaça que cega a mente e impede de receber o influxo e os efeitos da caridade divina. Eais aqui porque tantas obras que se fazem, mesmo santas, tantos cuidados caritativos que se realizam, se sente como um vazio e não recebem o fruto da caridade que fazem."

+ + + +

4-140
2 de Agosto de 1902

Jesus em todo o curso de sua vida reparava por todos em geral, e por cada um em particular.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus, depois de me fazer esperar muito, de repente veio expandindo raios de luz, e eu fiquei investida por aquela luz, e não sei como me encontrei dentro de Jesus Cristo. Quem pode dizer quantas coisas compreendia dentro deaquela Santíssima Humanidade? Só sei dizer que a Divindade dirigia em tudo a Humanidade, e como a Divindade em um mesmo instante pode

fazer tantos atos quantos cada um de nós puder fazer em todo o período da vida, e quantos mais queira fazer, então, sendo que na Humanidade de Jesus Cristo a Divindade obrava, compreendia com clareza que Jesus bendito em todo o curso da vida refazia por todos em geral, e por cada um em particular, tudo o que cada um está obrigado a fazer para com Deus, de modo que adorava a Deus por cada um em particular, agradecia, reparava, glorificava por cada um, louvava, sofria, rogava por cada um. Então, compreendi que tudo o que cada um deve fazer já foi feito primeiro no Coração de Jesus Cristo.

+ + + +

4-141
10 de Agosto de 1902

Privações, lamentos e necessidade dos castigos.

(1) Encontrando-me extremamente aflita pela perda de meu sumo Bem, meu pobre coração é dilacerado continuamente e sofre uma morte contínua. Agora, vindo o confessor estava lhe dizendo meu pobre estado, e ele começou a chamá-lo e a colocar intenção, mas o quê, minha mente ficava suspensa, por uns instantes via como um relâmpago e fugia e regressava a mim mesma sem vê-lo. Ó Deus, que pena! São penas que nem sequer se podem explicar. Então, depois de ter esperado muito, finalmente veio, e ao queixar-me com Ele, disse-me:

(2) "Minha filha, se não soubesses a causa de minha ausência, talvez tivesses alguma razão para lamentar-te, mas sabendo que não venho porque quero castigar o mundo, injustamente te lamentas."

(3) E eu: "O que o mundo tem a ver comigo?"

(4) E Ele: “Sim, tem a ver, porque quando venho tu me dizes: 'Senhor, quero te dar satisfação por eles, quero sofrer por eles'. E Eu, sendo justíssimo, não posso receber de um nem de outro a satisfação de uma dívida, e querendo tomar de ti a satisfação, o mundo não faria outra coisa que tornar-se cada vez mais soberbo. Enquanto nestes tempos de rebelião os castigos são tão necessários, e se não faço isso as trevas se tornarão tão densas que todos ficarão cegos".

(5) Enquanto dizia isso, encontrei-me fora de mim mesma e via a terra toda cheia de trevas, apenas algum traço de luz. O que será do pobre mundo? Dão muito que pensar nas coisas tristíssimas que acontecerão.

+ + + +

4-142
3 de Setembro de 1902

Jesus diz: Tudo o que mereci em minha vida, cedi a todas as criaturas, e de modo especial e superabundante a quem é vítima por meu amor.

(1) Esta manhã, encontrando-me em meu habitual estado, senti que me vinha um mal natural, tão forte que me sentia morrer. Então, temendo que pudesse passar do tempo para a eternidade, e temia muito mais porque o bendito Jesus apenas vem, no máximo como sombra, porque se viesse segundo seu costume eu não temeria nada, Então, para fazer que Ele pudesse me encontrar em bom momento, rogava ao Senhor que me cedesse o exercício de sua santa mente para satisfazer pelos males que possa ter feito com meus pensamentos, seus olhos, sua boca, suas mãos, seus pés, seu Coração e todo o seu sacratíssimo Corpo para satisfazer por todos os males que eu possa ter cometido, e por todo o bem que devia fazer e não fiz. Enquanto eu fazia isso, o bendito Jesus veio vestido de festa, em ato de me receber em seus braços e me disse:

(2) “Minha filha, tudo o que mereci o cedi a todas as criaturas, e de modo especial e superabundante a quem é vítima por meu amor; então, tudo o que tu quiseres Eu cedo não só a ti, mas a quem tu quiseres.”

(3) E eu, lembrando-me do confessor, disse-lhe: "Senhor, se me levares, peço-te que satisfaças o padre".

(4) E Ele: “É verdade que ele recebeu alguma recompensa graças à caridade que te fez, e como ele colaborou, vindo tu a Mim no ambiente da eternidade, outra recompensa lhe darei”.

(5) O mal aumentava sempre mais, porém eu me sentia feliz encontrando-me no porto da Eternidade. Enquanto estava nisso, o confessor veio e me chamou à obediência. Eu teria querido calar tudo, mas ele me obrigou a dizer tudo e saiu com o costumeiro refrão de que por obediência não devo morrer. Apesar de tudo isso, o mal não cessava.

+ + + +

4-143
4 de Setembro de 1902

O confessor pede a Jesus que não a faça morrer.

(1) Continuo sentindo-me mal e ao mesmo tempo sentia uma inquietude por esta estranha obediência, como se não pudesse empreender o voo para meu sumo e único Bem, com o acréscimo de que, devendo celebrar a Santa Missa, o confessor não queria me dar a Comunhão pelas contínuas ânsias de vômito que me incomodavam. Mas Jesus bendito, como o confessor me havia dito que por obediência me fizesse tocar o estômago por Jesus Cristo, assim que veio me tocou e se detiveram os vômitos contínuos, mas o mal não cessava, e Jesus, vendo-me tão inquieta me disse:

(2) "Minha filha, o que fazes? Não sabes que se a morte te surpreende, encontrando-te inquieta, terás de ir para o purgatório? Porque se a mente não se encontra unida à minha, se a vontade não é uma com a minha, os desejos não são meus próprios desejos, por necessidade te convém a purgação para te transformar toda em Mim; por isso, esteja atenta, pensa somente em estar unida Comigo, e Eu pensarei no resto."

(3) Enquanto dizia isso, via a Igreja, o Papa, e parte dela se apoiava sobre minhas costas, e ao mesmo tempo via o confessor que forçava Jesus a não me levar por enquanto, e o bendito Senhor disse:

(4) "Os males são gravíssimos e os pecados estão por chegar ao ponto de não merecerem mais almas vítimas, isto é, quem sustente e proteja o mundo diante de Mim; se este ponto tocar a justiça, certamente a levarei Comigo."

(5) Então eu compreendia que as coisas são condicionadas.

\+ + + +

4-144
5 de Setembro de 1902

Jesus, os anjos e os santos a incitam a ir com eles; o confessor se opõe.

(1) Continuava me sentindo mal, e o confessor continuava firme, além do mais, começava a se inquietar porque eu não o obedecia no que diz respeito a não morrer, e pedia ao Senhor que tirasse o sofrimento. Por outro lado, eu me sentia incitada pelo bendito Jesus, pelos santos, pelos anjos, a ir com eles, e ora me encontrava com Jesus, ora com os cidadãos celestiais. Nesse estado me sentia torturada, eu mesma não sabia o que fazer, no entanto, permanecia tranquila, temendo que se Ele me levasse não me encontrasse pronta para ir diretamente a Jesus, por isso, eu me abandonava toda em suas

mãos. Agora, enquanto eu me encontrava nessa situação, via o confessor e outros que pediam que não me fizesse morrer, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, sinto-me violentado, não vês que não querem que Eu te leve?"

(3) E eu: "Também me sinto violentada, na verdade, colocar uma pobre criatura nessa tortura valeria uma pena".

(4) E Jesus: "Que pena queres que lhes dê?"

(5) E eu, não sabendo o que dizer diante daquela fonte inesgotável de caridade, disse: "Meu doce Senhor, como a santidade traz consigo o sacrifício, fazei-os santos, porque assim obterão o propósito de me ter com eles e eu obterei o propósito de vê-los santos, e assim eles sentirão a pena que a santidade traz consigo".

(6) Jesus ao me ouvir agradou-se e me beijou dizendo-me:

(7) "Bravo minha amada, soubeste escolher o que é ótimo para seu bem e para a minha glória. Assim, por enquanto, se deve ceder, reservando para em outra ocasião levar-te logo, não dando tempo para eles nos fazerem violência."

(8) Então Jesus desapareceu e eu me encontrei em mim mesma, mitigados em grande parte meus sofrimentos, com um novo vigor como se tivesse nascido de novo. Mas só Deus sabe a pena, o dilacerar de minha alma, espero ao menos que queira aceitar a dureza desse sacrifício.

+ + + +

4-145
10 de Setembro de 1902

As prerrogativas do amor.

(1) Acreditava que o bendito Jesus voltaria como no habitual, mas qual foi meu desengano, porque depois de ter decidido que por enquanto não me levará, começou a me fazer esperar para vê-lo, e na maioria das vezes como sombra e como raio. Então, esta manhã, sentindo-me muito cansada e esgotada de forças pelo contínuo desejar e esperar, parece que veio e me transportando para fora de mim mesma me disse:

(2) "Minha filha, se estás cansada, vem a meu Coração, bebe e te recuperarás."

(3) Assim que me aproximei daquele Coração divino e bebi em grandes goles um leite misturado com Sangue dulcíssimo. Depois disso me disse:

(4) “As prerrogativas do amor são três: Amor constante sem fim, amor forte e amor que une junto a Deus e ao próximo. Se essas prerrogativas não forem descobertas na alma, pode-se dizer que não é da qualidade do verdadeiro amor.”

+ + + +

4-146
22 de Outubro de 1902

Ameaças à Itália.

(1) Esta manhã, por poucos instantes, meu adorável Jesus veio, todo indignado e me disse:

(2) "Quando a Itália tiver bebido até o fundo as mais fétidas sujeiras, até se afogar, tanto que dirá que está morta, está morta, então ressurgirá."

(3) Depois, estando mais calmo, acrescentou:

(4) “Minha filha, quando Eu quero uma coisa de minhas criaturas, infundo nelas as disposições naturais, de modo a mudar a própria natureza para querer a coisa que quero; por isso, tranquiliza-te no estado em que te encontras.”

(5) Dito isso, desapareceu e eu fiquei pensativa sobre o que me disse.

+ + + +

4-147
30 de Outubro de 1902

Jesus Cristo veio para unir novamente Deus e o homem.

(1) Esta manhã, encontrando-me em um mar de aflições e de lágrimas pelo abandono total de meu sumo Bem, enquanto me sentia consumir pela dor, senti-me perder a razão e via o bendito Jesus que me sustentava a fronte com sua mão, e como uma luz que continha dentro muitas palavras de verdade, e eu apenas recordo isso: Que nossa humanidade, desatando o nó da obediência que Deus havia feito entre Ele e a criatura, se dispersou, e Jesus Cristo assumindo a natureza humana e tornando-se nossa cabeça, veio reunir a humanidade dispersa, e com sua obediência aos quereres do Pai veio unir outra vez Deus e o homem. Mas esta união indissolúvel é ainda mais reforçada na medida de nossa obediência aos quereres divinos.

(2) Depois disso, não vi mais meu amado Jesus, retirando-se junto com Ele a luz.

+ + + +

4-148
1 de Novembro de 1902

A verdadeira seriedade se encontra na religião, e a verdadeira religião consiste em olhar ao próximo em Deus e Deus no próximo.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, senti-me sair fora de mim mesma, e encontrei um menino que chorava, e vários homens, entre os quais, um mais sério tomou uma bebida amarguíssima e deu a aquele menino que chorava, o qual, ao tomá-la sofreu tanto que parecia que sua garganta se fechava. Eu, não sabendo quem ele era, por compaixão o tomei nos braços dizendo-lhe: "E esse que é um homem sério, e te fez isso, pobrezinho, vem a mim que te quero secar o pranto".

(2) E Ele me disse: “A verdadeira seriedade se encontra na religião, e a verdadeira religião consiste em olhar o próximo em Deus e Deus no próximo”.

(3) Depois, aproximando-se ao meu ouvido, tanto que seus lábios me tocavam e sua voz ressoava em meu interior, acrescentou:

(4) "A palavra religião para o mundo é palavra ridícula, e parece que não vale nada, mas diante de Mim cada palavra que pertence à religião é uma virtude de valor infinito, tanto que me servi da palavra para propagar a fé em todo o universo, e quem se exercita nisso me serve de boca para manifestar minha Vontade às criaturas."

(5) Enquanto dizia isso, eu compreendia muito bem que era Jesus, ao ouvir sua voz clara, que há muito tempo não ouvia, sentia-me ressurgir da morte para a vida, e estava esperando que terminasse de falar, pois devia lhe dizer minhas extremas necessidades, porém, assim que terminei de ouvir sua voz, desapareceu e eu fiquei desconsolada e aflita.

+ + + +

4-149
5 de Novembro de 1902

Ela vê uma árvore no Coração de Jesus, e Ele lhe explica o

significado.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus se fazia ver em meu interior, e parecia que tinha uma árvore plantada no Coração, e tão enraizada que parecia que as raízes brotavam desde a ponta do Coração; em suma, parecia ter nascido junto com sua própria natureza. Eu fiquei maravilhada ao ver a beleza, a perfeição e a altura que parecia que tocava o céu, e seus ramos se estendiam até os últimos confins do mundo. Então, Jesus bendito, ao me ver tão maravilhada, disse-me:

(2) "Minha filha, esta árvore foi concebida junto Comigo, dentro do centro de meu Coração, e desde então, Eu senti no mais profundo do Coração tudo que do bem e do mal o homem devia fazer graças a esta árvore de Redenção, chamada árvore da vida, tanto que todas aquelas almas que se mantêm unidas a esta árvore receberão vida de graça no tempo, e quando as tiver feito crescer bem, lhes dará vida de glória na eternidade. No entanto, qual não é a minha dor? Que não podem arrancar a árvore, não podem tocar o tronco, muitos tratam de cortar os ramos para fazer com que as almas não recebam a vida, e tirar-me toda a glória e o prazer que esta árvore da vida me havia produzido."

(3) Enquanto dizia isso, desapareceu.

+ + + +

4-150
9 de Novembro de 1902

Diferença entre o agir de Jesus e o agir do homem.

(1) Enquanto estava desejando meu adorável Jesus, Ele veio com a aparência de quando seus inimigos o esbofeteavam, cobriam seu Rosto com cusparadas e lhe vendavam os olhos. Ele, com admirável paciência, tudo sofria, aliás, parecia que nem sequer os olhava, tão ocupado estava em seu interior vendo o fruto que aqueles padecimentos lhe haviam produzido. Eu olhava tudo com assombro, e Jesus me disse:

(2) "Minha filha, em meu agir e sofrer não olhei jamais para fora, mas sempre para dentro, e vendo o fruto, qualquer coisa que fosse, não só a sofria, mas a sofria com desejo e avidez. Por outro lado o homem, tudo ao contrário, ao fazer o bem não olha para dentro da obra, e não vendo o fruto facilmente se aborrece, se enfastia todo e muitas vezes deixa de fazer o bem; se sofre, facilmente se impacienta,

e se faz o mal, não olhando para dentro deaquele mal, com facilidade o faz.”

(3) Depois acrescentou: “As criaturas não querem se convencer de que a vida é acompanhada de vários e diferentes acontecimentos, ora sofrimentos e ora consolações; e são as plantas, as flores que dão o exemplo ao serem submetidas aos ventos, nevascas, granizadas e calores”.

+ + + +

4-151
16 de Novembro de 1902

A Palavra de Deus é alegria. O confessor lhe diz que o Monsenhor ordenou que por nenhum motivo o sacerdote devia vir mais para fazê-la sair de seu habitual estado.

(1) Passei esta noite muito angustiada, via o confessor em atitude de me dar proibições e ordens. O bendito Jesus por pouco tempo veio e apenas me disse:

(2) "Minha filha, a Palavra de Deus é alegria, e quem a escuta e não a faz frutificar com as obras, põe uma tinta preta nela e a enlameia."

(3) Então, sentindo-me muito sofredora, tentei não prestar atenção ao que via, e encontrando-me nesse estado, o confessor veio me dizer que o monsenhor ordenou que por nenhum motivo o sacerdote viesse me tirar do meu habitual estado, mas que por mim mesma devia sair dele, coisa que por dezoito anos jamais consegui obter, por mais lágrimas e orações, votos e promessas que tenha feito ao Altíssimo, porque, o confesso diante de Deus que tudo o que pude passar de sofrimentos não foram para mim verdadeiras cruzes, mas gostos e graças de Deus, e a única e verdadeira cruz para mim tem sido a vinda do padre. Então, conhecendo por tantos anos de experiência a impossibilidade do êxito, meu coração era dilacerado pelo medo de não poder obedecer, não fazendo outra coisa que derramar lágrimas amarguíssimas, rogando àquele Deus que é o único que observa o fundo do coração, que tivesse piedade da situação na qual me encontrava. Enquanto rezava chorando, vi um raio de luz e uma voz que dizia:

(4) "Minha filha, para fazer saber que sou Eu, obedecerei a ele, e depois que tenha dado provas de obediência, ele obedecerá a Mim."

(5) E dizendo eu: "Senhor, temo demasiado não poder obedecer". Ele acrescentou:

(6) “A obediência desata e acorrenta, e como é corrente ata o Querer Divino com o humano e deles forma um só, de modo que a alma não age com o poder de sua vontade, mas com o poder da Vontade Divina, e além disso, não serás tu a que obedecerá, mas eu que obedecerei em ti.”

(7) Depois, todo aflito acrescentou: "Minha filha, Eu não te dizia, que te ter nesse estado de vítima e começar os estragos na Itália me é quase impossível?"

(8) Então fiquei um pouco mais tranquila, mas não sabia de que modo devia realizar-se essa obediência.

+ + + +

4-152
17 de Novembro de 1902

Impossibilidade de perder os sentidos. É decreto da Vontade de Deus servir-se do padre para recuperá-la do estado de sofrimento.

(1) Sendo a hora de ser surpreendida pelo meu habitual estado, com grande amargura minha, mas amargura tal que semelhante não senti em minha vida, minha mente não sabia mais perder os sentidos. E minha vida, meu tesouro, Aquele que formava todo o meu gosto, meu todo amável Jesus não vinha. Tratava de me recolher o quanto podia, mas sentia minha mente tão desperta que não podia perder os sentidos nem dormir, por isso não fazia outra coisa que tirar o freio às lágrimas, fazia o quanto podia para seguir em meu interior o que fazia no estado de perda dos sentidos, e um por um recordava os ensinamentos, as palavras do modo como eu deveria estar sempre unida a Ele, e essas eram tantas flechas que feriam meu coração amargamente me dizendo: “Ai! Depois de quinze anos que O viste todos os dias, quando mais, quando menos, quando três ou quatro vezes, e quando uma, quando te falou e quando em silêncio, mas sempre O viste. Mas agora O perdeste, não O vês mais, não ouves mais sua voz doce e suave, para ti tudo terminou”. E meu pobre coração se enchia tanto de amarguras e de dor, que posso dizer que meu pão era a dor e minha bebida as lágrimas, e estava tão saciada delas que nem uma gota de água entrava em minha garganta. A isso se acrescentava outro espinho, o que muitas vezes havia dito ao meu adorável Jesus: "Quanto temo que meu estado seja todo fantasia minha, que seja fingimento!"

(2) E Ele me dizia: "Tira esses temores, mais tarde verás que dias virão que à custa de qualquer esforço e sacrifício que queiras

fazer para perder os sentidos, não o poderás fazer".

(3) Apesar de tudo isso, sentia-me calma em meu interior, porque ao menos obedecia, se bem me custava a vida. Daí eu acreditava que as coisas deviam continuar assim, convencendo-me de que o Senhor, como não me queria mais naquele estado, havia se servido do Monsenhor para me dar essa obediência. Por isso, passados dois dias, à noite me dispunha a fazer a adoração ao crucificado, e um raio de luz se fazia presente diante de minha mente, sentia-me abrir o coração e uma voz me dizia:

(4) "Por poucos dias te terei suspensa, e depois te farei cair de novo."

(5) E eu: "Senhor, Tu mesmo me farás voltar em mim se me fazes cair?"

(6) E a voz: “Não, é decreto de minha Vontade servir-me do trabalho do sacerdote para te fazer recuperar desse estado de sofrimentos, e se querem saber o porquê, que venham a Mim para perguntar. Minha Sabedoria é incompreensível e tem muitos modos inusitados para a salvação das almas, e se bem incompreensível, se querem encontrar a razão, vão ao fundo, que a encontrarão clara como o Sol. Minha justiça está como uma nuvem carregada de granizo, trovões e flechas, e em ti encontrava uma represa para não descarregar-se sobre os povos, por isso, não queiram antecipar o tempo de minha ira”.

(7) E eu: “Só para mim estava reservado este castigo, sem esperança de ser libertada; tens feito tantas graças às demais almas, sofreram tanto por teu amor, no entanto não tinham necessidade de nenhum trabalho de sacerdote”.

(8) E a voz continuou: “Serás libertada, não agora, mas quando começarem os estragos na Itália".

(9) Isso tem sido para mim um novo motivo de dores e de lágrimas amarguíssimas, tanto que meu amabilíssimo Jesus, tendo compaixão de mim, moveu-se em meu interior, colocando como um véu diante do que Ele havia me dito, e sem fazer-se ver me fazia ouvir sua voz que dizia:

(10) “Minha filha, vem a Mim, não queiras te afligir, afastemos um pouco a justiça, demos lugar ao amor, senão sucumbirás; escuta-me, tenho tantas coisas para te ensinar, acreditas tu que terminei de te falar? Não.”

(11) E como eu chorava, tendo meus olhos se convertido em dois rios de lágrimas, Ele acrescentou:

(12) "Não chores minha amada, escuta-me, esta manhã quero ouvir a missa junto contigo, ensinando-te o modo como deves ouvi-la."

(13) E assim Ele dizia e eu O seguia, mas como não O via, meu

coração era despedaçado continuamente pela dor, e para interromper de vez em quando meu pranto, continuamente me chamava, ora me ensinando alguma coisa sobre a Paixão, explicando-me o significado, e ora me ensinava a fazer o que Ele fazia em seu interior durante o curso de sua Paixão, que por ora omito escrever, reservando-o para outro momento, se Deus quiser. Continuei assim por outros dois dias.

+ + + +

4-153
21 de Novembro de 1902

Jesus se serve da natureza de Luísa para continuar o curso de seus sofrimentos nela.

(1) Continuava sem poder perder os sentidos, nem dormir, minha pobre natureza não podia mais, e meu amadíssimo Jesus, quando me sentia mais que nunca convencida de que não O veria mais, de repente veio e me fez perder os sentidos, e fiquei como se houvesse sido golpeada por um raio. Quem pode dizer meu temor? Mas o quê! Não era mais dona de mim mesma, não estava mais em meu poder recuperar meus sentidos. E Jesus me disse:

(2) "Minha filha, não temas, vim para te fortalecer; não vês tu mesma que não podes mais e como tua natureza sem Mim desfalece?"

(3) E eu lhe disse chorando: "Ah! Minha vida, sem Ti estou morta, não sinto mais forças vitais; Tu formavas todo o meu ser, e faltando-me Tu, tudo me falta; com certeza se continuas sem vir, morrerei de dor".

(4) E Ele: "Minha amada filha, tu dizes que Eu sou tua vida, e Eu te digo que tu és minha vida vivente. Assim como me servi de minha Humanidade para sofrer, assim me sirvo de tua natureza para continuar o curso de meus padecimentos em ti; por isso, toda minha tu és, aliás, és minha própria Vida".

(5) Enquanto dizia isso, lembrei-me da obediência e disse-lhe: "Meu doce Bem, Tu me farás obedecer ao me fazer recuperar por mim mesma?"

(6) E Ele: "Minha filha, Eu, Criador, obedeci à criatura mantendo-te suspensa esses dias, é muito justo que a criatura obedeça ao seu Criador submetendo-se à minha Vontade, porque diante da minha Vontade Divina a razão humana não vale, e a razão mais forte diante da Vontade Suprema se desfaz em fumaça".

(7) Quem pode dizer como fiquei amargurada, mas no entanto, resignada, fazendo um voto ao Senhor de jamais retirar minha vontade

da Sua, nem sequer por um piscar de olhos, e como me disseram que se eu fosse surpreendida por esse estado e não me recuperasse por mim mesma me deixariam morrer, por isso me preparava para a morte, considerando-a como grande fortuna e pedia ao Senhor que me tomasse em seus braços.

(8) Enquanto fazia isso, veio o confessor para me fazer voltar a mim mesma, amargurando-me mais, tanto que o Senhor, ao me ver tão amargurada, disse-me em meu interior:

(9) "Diga a ele que me conceda outros dois dias de suspensão, para dar-lhes tempo para se regularem."

(10) E assim se foi, deixando-me toda trespassada e como que cheia de amargura; e Jesus, fazendo ouvir de novo a sua voz, disse-me:

(11) “Pobre filha, como a amargam, sinto-me lacerar o Coração ao te ver. Ânimo, não temas, minha filha. Além disso, lembra que pela intervenção da obediência foste suspensa desse estado, se agora já não querem, Eu te farei obedecer, não é este o cravo que mais te trespassa, o não obedecer?"

(12) E eu: "Sim".

(13) “Pois bem, Eu te prometi que te farei obedecer, portanto, não quero que te amargures. No entanto, diga-lhes: ‘Querem brincar Comigo? Ai de quem quiser brincar Comigo e lutar contra a minha Vontade!’”

(14) E eu: “Sem ti como faço? Porque se não sou surpreendida por esse estado não te vejo”.

(15) “E Ele: “Como que não é tua vontade sair desse estado de sacrifício, Eu encontrarei outras formas para me fazer ver e me entreter contigo. Não estás contente?"

(16) Assim, na manhã seguinte, sem perder os sentidos, Ele se fez ver sensivelmente, dando-me algumas gotas de leite para me fortalecer, pois minha fraqueza era extrema.

+ + + +

4-154
22 de Novembro de 1902

Corre perigo de morrer, a obediência se opõe.

(1) No dia 22 de novembro continuava me sentindo mal, de novo o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha amada, tu queres vir?"

(3) E eu: "Sim, não me deixes mais sobre esta terra".

(4) E Ele: “Sim, quero te contentar desta vez”.

(5) E enquanto dizia isso, senti-me fechar o estômago e a garganta, de modo que já não entrava nada, apenas podia respirar, sentindo-me sufocar. Depois vi que o bendito Jesus chamava os anjos e lhes dizia: "Agora que a vítima vem, suspendam as forças, a fim de que os povos façam o que quiserem".

(6) E eu: "Senhor, quem são eles?"

(7) E Ele: “São os anjos que guardam as cidades, enquanto as cidades são assistidas pela força da proteção divina comunicada aos anjos, não podem fazer nada, quando essa proteção lhes é tirada devido às graves culpas que cometem, deixando-os em poder deles mesmos, podem fazer revoluções e todo tipo de mal”.

(8) Então eu me sentia plácida, e vendo-me sozinha com meu amado Jesus e abandonada por todas as criaturas, de coração agradecia ao Senhor e lhe pedia que se dignasse a não deixar que viesse ninguém me incomodar. Enquanto estava nessa situação, minha irmã veio e vendo que eu estava mal, mandou chamar o confessor, que por caminho de obediência conseguiu me fazer abrir um pouco a garganta e se foi, dando-me a obediência para não morrer. Pobre quem tem que lidar com as criaturas, porque não conhecendo a fundo todas as penas e dilacerações de uma pobre alma, acrescentam às penas maiores dores, e é mais fácil obter compaixão de Deus, ajuda e consolo, do que das criaturas, aliás, parece que atiçam mais. Mas seja sempre bendito o Senhor que tudo dispõe para sua glória e para o bem das almas.

+ + + +

4-155

30 de Novembro de 1902

Medo de que seu estado fosse obra do demônio. Jesus lhe ensina como saber quando é Ele, e quando é o demônio.

(1) Encontrando-me com temores, dúvidas, agitações, de que tudo fosse obra do demônio, meu adorável Jesus ao vir me disse:

(2) “Minha filha, eu sou Sol que encho o mundo de luz, e indo à alma outro Sol se reproduz nela, de modo que por caminho de raios de luz se lançam mutuamente setas de forma contínua. Ora, em meio a esses dois Sóis se produzem nuvens, que são as mortificações, as humilhações, contrariedades, sofrimentos, e outras coisas mais; se estes são verdadeiramente Sóis, têm tanta força, que com lançarem-se setas continuamente, triunfam sobre essas nuvens e as convertem em

luz; mas se são sóis aparentes e falsos, essas nuvens que se produzem no meio têm força de converter esses sóis em trevas. Este é o sinal mais seguro para saber se sou Eu ou o demônio, e depois que uma pessoa recebeu esse sinal, pode arriscar a vida por confessar a verdade, que é luz e não trevas."

(3) Estive ruminando em minha mente se esses sinais se encontram em mim, e me vejo tão defeituosa que não tenho palavras para expressar minha maldade. No entanto, não desconfio, mas espero que a misericórdia do Senhor queira ter compaixão desta pobre criatura.

+ + + +

4-156
3 de Dezembro de 1902

Turbações por causa da obediência, Jesus a tranquiliza.

(1) Esta manhã, encontrando-me em meu habitual estado e continuando meus temores,ao vir, o bendito Jesus, eu lhe disse: "Vida de minha vida, de onde vem que não me fazes obedecer as ordens dos superiores?"

(2) E Ele: "E tu, minha filha, não vês de onde vem o conflito? De que o querer humano não se una com o Divino e se deem juntos o beijo, de modo a formar um só, e quando há conflito entre esses dois quereres, sendo superior o Querer Divino, o querer humano deve perder por força. E além disso, o que mais querem? Eu te disse que se querem te faço cair nesse estado, se não querem te faço obedecer em relação à obediência de que Eu devo te fazer cair e Eu devo te fazer voltar a ti sem que eles venham, deixando a coisa independente deles e toda à minha disposição. Cabe a Mim se quero te ter um minuto ou meia hora nesse estado, se devo te fazer sofrer ou não, isso tudo fica a meu cargo, e querendo eles fazer diferente, seria um querer ditar-me leis do modo, do como e do quando Eu devo fazer as coisas. Isso seria um querer se meter demais em meus juízos e querer se fazer de mestre, a quem a criatura está obrigada a adorar, e não a investigar".

(3) Deixou-me de tal modo que não sabia o que responder. Vendo não respondia, acrescentou:

(4) "Esse não querer se persuadir me desgosta muito; tu, no entanto, nos conflitos e mortificações não tenhas o olhar neles, mas fixai-o em Mim que fui o centro das contradições, e sofrendo-as tu virás a ser mais semelhante a Mim; assim tua natureza não poderá separar-se, mas permanecerás calma e tranquila. Quero que da tua parte faças

o quanto puder para obedecê-los, o resto deixa a meu cargo, sem perturbar-te.”

+ + + +

4-157
4 de Dezembro de 1902

Jesus manifesta as razões de seu agir.

(1) Estava pensando nessa obediência em minha mente, dizendo: “Eles têm razão em me ordenar isso, e logo não é uma grande coisa que o Senhor me faça obedecer da maneira que eles querem. Além disso, eles dizem: "Ou que te faz obedecer, ou que diga a razão pela qual quer que venha o sacerdote para fazer-te recuperar desse estado". Enquanto pensava nisso, meu adorável Jesus se moveu em meu interior dizendo:

(2) "Minha filha, Eu queria que eles mesmos tivessem encontrado a razão de meu agir, porque em minha Vida, desde que nasci até morrer, tendo encerrado em Mim a vida de toda a Igreja, tudo se encontra, as questões mais difíceis confrontadas com algum acontecimento de minha Vida, onde possam tomar a mesma forma, são resolvidos; as coisas mais emaranhadas se soltam, e as mais obscuras e obtusas em que a mente humana está quase perdida nessa escuridão, encontram a luz mais clara e resplandecente. Isso significa que eles não têm minha vida como regra de seu agir, de outra maneira teriam encontrado a razão. Mas já que eles não encontraram a razão, é necessário que Eu fale e a manifeste.”

(3) Depois disso levantou-se e com autoridade, tanto que eu temia, disse:

(4) “O que significa aquele ‘ostende te sacerdoti’?”

(5) Depois, tornando-se um pouco mais doce, acrescentou:

(6) “Meu Poder se estendia por toda parte, e de qualquer lugar que me encontrasse podia realizar os mais estrondosos milagres, no entanto, em quase todos os milagres quis estar pessoalmente, como ao ressuscitar Lázaro, fui, mandei tirar a lápide, fiz com que o desatassem, e depois com o poder da minha voz o chamei de volta à vida. Ao ressuscitar a menina, tomei-a pela mão, com a minha mão direita chamando-a novamente à vida, e tantas outras coisas que estão registradas no Evangelho, que são conhecidas de todos, quis assistir com minha presença. Estando a vida futura da Igreja encerrada na minha, isso ensina o modo como o sacerdote deve se comportar em seu agir. E essas são coisas que se referem a ti, mas de modo geral,

teu lugar próprio o encontrarão sobre o Calvário. Eu, sacerdote e vítima e levantado sobre o lenho da cruz, quis um sacerdote que me assistisse naquele estado de vítima, o qual foi São João, que representava a Igreja nascente. Nele Eu via a todos: papas, bispos, sacerdotes e todos os fiéis juntos, e ele enquanto me assistia, oferecia-me como vítima para a glória do Pai e para o bom êxito da Igreja nascente. Isso não aconteceu por acaso, que um sacerdote me assistisse nesse estado de vítima, mas tudo foi um profundo mistério, predestinado desde "ab eterno" na mente divina, significando que ao escolher uma alma vítima pelas graves necessidades que há na Igreja, um sacerdote a ofereça a Mim, a assista por Mim, a ajude e a anime a sofrer. Se essas coisas forem compreendidas, tudo bem, eles mesmos receberão o fruto do trabalho que prestam, como São João, quantos bens não recebeu por ter me assistido no monte Calvário? Se, por outro lado não, não fazem outra coisa que colocar minha obra em constínuos conflitos, desviando meus mais belos desígnios.

(7) Além disso, minha sabedoria é infinita e ao enviar alguma cruz à alma para ela santificar-se, não leva apenas uma, mas cinco, dez, quantas me aprazem, a fim de que não apenas uma, mas todas estas juntas se santifiquem. Como no Calvário, Eu não estive só, além de ter um sacerdote tive uma Mãe, tive amigos e até inimigos, que ao verem o prodígeio de minha paciência, muitos creram em Mim como o Deus que era e se converteram; se Eu estivesse sozinho, teriam recebido esses grandes bens? Certamente que não."

(8) Mas quem pode dizer tudo o que me disse e explicar os significados mais minuciosos? Disse o melhor que pude, como na minha rusticidade o soube dizer, o resto espero que o Senhor faça, iluminando-os para fazê-los compreender o que não tenho sabido manifestar bem.

+ + + +

4-158
5 de Dezembro de 1902

Vê uma mulher que chora o estado dos povos, ela lhe pede para não sair de seu estado de vítima.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, o bendito Jesus me comunicou suas penas, e estando sofrendo via uma mulher que chorava copiosamente e dizia: "Os reis se aliaram e os povos perecem, e estes, não se vendo ajudados, protegidos, mas sim despojados, eles se perderão, e os reis sem os povos não podem subsistir. Mas o que

mais me faz chorar é que vejo faltarem as fortalezas da justiça, que são as vítimas, único e exclusivo sustento que mantém a justiça nestes tempos tristíssimos; ao menos me dás tua palavra de não sair desse estado de vítima?”

(2) E eu, não sei por que, me senti tão decidida que respondi: "Não dou esta palavra, não, permanecerei até que o Senhor queira, mas assim que Ele me disser que terminou o tempo de fazer esta penitência, não permanecerei nem sequer um minuto mais". E ela, ao ouvir minha vontade irremovível, chorava mais, como se quisesse com seu pranto que eu dissesse sim, e eu, mais do que nunca resoluta, disse: "Não, não".

(3) E ela, chorando, disse: "Assim haverá justiça, castigos, matanças, sem nenhuma diminuição".

(4) No entanto, tendo dito ao confessor, ele me disse que por obediência retirara o não.

+ + + +

4-159
7 de Dezembro de 1902

França e Itália não reconhecem mais Jesus. Jesus a suspende de seu estado de vítima, mas ela não aceita e luta para que não se redija a lei do divórcio.

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, encontrei-me em uma escuridão muito densa, e nela estavam milhares de pessoas, essa escuridão as tornava cegos, tanto que elas mesmos não compreendiam o que faziam. Parecia que era parte da Itália e parte da França. Oh! Quantos erros se notavam na França, piores que os da Itália, parecia que haviam perdido a razão humana, primeiro dom do homem e que o distingue das bestas, e se haviam tornado piores que estas mesmas. Perto desta escuridão se via uma luz, aproximei-me e encontrei meu amado Jesus, mas tão aflito e indignado contra aquela gente, que eu temia e tremia da cabeça aos pés, e apenas disse:

(2) "Senhor, acalma-te e faz sofrer a mim, derramando sobre mim tua indignação."

(3) E Ele me disse: “Como posso me aplacar se querem me apartar deles, como se não fossem uma obra criada por Mim? Não vês como a França me jogou fora de si, considerando-se honrada em não me reconhecer mais? E como a Itália quer seguir a França, havendo alguns que dariam a alma ao diabo contanto que pudessem formar a lei do divórcio, tantas vezes tentada por eles e que ficaram esmagados

e confundidos. Mais que me aplacar e derramar sobre ti minha indignação, Eu te suspendo do estado de vítima, porque quando minha justiça provou várias vezes, usando todo o seu poder para não dar aquele castigo querido pelo próprio homem, e com tudo isso o quer, é necessário que a justiça suspenda quem a detém e faça cair o castigo".

(4) E eu: "Senhor, se quisesses me suspender por outros castigos, facilmente teria aceitado porque é justo que a criatura se unifique em tudo a teu Santo Querer, mas aceitá-la por este mal gravíssimo, minha alma não pode tolerar esta suspensão, antes investe-me do teu poder e faz-me ir no meio desses tais que querem isso".

(5) Enquanto dizia isso, eu me encontrei com eles, pareciam investidos por forças diabólicas, especialmente um que parecia furioso, como se quisesse transtornar tudo. Eu disse e voltei a dizer e apenas consegui lançar-lhes alguma pequena luz de razão, fazendo-os conhecer o erro que cometiam, e depois disso me encontrei em mim mesma com escassíssimos sofrimentos.

+ + + +

4-160
8 de Dezembro de 1902

O confessor usa o poder da Igreja para ter Jesus crucificado em Luísa, crucificando-a juntamente para impedir a lei do divórcio.

(1) Esta manhã meu adorável Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, hoje quero te deixar suspensa sem te fazer sofrer."

(3) E comecei a temer e lamentar-me com Ele, e acrescentou:

(4) "Não temas, Eu estarei contigo, aliás, quando tu ocupas o estado de vítima, estás exposta à justiça e, além dos outros sofrimentos, muitas vezes te toca sofrer minha própria privação e a escuridão, em suma, tudo o que merece o homem por suas culpas, mas suspendendo-te o ofício de vítima tudo será misericórdia e amor que mostrarei a ti."

(5) Eu me sentia liberta, se bem via o meu Amado Jesus e compreendia muito bem que não era a sua vinda que fazia necessária a vinda do sacerdote para me recuperar, mas sim os sofrimentos que Jesus me dava. Então, não sei dizer por que, minha alma sentia uma pena, mas minha natureza sentia uma grande satisfação e dizia: "Pelo menos pouparei ao confessor o sacrifício de vir". Mas enquanto pensava isso, vi junto com Nosso Senhor um sacerdote vestido de

branco, parecia-me que fosse o Papa e junto o confessor, e eles lhe rogavam que me fizesse sofrer para impedir que redijam essa lei do divórcio. Mas Jesus não lhes fazia caso, então o confessor, não fazendo caso porque não o ouvia, com ímpeto extraordinário, que parecia que não era ele, tomou Jesus Cristo nos braços e a força O pôs dentro de mim dizendo: “Estarás crucificado nela, crucificando-a, mas essa lei não a queremos”.

(6) Jesus ficou como atado dentro de mim, crucificado por aquela imposição, sentindo eu amargamente as dores da cruz, e disse:

(7) "Filha, é a Igreja que o quer, e sua potestade junto com a força da oração me ata."

+ + + +

4-161
9 de Dezembro de 1902

Luísa se encontra junto a Jesus Cristo, como que cravada com Ele. Falam sobre o divórcio.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma junto com Jesus Cristo, como cravada com Ele, e como eu sofria permanecia em silêncio. Enquanto isso, vi o confessor junto com o anjo da guarda que lhe dizia:

(2) "Esta pobrezinha está sofrendo muito, tanto que a impede de falar, dê-lhe um pouco de trégua, porque quando dois amantes desabafam entre si o que têm em seu interior, terminam concedendo-se mutuamente o que querem."

(3) Então me senti aliviar os sofrimentos e, primeiramente disse certas necessidades do padre, ao rogar-lhe que o fizesse todo de Deus, porque quando alguém chega a ser tal, não pode encontrar nenhuma dificuldade para que lhe concedam o que quer, porque não poderá buscar outra coisa senão o que agrada a Deus; depois eu disse: "Senhor, os homens virão a formar esta lei do divórcio na Itália?"

(4) E Ele: "Minha filha, há perigo, a menos que algum raio chinês venha impedi-los desse propósito".

(5) E eu: “Senhor, como? É talvez alguém da China, que enquanto estiverem prestes a fazer isso, tomará algum raio e o lançará entre eles para matá-los, de modo que aqueles assustados empreenderão a fuga?”

(6) E Jesus: "Quando não compreendes, é melhor que cales".

(7) Fiquei confusa e não me atrevi a falar mais, e sem ter compreendido o significado. Mas o anjo da guarda estava dizendo ao

confessor que, além da intenção da cruz, acrescentasse a de fazê-lo derramar, que se conseguisse isso, venceria a questão e não o poderão fazer.

+ + + +

4-162
15 de Dezembro de 1902.

Fica cravada com Jesus. O homem está por ser esmagado pelo peso da justiça divina.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e encontrei meu adorável Jesus lançado por terra, crucificado, pisoteado por todos, e para impedi-los de fazer isso, estendi-me sobre Ele para receber sobre mim o que faziam a Nosso Senhor. E enquanto estava naquela posição eu disse: "Senhor, o que te custa que esses mesmos cravos que transpassam a Ti transpassem a mim ao mesmo tempo?". Enquanto estava nisso, encontrei-me cravada com aqueles mesmos cravos que tinham cravado o bendito Jesus, Ele embaixo e eu em cima; E nessa posição nos encontramos no meio daqueles homens que querem o divórcio, e Jesus lhes mandava tantos raios de luz produzidos pelos sofrimentos que Jesus e eu sofríamos, e eles ficavam deslumbrados e confusos. E compreendi que se o Senhor quiser me fazer sofrer quando eles vierem fazer isso, fracassarão e não concluirão nada.

(2) Depois disso desapareceu, ficando eu sozinha a sofrer, depois regressou de novo, mas não crucificado, e se lançou em meus braços, mas se tornou tão pesado que meus pobres braços não resistiam e estava a ponto de deixá-lo cair por terra. Então, vendo que por mais que fizesse e me esforçasse, não podia sustentar esse peso, era tanta a pena que sentia que chorava abundantemente, e Ele, vendo o perigo de cair e meu pranto, chorava junto comigo. Que cena dilacerante! Então, fazendo violência a mim mesma, beijei-O no rosto e, beijando-me, Ele também, eu lhe disse: “Minha vida e força, por mim mesma sou fraca e nada posso, mas Contigo tudo posso. Por isso, fortalece minha fraqueza, infundindo-me tua própria força, e assim poderei sustentar o peso de tua pessoa, único meio de poder evitar reciprocamente esse desgosto, eu de fazer-te cair e Tu de sofrer a queda”. Ao ouvir isso, Jesus me disse:

(3) “Minha filha, tu não compreendes o significado do meu peso? Deves saber que é o enorme peso da justiça que nem Eu posso suportá-lo mais, nem tu poderás contê-lo, e o homem está por ser

esmagado pelo peso da justiça divina."

(4) Eu ao ouvir isso chorava, e Ele, para me distrair, como antes de vir eu tinha um forte medo que não obedecesse em certas coisas, acrescentou:

(5) "E tu, minha amada, por que temes tanto que Eu não te faça obedecer? Não sabes que quando atraio, uno, identifico uma alma Comigo, comunicando-lhe meus segredos, a primeira tecla que ponho, a que soa mais bela e que comunica o som a todas as demais teclas, é a tecla da obediência? Tanto que se as demais teclas não estiverem em comunicação com a primeira tecla, soarão de modo discordante, que jamais poderá ser agradável ao meu ouvido. Por isso não temas, e além disso, não tu, mas Eu obedecerei em ti, e sendo uma obediência que me corresponde, deixa-Me atuar, sem te preocupares, porque só Eu sei o que convém, e o modo de fazer-me conhecer."

(6) Dito isso desapareceu, e eu encontrei-me em mim mesma. Seja sempre bendito o Senhor.

+ + + +

4-163
17 de Dezembro de 1902

Para poder ser vítima é necessária a união permanente com Jesus.

(1) Esta manhã, ao vir meu adorável Jesus, eu lhe rogava para que se aplacasse, dizendo-lhe: "Senhor, se eu sozinha não posso sustentar o peso da tua justiça, há tantas almas boas, que dividindo um pouco em cada uma, será mais fácil sustentar o peso, e assim as pessoas poderão ser perdoadas".

(2) E Ele: "E tu, minha filha, não sabes que para a minha justiça possa descarregar sobre alguma alma o peso do castigo de outros, deve encontrar-se na posse da minha união permanente, de modo que tudo o que faz, sofre, intercede e obtém, é concedido a ela em virtude de minha união estabelecida nela, a alma não fazendo outra coisa senão colocar a sua vontade e unificá-la com a minha; nem minha justiça poderia fazê-lo se antes não lhe der as graças necessárias para poder colocar a alma a sofrer pelos demais?"

(3) E eu: "Como, tua união é permanente em mim? Eu me vejo tão má".

(4) E Ele, interrompendo minha fala, acrescentou: "Tonta, o que dizes? Não me ouves continuamente em ti, não percebes os movimentos sensíveis que faço em teu interior? A oração contínua que

em teu interior se eleva, não podendo tu fazeres de outra maneira, acaso és tu ou Eu que habito em ti? Quando mais não me vês alguma vez, e isso não diz que minha união não seja permanente em ti".

(5) Eu fiquei confusa e não soube o que responder.

+ + + +

4-164
18 de Dezembro de 1902

Jesus a leva de novo a sofrer com Ele, para vencer aqueles que querem o divórcio.

(1) Apenas me encontrei em meu habitual estado, o bendito Jesus veio, mas sofrendo tanto que dava compaixão; então todo aflito me disse:

(2) "Minha filha, vem de novo a sofrer Comigo para poder vencer a obstinação daqueles que querem o divórcio, vamos tentar outra vez, tu estarás sempre disposta a sofrer o que quero, não é verdade? Tu me dás teu consentimento?"

(3) E eu: "Sim Senhor, faze o que quiseres".

(4) Apenas tinha dito sim, o bendito Jesus se estendeu dentro de mim, crucificado, e como minha natureza era menor que a d'Ele, Ele me esticou até me fazer chegar até seu próprio tamanho, depois verteu pouquíssimo, sim, mas tão amargo e cheio de sofrimentos,que não só sentia os cravos nos pontos da crucificação, mas todo o meu corpo se sentia cravado por tantos cravos, de modo que me sentia toda destroçada. Então, por pouco tempo me deixou nessa posição e eu me encontrei no meio dos demônios, que, vendo-me tão sofredora diziam: "Até o último essa maldita deve vencer outra vez para que não façamos a lei do divórcio. Maldita a tua existência, tu buscas nos prejudicar e desbaratar nossos planos, arruinando nossas tantas fadigas enviando-as para o vazio, mas nós te faremos pagar, vamos colocá-la contra bispos, sacerdotes e pessoas, de modo que em outra ocasião te faça perder o capricho de aceitar os sofrimentos. E enquanto diziam isso, enviavam-me turbilhões de chamas e fumaça. Eu me sentia tão sofredora que não me dava conta nem de mim mesma. O bendito Jesus regressou e os demônios fugiram diante de sua vista, e de novo me renovou os mesmos sofrimentos, mais fortes do que antes, e assim o repetiu outras duas vezes, e embora eu estivesse quase sempre com Jesus, como me encontrava como oprimida por fortes sofrimentos não lhe disse nada, apenas Ele me dizia:

(5) “Minha filha, por ora é necessário que tu sofras, tenha paciência. Não queres cuidar dos meus interesses como se fossem teus?”

(6) E ora me sustentava em seus braços, minha natureza não podendo sustentar por si só o peso daqueles sofrimentos. Depois me disse:

(7) "Amada, queres ver o mal que aconteceu naqueles dias em que te suspendi desse estado?"

(8) Nesse momento não sei como, vi a justiça, e a via cheia de luz, de graça, de castigos e de trevas, e por quantos dias havia estado suspensa, tantos rios de trevas desciam sobre a terra, e aqueles que querem fazer o mal e falar mal ficaram mais cegos e tomaram força para executá-lo, lançando-se contra a Igreja e as pessoas sagradas. Eu fiquei assombrada e Jesus me disse:

(9) "Tu acreditavas que não era nada, tanto que não te preocupavas, mas não era assim, viste quanto mal veio e quanta força tomaram os inimigos, até chegar a fazer o que durante o tempo em que te tive sempre nesse estado não haviam podido."

(10) Depois disso, desapareceu.

+ + + +

4-165
24 de Dezembro de 1902

Efeitos do sofrer. Valor da soberba.

(1) Continuando meu habitual estado, encontrei-me fora de mim mesma e encontrei Nosso Senhor, que junto tinha uma cruz toda entrelaçada de espinhos. Então a tomou e colocou em meus ombros, ordenando-me que a levasse no meio de uma multidão de gente para dar prova de sua misericórdia e aplacar a justiça divina. Era tão pesada que a levava encurvada e quase me arrastando. Enquanto eu a levava, Jesus desapareceu, e aquele que me guiava quando cheguei a um ponto me disse:

(2) "Deixa a Cruz e desnuda-te, porque Nosso Senhor deve voltar e encontrá-la pronta para a crucificação."

(3) Eu me despi e mantive as vestes na mão por causa da vergonha que a natureza sentia, e disse comigo mesma: “Assim que Ele vier as soltarei”. Enquanto estava isso, Ele regressou e me encontrando com as vestes na mão me disse:

(4) "Nem sequer te despiste completamente para poder te crucificar rapidamente, então deixaremos isso para outro momento."

(5) Eu fiquei confusa e aflita sem conseguir articular uma palavra, e Jesus para me consolar me tomou pela mão e disse:

(6) "Diga-me, o que você quer que eu te doe?"

(7) E eu: "Senhor, o sofrer".

(8) E Ele: “E o que mais?”

(9) E eu: "Não sei te pedir outra coisa senão sofrer".

(10) E Jesus: “E amor, não queres?”

(11) E eu: “Não, sofrimento, porque dando-me o sofrimento me darás mais amor, e isso o sei por experiência, que para obter as graças, o amor mais forte e a todo Tu mesmo, não se obtém por outra forma senão por meio do sofrimento e para merecer todas as tuas atrações, gostos e complacências, o único meio é o sofrer por teu amor”.

(12) E Ele: “Minha amada, queria te testar para reacender em ti o desejo de sofrer por meu amor”.

(13) Depois disso, vi pessoas que acreditavam ser algo mais do que os outros, e o bendito Jesus disse:

(14) “Minha filha, quem diante de Mim e diante dos homens acredita ser alguma coisa, não vale nada; e quem acredita não valer nada, vale tudo. Primeiro diante de Mim, porque se faz alguma coisa, não acredita que a faz porque pode fazê-la, porque tem a força, a capacidade, mas que a faz porque recebe de Deus a graça, as ajudas, as luzes, portanto, pode-se dizer que a faz em virtude do poder divino, e quem tem consigo o poder divino, já vale tudo. Segundo, diante dos homens, esse agir em virtude do poder divino o faz agir de maneira completamente diferente, e não faz outra coisa que transmitir luz do poder divino que em si contém, de modo que os mais perversos, sem querer, sentem a força dessa luz e se submetem a seus quereres, e eis aqui que também diante dos homens tudo vale. Tudo ao contrário, quem acredita ser alguma coisa, além de não valer nada, é abominável para Mim, e pelos modos ostentosos e refinados que tem, acreditando ser alguma coisa, zombando dos outros, os homens os têm apontado o dedo como sujeitos de escárnio e de perseguição.”

\+ + + +

4-166
26 de Dezembro de 1902

As calúnias, as perseguições, as oposições servem para justificar o homem.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, sentia-me toda

oprimida e com medo de receber perseguições, oposições, calúnias, não só eu, pois não me preocupo comigo porque sou uma pobre criatura que valho nada, mas pelo confessor com outros sacerdotes. Assim, sentia o coração esmagado por esse peso, sem poder encontrar calma. Nesse momento meu adorável Jesus veio dizendo-me:

(2) "Minha filha, por que ficar perturbada e inquieta perdendo o tempo? Quanto às tuas coisas não há nada, e além disso tudo é providência divina que permite as calúnias, as perseguições, as oposições, para justificar o homem e fazê-lo regressar à união com o Criador, a sós, sem apoio humano, como saiu ao ser criado. E eis aqui como o homem, por quão bom e santo fosse, sempre fica alguma coisa de espírito humano em seu interior, como também em seu exterior não é perfeitamente livre, sempre tem alguma coisa de humano na qual espera, confia e se apoia, e pela qual quer obter estima e respeito, assim que a providência divina faz soprar um pouco o vento das calúnias, perseguições e oposições. Oh! Que granizada destruidora recebe o espírito humano, porque o homem vendo-se combatido, mal visto, desprezado pelas criaturas, não encontra mais satisfação entre elas; pelo contrário, falta-lhe tudo junto: ajudas, apoios, confiança e estima, e se antes ia em busca delas, depois ele mesmo lhes foge, porque para onde quer que se volte não encontra mais que amarguras e espinhos. Assim, reduzido a esse estado, permanece só, e o homem não pode, nem foi feito para estar só, que fará o pobrezinho? Todo se voltará, sem o mínimo estorvo para o seu centro, Deus, e Deus se dará todo a ele, e o homem se dará todo a Deus, aplicando a sua inteligência para O conhecer, a sua memória para recordar de Deus e de seus benefícios, a vontade a amá-lo. E eis minha filha, justificada, santificada e refeita em sua alma a finalidade para a qual foi criado. E embora depois lhe seja conveniente tratar com as criaturas, se vê que lhe oferecem ajudas, apoios, estima, os recebe com indiferença, sabendo por experiência quem são, e se delas se serve, o faz, somente quando vê nisso a honra e a glória de Deus, ficando sempre somente Deus e ele."

+ + + +

4-167
30 de Dezembro de 1902

O Senhor a faz ver terremotos, destruição de cidades e lhe fala de Sua Vontade.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, pareceu-me que via a Santíssima Trindade e eu no meio d'Eles, como se quisessem resolver o que deviam fazer com o mundo. Então parecia que diziam:

(2) "Se ao mundo não se mandam fortíssimos flagelos, tudo haverá terminado para ele em matéria de religião, e se tornarão piores do que os próprios bárbaros."

(3) E enquanto diziam isso, parecia desciam à terra guerras de toda espécie, terremotos que destruíam cidades inteiras e enfermidades. Eu ao ver isso, tremendo toda disse: "Majestade Suprema, perdoa a ingratidão humana, agora mais do que nunca o coração do homem se rebelou, se se vê castigado se rebelará mais, acrescentando ultrajes a ultrajes à Vossa Majestade". E uma voz que saía do meio deles dizia:

(4) "O homem pode se rebelar quando está apenas mortificado, mas quando é destruído, sua rebelião cessa. Ora, aqui não se fala de mortificações, mas de destruição."

(5) Depois disso desapareceram, mas quem pode dizer como fiquei, muito mais porque sentia como uma indisposição de querer sair desse estado de sofrimentos, e uma vontade não perfeitamente resignada ao Querer Divino. Via com claridade que a mais feia afronta que a criatura pode fazer ao Criador é se opor a seu Querer Santíssimo, por isso, sentia a pena, temia fortemente que pudesse fazer um ato oposto a seu Querer, e com tudo isso não podia me acalmar. Então, depois de muito esperar, meu adorável Jesus regressou e me disse:

(6) "Minha filha, muitas vezes Eu me comprazo em eleger as almas, em cercá-las de força divina de modo que nenhum inimigo possa entrar nelas, e aí estabeleço minha morada perpétua, e nesse morar que faço me abaixo, pode-se dizer, aos menores serviços, Eu as limpo, extirpo-lhes todos os espinhos, destruo-lhes tudo o que a natureza humana produziu de mau, e nelas planto tudo o que de belo e bom em Mim se encontra, tanto até formar o mais belo jardim das minhas delícias, do qual me sirvo a meu gosto e segundo as circunstâncias da minha glória e do bem dos demais, tanto que se pode dizer que já não há nada de si, servindo-me só para minha habitação. Então, tu sabes o que se necessita para destruir tudo isso? Um ato oposto à minha Vontade, e tudo isso farás tu se te opões à minha Vontade."

(7) E eu: "Temo, Senhor, que os superiores possam me dar a obediência da outra vez".

(8) E Ele: "Isso não é coisa tua, e Eu as verei com eles, mas nisso está o teu querer".

(9) Apesar de tudo isso, não conseguia me acalmar e ia

repetindo em meu interior: “Que mudança funesta me aconteceu! Quem desuniu meu querer do Querer de meu Deus, que parecia que formava um só?”

+ + + +

4-168
31 de Dezembro de 1902

Jesus ama tanto Luísa que chega a amá-la tanto quanto ama a Si mesmo, embora algumas vezes não pode vê-la e lhe é repugnante. Explicações.

(1) Continuava com medo de que pudesse me opor ao Querer de meu adorável Jesus, sentia-me toda oprimida e angustiada, e estava pedindo-lhe que me libertasse, dizendo: “Senhor, tem piedade de mim, não vês o perigo no qual me encontro? É possível que eu, vermezinho vil me atreva tanto, de me sentir oposta a teu Santo Querer? E além disso, que bem posso encontrar e em que precipício cairei se me encontrar desunida de tua Vontade? Enquanto dizia isso, o bendito Jesus se moveu em meu interior, e com uma luz que me enviava, parecia dizer-me:

(2) “Tu nunca compreendes nada, esse estado é estado de vítima; quando te ofereceram como vítima por Corato tu aceitaste; agora, o que há de mal em Corato? Não há talvez a rebelião para o Criador por parte da criatura, entre sacerdotes e seculares, entre partidos e partidos? E bem, teu estado não querido de rebelião, o medo, tuas penas, é estado expiatório, e esse estado de expiação Eu o sofri no Getsêmani, tanto que cheguei a dizer: ‘Se é possível, passe de Mim este cálice, mas não se faça minha vontade, mas a tua’. Enquanto em todo o curso de minha vida a havia desejado tanto, até sentir-me consumir.”

(3) Ao ouvir isso, parece que me tranquilizei e me senti fortalecida, e pedi-lhe que derramasse em mim suas amarguras e, aproximando-me de sua boca, por mais que chupasse não saía nada, apenas um hálito amarguíssimo que amargurava todo o meu interior, então eu, vendo que nada se derramava, disse: “Senhor, já não me queres? Se não queres derramar amarguras, ao menos derrama tuas doçuras".

(4) E Ele: “Antes, Eu te amo mais, e se tu pudesses entrar em meu interior verias claramente em todas as minhas partículas o amor especial por ti, e algumas vezes te amo tanto que chego a amar-te quanto amo a Mim mesmo, se bem algumas vezes não posso te ver e

me és nauseante".

(5) Essas últimas palavras foram como um relâmpago para o meu pobre coração, pensar que não era amada sempre por meu amado Jesus, e que em ocasiões chegava a ser uma alma abominável. Se Ele mesmo não tivesse corrido para me explicar o significado, eu não poderia mais viver. Então acrecentou:

(6) "Pobre filha, isso é demasiado duro para ti? Encontraste minha própria sorte, Eu era sempre o que era, um com a Santíssima Trindade e nos amávamos com um amor eterno, indissolúvel, porém coberto como vítima de todas as iniquidades dos homens, meu exterior era abominável diante da Divindade, tanto que a justiça divina não me perdoou em nenhuma parte, tornando-se inexorável até me abandonar. Tu és sempre como és Comigo, mas como desempenhas o estado de vítima, teu exterior aparece diante da justiça divina coberto das culpas dos demais, eis aqui o porquê Eu te disse essas palavras. No entanto, tranquiliza-te, porque Eu te amo sempre."

(7) Dito isso esapareceu. Parece que o bendito Jesus desta vez quis me inquietar, embora em seguida me dê a paz. Seja sempre bendito e agradecido.

+ + + +

4-169
5 de Janeiro de 1903

A liberdade é necessária para conhecer o bom e o mau.

(1) Esta manhã me sentia quase livre dos sofrimentos, eu mesma não sabia o que fazer, quando de repente me senti fora de mim mesma e via pessoas de nossa cidade, que além das palavras e calúnias que haviam dito, planejavam chegar aos fatos. Enquanto estava nisso, vi o bendito Jesus e disse: "Senhor, dás muita liberdade a esses homens infernais, até agora têm sido palavras do inferno, e agora querem chegar a colocar as mãos sobre teus ministros; ata-os e tem compaixão deles e, ao mesmo tempo, defende aqueles que Te pertencem".

(2) E Ele: "Filha, essa liberdade é necessária para conhecer o bom e o mau, mas deves saber que estou cansado do homem, e tão cansado que compartilho contigo, de modo que quando sentes esse cansaço do teu estado de vítima e quase a vontade de querer sair dele, isso vem de Mim, mas ye advirto que estejas atenta em não colocar nenhuma vontade, porque Eu vou buscando a vontade da criatura para Me apoiar e castigar os rebeldes. No entanto, provemos, todavia te

farei sofrer, e aqueles ficarão sem forças e não poderão fazer nada do que querem".

(3) Quem pode dizer o que sofri e quantas vezes me renovou a crucificação, e enquanto fazia isso me disse levantando sua mão para o céu:

(4) "Minha filha, não fiz o homem para a terra, mas para o Céu, e sua mente, seu coração e tudo o que seu interior contém devia existir no Céu, e se fizesse isso, receberia nas três potências o influxo da Santíssima Trindade, e Ela ficaria copiada nele mesmo; mas como se ocupa da terra, recebe em si a lama, a podridão e todo o esgoto de vícios que a terra contém."

+ + + +

4-170
7 de Janeiro de 1903

Ela pede a Jesus que lhe esclareça seu estado, e Ele o esclarece.

(1) Continuando meu habitual estado, estava pensando: "Será possível, pode ser verdade que por causa de meus poucos sofrimentos o Senhor suspenda os castigos, que enfraqueça as forças humanas para que não façam revoluções e para não formar leis iníquas? E além disso, quem sou eu para merecer tudo isso com poucos sofrimentos?" Enquanto pensava nisso, o bendito Jesus veio e me disse:

(2) "Minha filha, nem tu nem aquele que te dirige compreenderam o teu estado; tu no estado de sofrimentos desapareces completamente, e só Eu, não misticamente, mas em carne viva, reproduzo meus próprios sofrimentos que minha Humanidade sofreu. E não foram, porventura, meus sofrimentos que enfraqueceram os demônios, iluminaram as mentes cegas, em uma palavra, que formaram a redenção do homem? E se puderam fazer isso então em minha Humanidade, não poderão acaso fazer agora na tua? Se um rei fosse morar em um pequeno barraco e de lá desse graças, ajuda, moedas, continuasse seu ofício de rei, se alguém não acreditasse, diriam que é tolo, pois se é rei pode fazer o bem tanto no palácio real como no pequeno barraco; ainda mais, sua bondade é mais admirada, porque sendo rei não desdenha habitar em pequenas pocilgas e choças vis; essa é tua situação."

(3) Eu compreendia tudo isso claramente e disse: "Meu Senhor, está tudo bem como dizes, toda a dificuldade do meu estado está na vinda do sacerdote".

(4) E Ele: "Minha filha, ainda que o rei habitasse em pequenas

pocilgas, pelas circunstâncias, pelas necessidades, pela condição de rei, é conveniente que seus ministros não o deixem sozinho, mas que lhe façam companhia servindo-o e obedecendo-lhe no que ele quer".

(5) Fiquei tão convencida que não soube mais o que dizer.

+ + + +

4-171
9 de Janeiro de 1903

Tudo está escrito no coração de quem crê, espera e ama.

(1) Esta manhã me sentia toda oprimida, porque Monsenhor veio me visitar porque dizia que não era verdade que era Jesus Cristo quem agia em mim; e quando o bendito Jesus veio, Ele me disse:

(2) "Minha filha, para compreender bem um sujeito é preciso crer, porque sem isso tudo é escuridão no intelecto humano, enquanto o simples crer acende uma luz na mente, e através dessa luz se descobre claramente a verdade e a falsidade, quando obra a graça e quando a natureza e quando o diabólico. Olha, o Evangelho é conhecido por todos, mas quem compreende o significado das minhas palavras, as verdades que ele contém? Quem as conserva em seu próprio coração e faz delas um tesouro para comprar o reino eterno, ou seja, quem crê. E todos os demais não apenas não compreendem nada, mas se servem delas para fazer escárnio e zombar das coisas mais santas. Portanto, pode-se dizer que tudo está escrito nos corações de quem crê, espera e ama, e para todos os outros, nada está escrito para eles. Assim é contigo, quem crê um pouco vê as coisas com clareza e encontra a verdade; quem não crê vê as coisas todas confusas."

+ + + +

4-172
10 de Janeiro de 1903

As palavras que mais consolam a doce Mamãe são: "Dominus Tecum".[4]

(1) Esta manhã, depois de ter esperado muito tempo, a Rainha Mãe veio com o Menino nos braços, e Ela O deu a mim, dizendo-me para cortejá-lo com contínuos atos de amor. Tanto quanto pude eu o fiz, e enquanto fazia isso, Jesus me disse:

(2) “Minha amada, as palavras mais agradáveis e que mais consolam a minha Mãe são o “Dominus Tecum”, porque assim que foram pronunciadas pelo arcanjo, sentiu comunicar-se n’Ela todo o Ser Divino, e por isso se sentiu investida do poder divino, de modo que o seu, diante do poder divino se perdeu, e minha Mãe ficou com o poder divino em suas mãos.”

+ + + +

4-173
11 de Janeiro de 1903

Vê o Monsenhor que combate pela religião.

(1) Depois que o confessor me disse para rezar segundo as intenções do Monsenhor, via, encontrando-me fora de mim mesma, que não se tratava do Monsenhor, mas de outras pessoas, e entre elas via uma mulher muito boa, mas toda consternada e chorando, e Monsenhor sob os braços de uma cruz com Cristo cravado em cima dela, que defendia, e devia ter ocasião de combater pela religião, e o bendito Jesus que dizia:

(2) "Eu os confundirei."

_____

[4] O Senhor é contigo.

+ + + +

4-174
13 de Janeiro de 1903

Vê a Santíssima Trindade. Males daa adulações.

(1) Encontrando-me em meu estado habitual, parecia-me ver a Santíssima Trindade se olhando reciprocamente, e sua beleza era tanta que ficavam estáticos apenas ao se olharem, e nesse estado transbordavam de amor, e por esse amor ficavam como que sacudidos, e permaneciam mais intensamente estáticos, de modo que todo o seu bem e complacência estavam compreendidos n’Eles mesmos, e toda a sua vida eterna e bem-aventurança e funcionamento estavam encerrados nesta única palavra: "amor". E toda a bem-aventurança dos santos estava formada por esse agir perfeito da

Santíssima Trindade.

(2) Enquanto via isso, o Filho assumiu a forma de Crucifixo e, saindo do meio d'Eles, veio a mim, compartilhando as penas da crucificação e, enquanto estava comigo, colocou-se novamente no meio d'Eles e ofereceu os seus e meus sofrimentos, e deu satisfação pelo amor que todas as criaturas lhe deviam. Quem pode dizer sua complacência e como ficavam satisfeitos pelo oferecimento do Filho. Parecia que assim como ao criar as criaturas não havia saído outra coisa de seu interior que chamas contidas de amor, pois para dar vazão a esse amor se puseram a criar tantas outras imagens d'Eles, então ficavam satisfeitos quando recebiam o que haviam dado, isto é: amor deram, amor querem; assim, a ofensa mais feia é não amá-los. No entanto, oh Deus três vezes Santo! Quem é aquele que te ama?

(3) Depois disso, desapareceram. Mas quem pode dizer o que eu compreendia? Minha mente se perdia e a língua não sabe articular palavra. Então, pouco depois, o bendito Jesus voltou com o rosto coberto de cuspidas e de lama, e me disse:

(4) "Minha filha, os elogios, as adulações, são cuspidas e lama que sujam e enlodam a alma e cegam a mente, para não a deixar conhecer quem ela verdadeiramente é, especialmente se não partem da verdade, porque se partem da verdade e a pessoa é digna de elogios, conhecendo a verdade dará a glória a Mim, mas se partem da falsidade, empurram a alma a tal excesso que se confirma principalmente no mal."

+ + + +

4-175
31 de Janeiro de 1903

Efeitos da coroa de espinhos de Jesus.

(1) Depois de ter esperado muito, vi o bendito Jesus em meu interior, que trazia a coroa de espinhos, e eu me pus a contemplá-lo e a compadecer-me d'Ele, e Ele me disse:

(2) "Minha filha, Eu quis sofrer esses espinhos em minha cabeça, além de ser para expiar todos os pecados de pensamento, para unir a inteligência divina à humana, porque a inteligência divina estava como dispersa nas mentes humanas, e meus espinhos a chamaram do Céu a enxertaram de novo. Não só isso, mas obtive para quem devia manifestar as coisas divinas, ajuda, força, lucidez para fazê-la conhecer aos demais."

+ + + +

4-176
1 de Fevereiro de 1903

A Mamãe Rainha a repreende. Uma igreja protestante é aberta em Corato.

(1) Encontrando-me no meu habitual estado, sentia-me toda aflita, especialmente porque meu confessor me havia dito que esta manhã seria aberta uma igreja protestante em Corato, e que eu devia rogar ao Senhor que fizesse acontecer alguma coisa para confundi-los, à custa de qualquer sofrimento meu, e vendo que o Senhor não vinha e portanto, não sentia grandes sofrimentos, único meio para obter essa espécie de graças, sentia uma aflição muito grande. Depois de muito esperar, o bendito Jesus veio, e eu via o confessor que insistia muito e rogava para me fazer sofrer; então parece que compartilhou comigo as penas da cruz, e depois me disse:

(2) "Minha filha, Eu te fiz sofrer obrigado pela potestade sacerdotal, e permitirei que aqueles que forem, em vez de se convencerem do que dizem os protestantes, os tomarão por motivo de zombaria, e além disso, como o castigo caiu sobre Corato nos dias em que te suspendi do estado de vítima, deve ter seu curso, e se continuares a sofrer disporei os corações de tal maneira que no tempo oportuno me servirei de alguma ocasião para fazê-los ficar de todo confusos e destruídos."

(3) Depois veio a Rainha Mãe, como se quisesse tratar comigo com justiça, repreendeu-me asperamente por algum pensamento e palavra, especialmente quando ao me ver com pouquíssimos sofrimentos digo que já não é mais Vontade de Deus, e então quero para sair desse estado. Quem pode dizer com que rigor me repreendeu? E me disse: "Que o Senhor permita que por alguns dias te suspenda, pode ser, mas que tu disponhas, isso é intolerável diante de Deus, chegando tu quase a ditar leis do modo que Ele te quer ter". Senti tanto a força do rigor que estava por desmaiar, tanto que o bendito Jesus, tendo compaixão de mim, sustentou-me em seus braços.

+ + + +

4-177
9 de Fevereiro de 1903

Os bens que a Igreja Católica tem, e os males dos protestantes.

(1) Esta manhã, encontrando-me fora de mim mesma, via o confessor com outro sacerdote santo, o qual dizia: "Tira de ti todo pensamento de que tua situação não é Vontade de Deus".

(2) Depois falou sobre esses protestantes de que se fala em Corato e disse: "Pouco ou nada farão, porque os protestantes não têm o anzol da verdade para pescar os corações, como o tem a Igreja Católica, falta-lhes a barco da verdadeira virtude para pô-los a salvo, estão desprovidos de velas, de remos, de âncora, que são os exemplos e ensinamentos de Jesus Cristo, e chegam a não ter nem um pão para matar a fome, nem água para matar a sede e se lavar, como são os sacramentos e, além disso, falta-lhes até o mar da Graça para poder ir pescar almas. Assim que faltando tudo isso, que progresso poderão fazer?". E já disse tantas outras coisas que eu não sei repetir bem. Depois veio meu amável Jesus e me disse:

(3) "Minha filha, quem Me ama fixa-se de frente ao centro Divino, mas quem se resigna e faz em tudo a Vontade Divina, possui em si mesmo o centro da Divindade."

(4) E como relâmpago desapareceu. Pouco depois regressou, e eu estava lhe agradecendo pela Criação e Redenção e por tantos outros benefícios. E Ele acrescentou:

(5) "Na Criação formei o mundo material, e na Redenção formei o mundo espiritual."

+ + + +

4-178
22 de Fevereiro de 1903

O pecado é veneno, e a dor é o contraveneno.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, por pouco tempo vi meu adorável Jesus e Ele me disse:

(2) “Minha filha, o pecado ofende a Deus e fere o homem, e como foi cometido pelo homem, e Deus foi ofendido, para receber uma satisfação plena era necessário um homem e um homem Deus que satisfizesse. E os trinta anos de minha vida mortal deram satisfação pelas três idades do mundo, pelos três diferentes estados da lei: a natural, a escrita e a da graça, e pelas três idades diferentes de cada homem: adolescência, juventude e velhice. Eu dei satisfação por todos, mereci e impetrei; e minha Humanidade serve de escada para subir ao Céu; mas se o homem não sobe essa escada com o exercício

das próprias virtudes, em vão tenta subir e tornará meu agir inútil para si mesmo.

(3) Então eu, ouvindo mencionar o pecado, disse: "Senhor, fala-me um pouco sobre por que ficas tão contente quando uma alma se dói por ter te ofendido."

(4) E Ele: "O pecado é um veneno que envenena toda a alma e a deforma tanto, que chega a fazer desaparecer nela a minha imagem, e a dor destrói esse veneno e lhe restitui minha imagem, a verdadeira dor é um antídoto, e conforme a dor destrói o veneno, faz um vazio na alma, e esse vazio o enche minha graça; essa é a causa do meu agrado, porque vejo ressuscitada por meio da dor a obra da minha Redenção".

+ + + +

4-179
23 de Fevereiro de 1903

Não querem Nosso Senhor como cabeça. A Igreja será sempre Igreja.

(1) Encontrando-me fora de mim mesma, encontrei-me perto de um jardim que parecia que fosse a Igreja, perto do qual estavam pessoas que maquinavam um ataque à Igreja e ao Papa, e no meio desses estava Nosso Senhor crucificado, mas sem cabeça. Quem pode dizer a pena, o horror que dava ver seu santíssimo corpo naquele estado? E compreendia que os homens não querem Jesus Cristo como sua cabeça, e como a Igreja o representa sobre esta terra, por isso buscam destruir aquele que faz as vezes de Jesus. Depois me encontrei em outro lugar, no qual havia outras pessoas que me perguntavam: "O que tu dizes sobre a Igreja?"

(2) E eu, sentindo uma luz na mente disse: "A Igreja será sempre Igreja, no máximo poderá lavar-se em seu próprio sangue, mas esta lavagem a tornará mais bela e gloriosa".

(3) Ao ouvir isso, eles disseram: "É falso, chamemos nosso deus e vejamos o que diz".

(4) Então saiu um homem que superava a todos em altura, com uma coroa na cabeça, e disse: "A Igreja será destruída, não existirão funções públicas, no máximo alguma escondida, e a Virgem não será mais reconhecida".

(5) Eu ao ouvir isso disse: "E quem és tu que te atreves a dizer isso? Não és tu acaso aquela serpente condenada por Deus a rastejar sobre a terra? E agora te atreves a tanto que fazes crer que és rei,

enganando o povo, ordeno-te que te dês a conhecer pelo que és".

(6) Enquanto dizia isso, de alto ele se tornou baixo, baixo, tomou a forma de uma serpente, e provocando um relâmpago ele se precipitou; e eu me encontrei em mim mesma.

+ + + +

4-180
5 de Março de 1903

Jesus se faz ver levando um feixe de cruzes nos braços e diz que são as cruzes do desengano que tem prontas para cada um.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, encontrei-me junto com o bendito Jesus, que levava um feixe de cruzes, de espinhos nos braços, todo cansado e fatigado. E eu, vendo-o naquele estado, disse: "Senhor, para que te fatigas tanto com este fardo nos braços?"

(2) E Ele: "Minha filha, estas são as cruzes do desengano, que tenho sempre prontas para desenganar as criaturas".

(3) Ora, enquanto dizia isso, nos encontramos no meio do povo, e o bendito Jesus, assim que via alguém que se apegava às criaturas, tirava daquele feixe a cruz da perseguição e lhe dava, e aquele vendo-se perseguido, mal visto, ficava desenganado e compreendia o que eram as criaturas e que só Deus merece ser amado. Se alguém se apegava às riquezas, tirava daquele feixe a cruz da pobreza e a dava a ele, e aquele vendo as riquezas desapareceram, empobrecido, compreendia que tudo aqui embaixo é fumaça e que as verdadeiras riquezas são as eternas e, portanto, a tudo o que é eterno apegava seu coração. Se outro se atava à própria estima, ao saber, o bendito Jesus com toda doçura, tomava a cruz das calúnias e das confusões e a dava a ele, e aquele, confuso, caluniado, tirava como uma máscara e compreenderia o seu nada, o seu ser, e todo o seu interior era ordenado apenas para Deus e não mais para si mesmo. E assim de todas as outras cruzes. Depois disso meu adorável Jesus me disse:

(4) **"**Tu viste por que tenho esse feixe de cruzes nos braços? O amor pelas criaturas obriga-me a tê-lo, estando em atitude contínua para com elas; sendo a cruz o primeiro desengano e a primeira que julga o agir das criaturas, de modo que se a criatura se rende, a cruz a fará evitar o juízo de Deus, dando-me por satisfeito quando alguém em vida se submete ao juízo da cruz; mas se não se rende, encontrar-se-á no ambiente do segundo desengano da morte, e será julgado com um rigor muito maior por Deus, muito mais por ter escapado do julgamento da cruz, que é julgamento todo de amor."

(5) Depois disso desapareceu, e eu compreendia também que é verdade que Jesus ama a cruz, mas muitas vezes o próprio homem incita, provoca Jesus para lhe dar a cruz, porque se estivesse ordenado em ordem a Deus, a si mesmo e às criaturas, não vendo nele nenhuma desordem, o Senhor as guardaria e daria paz.

+ + + +

4-181
6 de Março de 1903

Jesus a leva para ver o mundo e diz "Ecce homo".[5]

(1) Depois de ter esperado muito, o bendito Jesus se fazia ver dentro de meu interior, dizendo-me:

(2) "Queres que vejamos se as criaturas me querem?"

(3) E eu: "Certeza que vão te querer; sendo Tu o Ser mais am[avel, quem terá a ousadia de não te querer?"

(4) E Ele: "Vamos e depois verás o que farão".

(5) Saímos e quando chegamos a um ponto onde havia muita gente, Ele tirou a cabeça para fora de meu interior e disse aquelas palavras que Pilatos disse quando O mostrou ao povo: "Ecce Homo". E compreendia que aquelas palavras significavam se eles queriam que o Senhor reinasse como seu Rei e tivesse o domínio em seus corações, nas mentes e obras; e aqueles responderam: "Levem-no, não O queremos, antes crucifiquem-no, a fim de que seja destru[ida toda memória sua". Oh, quantas vezes essas cenas se repetem! Então o Senhor disse a todos: "Ecce Homo".

(6) Ao dizer isso, houve um murmúrio, uma confusão, que dizia: "Não O quero para meu Rei, quero a riqueza, outro o prazer, outro a honra, quem as dignidades e quem tantas coisas mais. Com horror eu escutava essas vozes e o Senhor me disse:

(7) "Compreendeste como ninguém me quer, no entanto, isso não é nada, dirijamo-nos à classe religiosa e vejamos se me querem."

(8) Então me encontrei no meio de sacerdotes, bispos, religiosas, consagrados; e Jesus com voz sonora repetiu: "Ecce Homo".

(9) E aqueles diziam: "Nós O queremos, mas também queremos nossa conveniência". Outros: "Nós O queremos, mas junto com o interesse". Outros respondiam: "Nós o queremos, mas junto com a estima, a honra, o que faz um religioso sem estima?". Outros replicavam: "Nós O queremos, mas junto com alguma satisfação da criatura, como se pode viver só e sem que ninguém nos satisfaça?". E

alguns chegavam a querer ao menos a satisfação no sacramento da confissão. Mas sozinho, sozinho, quase ninguém O queria, não faltando também que alguém não se ocupasse realmente de Jesus Cristo.

(10) Então todo aflito me disse: "Minha filha, retiremo-nos, tens visto como ninguém me quer, ou no máximo me querem unido com alguma coisa que lhes agrada. Eu não me contento com isso, porque o verdadeiro reinar é quando se reina só".

(11) Enquanto dizia isso, eu me encontrei em mim mesma.

_____

[5] Eis o Homem.

+ + + +

4-182
9 de Março de 1903

Jesus fala de humildade e da correspondência.

(1) Continuando meu habitual estado, ouvia que em meu interior o bendito Jesus rezava dizendo:

(2) "Pai Santo, glorifica teu nome, confunde e esconde-te dos soberbos e manifesta-te aos humildes, porque só o humilde te reconhece como seu Criador, e se reconhece como tua criatura."

(3) Dito isso, não se deixou ouvir mais, embora eu compreendesse a força da humildade diante de Deus, parecia-me que não há nenhuma dúvida em confiar-lhe os mais preciosos tesouros, antes, tudo está aberto para os humildes, nenhuma coisa está sob chave; muito pelo contrário para os soberbos, parece que lhes coloca um laço nos pés para confundi-los a cada passo. Pouco depois se fez ver outra vez e me disse:

(4) “Minha filha, se um corpo está vivo, ele é conhecido pelo calor interno contínuo, porque pode ser aquecido por algum calor externo, mas não vindo da verdadeira vida, logo volta a esfriar. Assim a alma, pode-se conhecer se está viva para a graça, se a sua vida interior está viva no agir, em amar-me, se sente a força de minha própria vida na sua; se ao contrário, é por qualquer causa aparente que se esquenta, faz algum bem e depois esfria, regressa aos vícios, comete as acostumadas fraquezas, há uma grande certeza de que está morta para a graça, ou então está nos últimos extremos da vida. Assim se pode saber se sou Eu que verdadeiramente vou à alma, se

sente a minha graça em seu interior e todo o seu bem se funda em seu interior. Se, por outro lado, tudo é externo e nada percebe a respeito do bem em seu interior, pode ser obra do demônio."

(5) Enquanto dizia isso desapareceu, mas pouco depois voltou e acrescentou:

(6) "Minha filha, como pode ser terrível para as almas que foram muito fecundadas por minha graça e não corresponderam. A nação hebraica, a mais predileta, a mais fecundada, não obstante a mais estéril, e toda a minha pessoa não produziu aquele fruto que Paulo produziu nas outras nações menos fecundadas, porém mais correspondentes, porque a incorrespondência com a graça cega a alma e a faz equivocar-se e a dispõe à obstinação, mesmo diante de qualquer milagre."

+ + + +

4-183
12 de Março de 1903

Lamentos. Jesus fala da sua vida e da Eucaristia.

(1) Encontrando-me em meu habitual estado, via-me sozinha e abandonada, então, depois de ter esperado muito, Ele se fez ver em meu interior, e eu lhe disse:

(2) "Minha doce vida, como tens me deixado sozinha, quando Tu me colocaste neste estado tudo era união, e tudo combinávamos juntos, e com doce força me atraíste toda para Ti. Oh, como a cena mudou! Não apenas me abandonaste, não apenas não fazes nenhuma força para me manter naquele estado, mas sou obrigada a fazer-te uma força contínua para não sair deste estado, e este forçar-te é para mim um morrer contínuo."

(3) E Ele me disse: "Minha filha, o mesmo aconteceu quando no consistório da Santíssima Trindade foi decretado o mistério da Encarnação para salvar o gênero humano, e Eu, unido à Sua Vontade, aceitei e Me ofereci como vítima pelo homem; tudo foi união entre as Três Pessoas Divinas e tudo foi planejado em conjunto, mas quando comecei a obra, chegou um momento, especialmente quando me encontrei no ambiente das penas, dos opróbrios, carregado de todas as maldades das criaturas, que fiquei só e abandonado por todos, até mesmo por meu amado Pai; e não só isso, mas assim, carregado de todas as penas como estava, devia forçar o Onipotente a aceitar e me fazer continuar meu sacrifício pela salvação de todo o gênero humano, presente, passado e futuro. E isso obtive. O sacrifício ainda dura, o

esforço é contínuo, embora seja um esforço todo por amor, e queres saber onde e como? No sacramento da Eucaristia, nele o sacrifício é contínuo, perpétuo, é a força que faço ao Pai para que use de misericórdia com as criaturas e com as almas para obter o seu amor, e encontro-me em contínuo contraste de morrer continuamente, se bem todas mortes de amor. Então, não estás contente que te faça partícipe dos períodos de minha própria vida?"

+ + + +

4-184
18 de março de 1903

Jesus diz que quem faz seu Querer escolhe o melhor.

(1) Esta manhã, quando o confessor me perguntou se eu sentia o desejo de sofrer, respondi-lhe: "Sim", mas me sentia mais tranquila, gozava de mais paz e contentamento quando não queria outra coisa, senão o que Deus quer. Por isso, naquilo queria ficar. Depois, vindo o Jesus bendito, disse-me:

(2) "Minha filha, tu escolheste o melhor, porque quem está sempre em minha Vontade me ata de maneira a fazer sair de Mim uma virtude contínua para tê-la em atitude contínua para Mim, tanto que ela forma meu alimento e Eu o seu. Por outro lado, ainda que a alma fizesse coisas grandes, santas e boas, como não é virtude que tenha saído de Mim, não poderá ser um alimento saboroso para Mim, porque não as reconheço como obras da minha Vontade."

Deo Gratias

Nihil obstat Canônico
Annibale M. Di Francia
Eccl.

Imprimatur
Arcebispo Giuseppe M. Leo
Outubro de 1926

Fiat